

DIÁLOGO

Volume 21 No. 1



**Marinhas
enfrentam
novas
ameaças**

**O futuro da
polícia no
Brasil**

**Honduras:
um general a
serviço do meio
ambiente**

ENTREVISTA:

**Almirante
Edmundo
González
Robles, Marinha
do Chile**

Índice

CONTENTS



18

Reportagens

FEATURES

- 12** As marinhas das Américas se unem
Navies of the Americas Unite
- 18** Colômbia atrai viajantes
Colombia Beckons Travelers
- 24** O futuro da polícia local no Brasil
The Future of Local Police in Brazil
- 28** Espanha mira o comércio de cocaína
Spain Targets the Cocaine Trade
- 36** A ameaça da coca
The Coca Threat
- 42** Ameaças marítimas em desenvolvimento
Evolving Maritime Threats
- 46** Patrulhando a costa do Peru
Patrolling Peru's Coast
- 52** O estigma do terrorismo
The Terrorism Stigma
- 66** Contra-revolução: a experiência afegã
Counterinsurgency: The Afghanistan Experience
- 76** Uma missão diferente
A Mission Like No Other



36



46

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

4 Panorama Regional

Regional Panorama

8 Ponto de Vista

Entrevista com o chefe das operações navais no Chile, Almirante Edmundo González Robles

Viewpoint

Interview with the chief of naval operations in Chile, Adm. Edmundo González Robles

60 Fazendo a Diferença

Making a Difference

70 Saber é Poder

Knowledge is Power

74 Segurança e Tecnologia

Security and Technology

78 Panorama Global

Global Panorama

82 Lembremos

Remembering



DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

Diálogo: O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de *Diálogo*, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Diálogo: The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by *Diálogo's* staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contate-nos

Contact Us

dialogo@dialogo-americas.com

DIÁLOGO

9301 NW 33rd Street

Doral, FL 33172

USA

www.dialogo-americas.com



REUTERS

CAPA: Membros da Marinha colombiana montam guarda no topo de um submarino construído por traficantes de drogas, apreendido em um estaleiro improvisado em Timbiquí, departamento de Cauca, em fevereiro de 2011. Segundo as autoridades colombianas, o submersível estava sendo utilizado para transportar 8 toneladas de cocaína ilegalmente para o México.

ON THE COVER: Members of the Colombian Navy stand guard on top of a seized submarine built by drug smugglers in a makeshift shipyard in Timbiquí, department of Cauca in February 2011. Colombian authorities said the submersible craft was to be used to transport 8 tons of cocaine illegally into Mexico.



THE ASSOCIATED PRESS

Trânsito pode transformar favelas

O Rio de Janeiro possui um novo sistema de trânsito propelido a cabo no Complexo do Alemão, um grupo de favelas na parte norte da cidade. O novo sistema de transporte é parte do Plano de Aceleração do Crescimento 2007-2010, que inclui outros projetos, tais como infra-estrutura, saneamento, construção civil e urbanização de bairros. O projeto é baseado no exemplo dado por Medellín, Colômbia, onde a construção de uma linha de bonde transformou a cidade tirando suas favelas do isolamento.

O novo sistema de transporte tem 3,4 quilômetros de extensão e foi projetado para transportar 30.000 passageiros ao dia, de acordo com www.gondolaproject.com. O sistema possui dois terminais, quatro estações intermediárias e uma capacidade de transporte de 3.000 pessoas por hora, por direção. Fonte: www.gondolaproject.com

Transit May Transform Shantytowns

Rio de Janeiro has a new cable-propelled transit system in Complexo do Alemão, a group of *favelas*, or shantytowns, in the northern part of the city. The new transportation system is part of the Growth Acceleration Plan 2007-2010, which includes other projects such as infrastructure, sanitation, civil construction and urbanization of neighborhoods. The project is based on the example set by Medellín, Colombia, where the construction of a tramway transformed the city by taking its shantytowns out of isolation.

The new transportation system is 3.4 kilometers long and is designed to transport 30,000 passengers a day, according to www.gondolaproject.com. The system has two terminals, four intermediary stations and a line capacity of 3,000 persons per hour per direction.

Source: www.gondolaproject.com



THE ASSOCIATED PRESS

CONTENDO A PRODUÇÃO DE DROGAS

A Polícia Antinarcóticos Colombiana monta guarda perto de um campo de coca em Cáceres, ao noroeste da Colômbia. A polícia estava observando fazendeiros que foram contratados pelo governo para erradicar manualmente campos de coca. O Governo Colombiano liberou as seguintes estatísticas de 2010 sobre as apreensões de drogas e desmobilizações de guerrilhas.

APRENSÕES:

- ▶ 39,1 toneladas métricas de maconha
- ▶ 4,4 toneladas métricas de cocaína processada
- ▶ 3,4 toneladas métricas de pasta de coca

Todas as drogas listadas acima são tidas como tendo sido de propriedade das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Adicionalmente, 18 laboratórios de processamento de cocaína e 146 laboratórios de processamento de pasta de coca foram destruídos.

DESMOBILIZAÇÕES:

- ▶ 2.381 guerrilhas voluntariamente desmobilizadas — 2.009 pertencentes às FARC e 359 pertencentes ao Exército de Libertação Nacional.

Fonte: www.elcolombiano.com

CURBING DRUG PRODUCTION

Colombian anti-narcotics police stand guard near a coca field in Cáceres in northwest Colombia. Police were watching over farmers who were hired by the government to manually eradicate coca fields. The Colombian government released the following 2010 statistics on drug seizures and guerrilla demobilizations.

SEIZURES:

- ▶ 39.1 metric tons of marijuana
- ▶ 4.4 metric tons of processed cocaine
- ▶ 3.4 metric tons of coca paste

All of the drugs listed above are thought to have been property of the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC. In addition, 18 cocaine processing labs and 146 coca paste processing labs were destroyed.

DEMOBILIZATIONS:

- ▶ 2,381 guerrillas voluntarily demobilized — 2,009 belonged to the FARC and 359 belonged to the National Liberation Army.

Source: www.elcolombiano.com

PERU

GENERAL PROMETS LUTAR CONTRA O TERRORISMO



AGENCE FRANCE PRESSE

“Estou comprometido a continuar as ações realizadas internamente contra o terrorismo e seu aliado, o narcotráfico; nós não descansaremos até que tenhamos pacificado completamente as áreas afetadas por essas ameaças”, o novo chefe do comando conjunto das Forças Armadas do Peru, General-de-Divisão Luis Ricardo Howell Ballena,

disse durante sua posse. Howell continuará a lutar contra os guerrilheiros do Sendero Luminoso remanescentes no vale dos rios Apurímac e Ene. Ele disse que também continuará trabalhando para consolidar o processo de paz enquanto respeita os direitos humanos, a Constituição e a lei.

Fonte: Agência de Notícias Andina

GENERAL VOWS TO FIGHT TERRORISM

I am committed to continuing the actions carried out internally against terrorism and its ally, narcotrafficking; we will not rest until we have completely purged the threats from these affected areas,” Peru’s new chief of the Joint Command of the Armed Forces, Lt. Gen. Luis Ricardo Howell Ballena, said during his inauguration ceremony. Howell will continue the fight against the remaining Shining Path guerrillas in the valley of the Apurimac and Ene rivers. He said he will also continue working to consolidate the peace process while respecting human rights, the constitution and the law.

Source: Andina News Agency



SGT CHEYENNE A. GRIFFIN/U.S. AIR FORCE

HONDURAS

Tripulações aprendem táticas de combate às drogas

As Forças Especiais Hondurenhas participam de uma operação de repressão às drogas coordenada pela Força Tarefa Conjunta - Bravo. O 1-228º Regimento de Aviação e outros elementos de apoio da JTF-Bravo foram enviados para Puerto Castilla, Honduras, para esta missão. O país da América Central serviu como anfitrião para uma equipe simulada de policiais.

“Fomos capazes de realizar vários exercícios diferentes como parte deste treinamento, incluindo o incremento da solidariedade entre equipes, comando e controle, e operações de Ponto de Reabastecimento Aéreo Avançado [FARP]”, disse o Major Edward Meyers da Força Aérea de EUA. “É sempre um ganho poder realizar treinamentos junto às forças nacionais do país anfitrião.”

Os principais objetivos do exercício aprofundam o treinamento prático e a experiência das tripulações aéreas de combate a drogas da JTF-Bravo e expandem as capacidades existentes do 1-228º Regimento de Aviação. Pilotos iniciantes foram expostos às táticas e procedimentos associados com as operações de combate às drogas.

Um segundo objetivo foi exercitar as capacidades de comando e controle do batalhão de aviação. O elemento destacado focou-se em operar um centro de operações táticas em uma localização remota com recursos limitados.

O 1-228º testou o novo sistema de Ponto de Reabastecimento Aéreo Avançado com capacidade para 9.000 galões. “Por causa desta adição, a capacidade operacional quase dobrou, resultando em menor dependência no reabastecimento e maior flexibilidade funcional”, disse o Major Meyers. “Poder expandir o alcance operacional [da JTF-Bravo] é vital para cumprir não apenas missões de combate às drogas, mas também o alívio de desastres e missões de assistência humanitária em Honduras e no restante da América Central.”

Fonte: Força Tarefa Conjunta - Bravo

Crews Learn Counter-Drug Tactics

Honduran Special Forces participate in a counter-drug operation coordinated by the U.S. Joint Task Force-Bravo. The 1-228th Aviation Regiment and other supporting elements from JTF-Bravo were deployed to Puerto Castilla, Honduras, for this mission. The Central American nation served as host to a simulated law enforcement team.

“We were able to exercise a lot of different components within this training event to include crew-building, command and control, and Forward Air Refueling Point [FARP] operations,” U.S. Air Force Maj. Edward Meyers said. “And it’s always a bonus to be able to train with our host nation forces.”

The exercise’s main objectives deepen practical training and experience for the JTF-Bravo counter-drug aircrews and expand the 1-228th Aviation Regiment’s existing capabilities. Junior pilots were exposed to the tactics and procedures associated with counter-drug operations.

A second objective was to exercise the aviation battalion’s command and control capabilities. The deployed element focused on operating a tactical operations center in a remote location with limited resources. The 1-228th tested the new FARP of 9,000-gallon capacity. “Because of this addition, the operational capacity almost doubled what was available, resulting in less reliance on resupply and greater operational flexibility,” Maj. Meyers said. “Being able to expand [JTF-Bravo’s] operational reach is vital to accomplishing not only counter-drug missions, but also disaster relief and humanitarian assistance missions across both Honduras and the rest of Central America.”

Source: Joint Task Force-Bravo

Fortalecendo a segurança marítima

O Governo Guianense está intensificando sua batalha contra o tráfico de drogas. De acordo com o ministro do exterior, Clement Rohee, o país é uma ponte para o fluxo de cocaína da América do Sul ao Caribe. “É de conhecimento comum agora que a mais forte explicação para o crime na grande região nos últimos anos é o narcotráfico. As pessoas que estão envolvidas no movimento das drogas são frequentemente as mesmas pessoas que utilizarão a mesma operação para diversas outras atividades ilegais”, Rohee disse. Uma das rotas comuns é por barco, cruzando o Rio Caratyn, conforme foto.

Para combater essa ameaça, a Guiana está colaborando com os governos do Brasil, Suriname e Venezuela para estabelecer mecanismos bilaterais. A Guiana está gastando cerca de US\$ 900.000 em um centro de inteligência nacional e sistemas de vigilância de circuito fechado de televisão, ele acrescentou. Ao mesmo tempo, está participando de três tratados relacionados a drogas que apoiam todo o trabalho operacional do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime.

Fonte: <http://weekendmirror.com>

Strengthening Maritime Security

The Guyanese government is ramping up its battle against drug trafficking. According to Home Affairs Minister Clement Rohee, the country is a bridge for the flow of cocaine from South America to the Caribbean. “It is now common knowledge that the strongest explanation for crime in the wider region in recent years is narcotrafficking. The people who are involved in moving drugs are very often the same people who will use the same operation for many other illegal activities,” Rohee said. One of the common routes is by boat, crossing the Caratyn River, pictured.

To combat this threat, Guyana is collaborating with the governments of Brazil, Suriname and Venezuela to establish multilateral mechanisms. Guyana is spending about \$900,000 on a national intelligence center and closed circuit television surveillance systems, he added. At the same time, it is participating in three drug-related treaties that underpin all the operational work of the United Nations Office on Drugs and Crime.

Source: <http://weekendmirror.com>



REUTERS

BOLÍVIA e BRASIL

Um pacto para vigilância de fronteira

O combate contra o tráfico

de drogas continua na América do Sul. A Bolívia e o Brasil assinaram um acordo de cinco pontos para colaborar contra o narcotráfico e lavagem de dinheiro em suas áreas de fronteira. O acordo “não tem nada de teórico; é bastante prático e focado em ações concretas para aprimorar a vigilância de fronteira e utilizar esta região como um elemento de integração”, disse o Ministro da Justiça brasileiro Luiz Paulo Barreto durante a reunião de cúpula do Mercosul em Foz do Iguaçu, Brasil, de acordo com a agência de notícias Agence France-Presse.

O acordo inclui treinamento de oficiais da polícia boliviana e seus compatriotas em centros especializados no Brasil. As operações conjuntas de informações e erradicação também fazem parte do acordo.

“Não queremos que nossos cidadãos permaneçam em situações de marginalidade. Queremos organizar ações de desenvolvimento de fronteira, queremos legitimidade para todos, em ambos os lados da fronteira”, disse Barreto.

Fonte: Agence France-Presse

A Pact for Border Vigilance

The fight against drug trafficking

continues in South America. Bolivia and Brazil have signed a five-point agreement to collaborate against narcotrafficking and money laundering in their border areas. The agreement “has nothing theoretical about it; it’s very practical and focused on concrete actions to improve border vigilance and use this region as an element of integration,” Brazilian Justice Minister Luiz Paulo Barreto said during the Mercosur summit in Foz do Iguaçu, Brazil, reported Agence France-Presse.

The accord includes training for Bolivian police officers and their counterparts in specialized centers in Brazil. Joint intelligence and eradication operations are also part of the agreement.

“We don’t want our citizens to remain in situations of marginality. We want to organize border development actions, we want legality for everyone, on both sides of the border,” Barreto said.

Source: Agence France-Presse

A MARINHA CHILENA:

DIÁLOGO

O Almirante Edmundo González Robles, chefe de operações navais no Chile, saúda a embarcação de treinamento Esmeralda.

Adm. Edmundo González Robles, chief of naval operations in Chile, salutes the training ship Esmeralda.

na vanguarda da proteção marítima

O chefe das operações navais no Chile, Almirante Edmundo González Robles, se reuniu com a *Diálogo* durante a EXPONAVAL, a maior feira naval latino-americana, em dezembro de 2010, para discutir a cooperação regional e o que ele considera como a maior ameaça de segurança que o Chile enfrenta hoje: o narcotráfico



DIÁLOGO: Um dos assuntos discutidos durante a EXPONAVAL foi a proteção marítima. Qual o papel que a marinha está tendo hoje, e como o senhor vê a evolução dessa função (tecnologia, cooperação regional, pacificação, remoção de minas)?

Alm. Edmundo González Robles: Na evolução dessa função pode ser notada uma interoperabilidade gradual e crescente com outras agências civis e policiais que podem possuir interesses em comum com relação às ameaças vindas do mar, tanto na esfera nacional quanto na internacional.

Essa evolução no desenvolvimento da marinha tem sido fundada em um projeto nacional baseado nos conceitos de dissuasão e cooperação, e assim como também na estratégia adotada pela marinha, com base no desenvolvimento da capacidade em contribuir com a defesa nacional, garantindo o curso normal das atividades marítimas, dentre as quais o transporte é essencial, e finalmente, a cooperação internacional, em benefício dos maiores interesses do país.

Nosso patrimônio nacional, nossos recursos marítimos e, em geral os interesses marítimos que eles geram são uma preocupação contínua, e é por essa razão que existe uma série de projetos, completos e atualmente em andamento, tais como a incorporação de helicópteros, embarcações e lanchas de patrulha, cujo objetivo é proteger e garantir a normalidade das atividades realizadas. Nesta realidade, o transporte marítimo se sobressai, dado que a prosperidade e o desenvolvimento econômico de nossa nação são fundados na liberdade de mercado globalizado, o pilar que representa o verdadeiro fluxo ininterrupto, que reforça a necessidade de proteger além de nossas fronteiras.

Este último aspecto é absolutamente coerente com nossa estratégia institucional. De fato, devido à extensão, complexidade e particularidades dos espaços onde devemos satisfazer nossa missão, é imperativo avançar essas tendências que promovem atingir a segurança cooperativa internacional em áreas tais como vigilância marítima, proteção de vidas humanas ao mar e treinamento conjunto, para mencionar alguns.

DIÁLOGO: Qual é o maior problema de segurança que o Chile enfrenta hoje?

Alm. González Robles: Sem dúvida, as maiores ameaças à segurança marítima nos dias de hoje são ações ligadas aos traficantes de drogas, que no caso do Chile ainda preferem utilizar alternativas terrestres para chegar a seus consumidores. Na área de segurança nacional, as relações com nossos vizinhos são sempre fatores de cuidado e preocupação. Em relação a isso, o Chile está empreendendo esforços contínuos de forma que estes fatores possam ser superados com o tempo.

DIÁLOGO: Qual função a Marinha Chilena possui na interdição marítima de drogas e como as outras Forças Armadas e as forças de segurança apóiam neste sentido?

Alm. González Robles: A autoridade marítima da Marinha Chilena possui diversos fundamentos legais, que fazem parte da ordem legal do Estado chileno e fornecem a base para as tarefas pelas quais tem responsabilidade de desempenhar na qualidade de uma força policial marítima.

Alguns dos suportes legais relacionados à autoridade marítima e o combate contra o tráfico de drogas emanaram das iniciativas legislativas do próprio estado, diante da necessidade de fornecer atividade

THE CHILEAN NAVY: At the Forefront of Maritime Protection

DIÁLOGO STAFF

The chief of naval operations in Chile, Adm. Edmundo González Robles, met with *Diálogo* during EXPONAVAL, the largest Latin American naval fair, in December 2010 to discuss regional cooperation and what he considers to be the biggest security threat facing Chile today: narco-trafficking

DIÁLOGO: One of the issues discussed during EXPONAVAL was maritime protection. What is the Navy doing in this role today, and how do you see the evolution of this role (technology, regional cooperation, peacekeeping, mine removal)?

Adm. Edmundo González Robles: A gradual and increasing interoperability can be perceived in the evolution of this role, with other civilian and police agencies that may have common interests with regard to threats coming from the sea, in both the national and the international sphere.

This evolution in the Navy's development has been founded on a national project based on the concepts of deterrence and cooperation, as well as also on the strategy adopted by the Navy, based on developing the capacity to contribute to the national defense, ensuring the normal course of maritime activities, among which transport is essential, and finally, international cooperation, in benefit of the country's greater interests.

Our national heritage, our marine resources, and in general, the maritime interests they generate are an ongoing concern, and it is for this reason that there are a series of projects, completed and currently under way, such as the incorporation of helicopters, patrol boats, and launches, intended to protect and ensure the normality of the activities carried out. In this reality, maritime transport stands out, given that our nation's prosperity and economic development are founded on the freedom of globalized trade, the pillar of which is this true uninterrupted flow, which reinforces the need to protect it beyond our borders.

This last aspect is absolutely consistent with our institutional strategy. In effect, due to the extension, complexity and particularities of the spaces where we should be fulfilling our mission, it's imperative to further those trends that promote the achievement of international cooperative security in areas such as maritime vigilance, safeguarding human lives at sea and joint training, to mention a few.

DIÁLOGO: What is the chief security threat facing Chile today?

Adm. González Robles: Undoubtedly, the chief threats to maritime security today are actions linked to drug traffickers, which in Chile's case still prefer to use terrestrial alternatives to reach customers. In the area of national security, relations with our neighbors are always factors of care and concern, in which regard Chile is making ongoing efforts so that they may be overcome in time.

política na esfera marítima com a estrutura legal necessária. Todavia, outros regulamentos foram incorporados na estrutura legal nacional para o desempenho dessas atividades policiais, dados os diversos compromissos internacionais que o país firmou em seu interesse contínuo de contribuir com a luta contra esta atividade ilícita.

Como resultado, a interdição marítima, entendida de um ponto de vista nacional como uma função pertencente à autoridade marítima, é totalmente apoiada pelas entidades legais aplicadas às suas atividades em águas sobre as quais temos jurisdição, como no caso de nossas águas territoriais.

Finalmente, o Estado Chileno, como parte da Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito sobre Drogas Narcóticas e Substâncias Psicotrópicas e da Convenção sobre a Lei dos Mares, assinou acordos bilaterais com o propósito de realizar procedimentos de interdição marítima em águas não territoriais em casos de suspeita de tráfico de drogas.

DIÁLOGO: Os Estados Unidos e o Chile participaram de diversos exercícios de cooperação naval regional, com o PANAMAX sendo o maior. Quais benefícios estes exercícios trazem no combate contra ameaças regionais?

Adm. González Robles: Certamente, a Marinha Chilena, com o apoio do Comando Sul [dos EUA], foi uma pioneira na realização de exercícios desse tipo, selecionando o Panamá como uma área de referência devido ao impacto principal que essa importante passagem interoceânica possui sobre o comércio chileno. O comércio externo chileno normalmente passa pelo Canal do Panamá, tornando o Chile seu quarto maior consumidor se considerarmos a carga originada em ou com destino no Chile que utiliza o canal como rota.

Os benefícios têm sido múltiplos, desde a promoção de maior interoperabilidade com as marinhas participantes, a uma certeza maior de que as ameaças marítimas deste mundo globalizado requerem um esforço multinacional. No nível político, tem sido entendido que novas ameaças não podem ser divididas em compartimentos, porém, ao contrário, requerem esforços complementares internacionais, e por essa razão, marinhas com capacidades oceânicas (marinhas de águas azuis) são necessárias. No nível estratégico das Forças Armadas, embora tenhamos concentrado na função das marinhas, existe uma conscientização maior a cada dia de que ações multiagentes são também desejáveis e necessárias devido ao perigo e dinamismo das ameaças, algo que cria possíveis cenários para a adição de flexibilidade às disposições legais em efeito. No nível operacional, tem havido um ganho na interoperabilidade que engloba tanto aspectos materiais quanto, talvez de maior importância, procedimentos para atingir maior efetividade.

E, finalmente, estes exercícios permitiram maior familiaridade dentre marinhas, desde suas autoridades até seus recursos, que na esfera regional possui um valor considerável para o esforço da conquista da confiança mútua, um fator que ajuda na consolidação da paz, o principal objetivo das Forças Armadas.

DIÁLOGO: What role does the Chilean Navy have in maritime drug interdiction and how do the other branches of the Armed Forces and the security forces support it?

Adm. González Robles: The Chilean Navy's maritime authority has numerous legal foundations, all of which are part of the legal order of the Chilean state and provide the basis for the tasks it is responsible for carrying out as a maritime police force.

Some of the legal supports related to maritime authority and the fight against drug trafficking have emanated from legislative initiatives of the state itself in view of the need to provide police activity in the maritime sphere with the necessary legal framework. Nevertheless, other regulations have been incorporated into the national legal framework for carrying out these police activities, given the various international commitments the country has made in its ongoing interest in contributing to the fight against this illicit activity.

As a result, maritime interdiction, understood nationally as a maritime authority role, is fully supported by the legal provisions which apply to its activities in jurisdictional waters, as is the case of our territorial waters.

Finally, the Chilean state, as a party to the United Nations Convention against Illicit Traffic in Narcotic Drugs and Psychotropic Substances and the Convention on the Law of the Sea, has signed multilateral agreements for the purpose of carrying out maritime interdiction procedures in nonterritorial waters in cases of suspected drug trafficking.

DIÁLOGO: The United States and Chile have participated in numerous regional naval cooperation exercises, with PANAMAX being the largest. What benefit do these exercises have in the fight against regional threats?

Adm. González Robles: In effect, the Chilean Navy, with the support of [U.S.] Southern Command, was a pioneer in carrying out exercises of this kind, selecting Panama as an area of reference due to the major impact this important inter-oceanic passage has on Chilean trade. Chilean foreign trade often travels the Panama Canal, making Chile its fourth-largest customer if we consider the cargo originating in or bound for Chile that passes through the canal.

There have been many benefits, from promoting greater interoperability with the participating navies to a greater conviction that the maritime threats of this globalized world require a multinational effort. On the political level, it has been understood that new threats cannot be compartmentalized, but on the contrary require international complementary efforts, and for this reason, navies with ocean-going capabilities (blue-water navies) are required. On the strategic level of the Armed Forces, although we've concentrated on the role of navies, there's a greater consciousness every day that multi-agency action is also desirable and necessary due to the danger and dynamism of the threats, something that creates possible scenarios for adding flexibility to the legal provisions in effect. On the operational level there has been a gain in interoperability that encompasses both material aspects, and perhaps more importantly, procedures for attaining greater effectiveness.

And finally, these exercises have enabled greater familiarity among navies, from their authorities to their resources, which in the regional sphere has a considerable value for the sake of winning mutual trust, a factor that helps to consolidate peace, the main objective of the Armed Forces.

Forças submarinas do Chile participam da Revista Naval 2010, em Valparaíso, Chile.

Chilean submarine forces participate in the 2010 naval review in Valparaiso, Chile.





AS MARINHAS DAS AMÉRICAS SE

UNEM

A 24ª Conferência Naval Interamericana promove informações e troca de tecnologia

DIÁLOGO

FOTOS POR MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

A SEGURANÇA NAVAL, DO MONITORAMENTO E CONTROLE DE ATIVIDADES PESQUEIRAS ATÉ O COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS, ESTEVE ENTRE OS TÓPICOS DEBATIDOS NA 24ª CONFERÊNCIA NAVAL INTERAMERICANA (CNI), REALIZADA EM SETEMBRO DE 2010 NO RIO DE JANEIRO.

A CNI foi criada em 1950 e se realiza a cada dois anos. Ela promove laços profissionais contínuos entre as marinhas dos países participantes e é considerada “o fórum mais importante para debate e troca entre as marinhas das Américas”, de acordo com o secretário geral da 24ª edição do evento, o Contra-Almirante brasileiro Wagner Lopes de Moraes Zamith, que falou à *Diálogo* no evento.

As marinhas de Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, República Dominicana, Equador, El Salvador, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Estados Unidos e Venezuela participaram da conferência. Avaliando as conclusões alcançadas durante o evento, o comandante-geral da

Marinha Brasileira, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, disse à *Diálogo* que “delegados dos países participantes deixaram o evento totalmente conscientes de que precisamos trocar informações e cooperar uns com os outros”.

O Contra-Almirante Aland Javier Moles-tina Malta, comandante geral da Marinha do Equador, falou da importância compartilhada de proteger os oceanos. “Embora seja apenas agora que estejamos falando sobre globalização, o oceano sempre foi globalizado como um modo de ir a todo lugar. Temos interesses comuns neste oceano. Não podemos nos concentrar apenas em nosso próprio país, mas precisamos nos concentrar na região toda”.



1. Cerimônia de abertura da 24ª Conferência Naval Interamericana é mostrada em setembro de 2010 no Rio de Janeiro. The opening ceremony of the 24th Inter-American Naval Conference in September 2010 in Rio de Janeiro. 2. Vice-Almirante Álvaro Echandía Durán da Marinha Colombiana. Vice Adm. Álvaro Echandía Durán of the Colombian Navy. 3. Contra-Almirante Aland Javier Molestina Malta, comandante geral da Marinha do Equador. Rear Adm. Aland Javier Molestina Malta, commandant-general of the Ecuadorian Navy. 4. Chefe do comando geral da Marinha Chilena, Vice-Almirante Federico Niemann Fiyari. Head of the general staff of the Chilean Navy, Vice Adm. Federico Niemann Fiyari.



O Almirante Molestina acrescentou que o Equador está sendo usado como rota de trânsito de áreas de produção de droga para consumidores, e disse que para resolver o problema o Equador “precisa manter contato próximo com os países, particularmente com a Colômbia, o Peru e os Estados Unidos, que é o principal destino de todas essas drogas”. Observando uma contribuição específica do Equador nesta batalha, o Almirante Molestina disse à *Diálogo* que o seu país desenvolveu um sistema disponível a outros na região chamado ZIMAC. O sistema monitora barcos que pesam mais de 200 toneladas. Todavia, o Almirante Molestina acha que a vigilância de embarcações menores continua problemática. “Em todas as partes da região, devemos padronizar o sistema de monitoramento e informações sobre a ação dessas embarcações suspeitas que passam por águas internacionais”.

O Vice-Almirante Álvaro Echandía Durán, chefe da delegação da Marinha Colombiana, disse à *Diálogo* que a Marinha Colombiana tem vasta experiência na luta contra o tráfico de drogas. O Vice-Almirante Echandía disse que em 2009, a marinha de seu país estabeleceu um recorde do país, apreendendo 97,4 toneladas de cocaína. A Marinha Colombiana também controla a presença de semissubmersíveis autopropelidos, embarcações submarinas clandestinas usadas para transportar drogas ilícitas. Segundo autoridades colombianas, em 1993, quando apreensões dessa espécie foram inicialmente conduzidas, 56 dessas embarcações foram encontradas, ao passo que em 2009, o número apreendido caiu para 20. “Paramos uma grande parte destas embarcações ainda na fase de construção. Outras que já navegavam, cheias de drogas, foram então interceptadas”, disse o Almirante Echandía, que observou que a lei colombiana autoriza

NAVIES OF THE AMERICAS

UNITE

The 24th Inter-American Naval Conference promotes information and technology exchange

DIÁLOGO STAFF
PHOTOS BY MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

Naval security, from monitoring and controlling fishing activities to the fight against drug trafficking, was among the topics debated at the 24th Inter-American Naval Conference (Conferência Naval Interamericana, or CNI), held in September 2010 in Rio de Janeiro.

The CNI was created in 1950 and is held every two years. It promotes ongoing professional ties among navies of participating countries and is considered “the most important forum for debate and exchange among the navies of the Americas,” according to the secretary-general of the 24th edition of the event, Brazilian Rear Adm. Wagner Lopes de Moraes Zamith, who spoke to *Diálogo* at the event.

The navies of Argentina, Bolivia, Brazil, Canada, Chile, Colombia, the Dominican Republic, Ecuador, El Salvador, Honduras, Mexico, Nicaragua, Panama, Paraguay, Peru, the United States and Venezuela participated in the conference. Evaluating the conclusions reached during the event, the commandant-general of the Brazilian Navy, Fleet Adm. Julio Soares de Moura Neto, told *Diálogo* that “delegates from the participating countries left the event fully aware that we need to exchange information and cooperate with one another.”

Rear Adm. Aland Javier Molestina Malta, commandant-general of the Ecuadorian Navy, spoke of the shared importance of secure oceans. “Although it’s only now that we talk about globalization, the ocean has always been globalized as a way to get everywhere. We all have common interests in this ocean. We cannot focus only on our own country, but have to focus on the entire region.”

Adm. Molestina added that Ecuador is being used as a transit route from drug production areas to consumers, and in order to solve the problem, Ecuador “needs close contact between countries, particularly with Colombia, Peru and the United States, which is the main destination for all these drugs.” Noting a specific contribution by Ecuador in this battle, Adm. Molestina told *Diálogo* that his country has developed a system available to others in the region called ZIMAC. The system monitors

ships weighing more than 200 tons. Nonetheless, Adm. Molestina thinks that the surveillance of smaller vessels remains problematic. “Throughout the region, we should standardize the monitoring system and share information on these suspicious vessels that pass through international waters.”

Vice Adm. Álvaro Echandía Durán, head of the Colombian Navy’s delegation, told *Diálogo* that the Colombian Navy has vast experience in the fight against drug trafficking. Vice Adm. Echandía said that in 2009, the Colombian Navy set a record for the country, seizing 97.4 tons of cocaine. The Colombian Navy also monitors the presence of self-propelled semisubmersibles, clandestine submarine vessels used to transport illicit drugs. According to Colombian officials, in 1993, when seizures of this kind were first conducted, 56 of these vessels were found, whereas in 2009, the number seized dropped to 20. “We stopped a large share of these vessels still in the construction phase. Others that were already sailing, filled with drugs, were then intercepted,” said Adm. Echandía, who pointed out that Colombian law authorizes imprisonment for the use of any type of semisubmersible.

The head of the Paraguayan delegation, Rear Adm. Egberto E. Orue Benegas, spoke of the need to focus on riverine operations. “Besides the effort to free our rivers from pollution, we also fight against illicit trafficking,” he emphasized in an interview with *Diálogo*. Nations throughout the region are increasingly turning their attention to patrolling Amazonian rivers.

For the chief Mexican representative at the conference, Fleet Adm. José Jesús Marte Camarera, the most important aspect was the exchange of information among the forces and joint operations with all the navies from the Americas. “This is why we participated in the conference, to explain our point of view and to get to know the points of view of others,” said Fleet Adm. Marte Camarera.

For the head of the general staff of the Chilean Navy, Vice Adm. Federico Niemann Fiyari, the conference facilitated more than the exchange of information. “There are agreements implemented with certain countries ... to exchange information ahead of time so as to be able to react on a national level with the resources and the regulatory and legal jurisdictions that each country has in this matter,” he told *Diálogo*.

Brazilian Navy Rear Adm. Wagner Lopes de Moraes Zamith told *Diálogo* that the goal of the 2010 conference had been successfully met: to improve interoperability among the navies of the Americas to establish security and peace among nations.

Mexico will host the 25th Inter-American Naval Conference in 2012. ①



a detenção pelo o uso de qualquer tipo de semissubmersível.

O chefe da delegação paraguaia, Contra-Almirante Egberto E. Orue Benegas, falou da necessidade de concentrar-se em operações ribeirinhas. “Além do esforço para liberar os nossos rios da poluição, também lutamos contra o tráfico ilícito”, ele enfatizou em uma entrevista à *Diálogo*. As nações em todas as partes da região estão voltando cada vez mais a sua atenção à patrulha dos rios da Amazônia.

Para o principal representante mexicano na conferência, Almirante-de-Esquadra José Jesús Marte Camarera, o aspecto mais importante foi a troca de informações entre as forças e operações conjuntas com todas as marinhas das Américas. “É por isso que participamos da conferência, para explicar o nosso ponto de vista e conhecer os pontos da vista dos outros”, disse o Alm. Marte Camarera.

Para o chefe do comando geral da Marinha Chilena, Vice-Almirante Federico Niemann Fiyari, a conferência facilitou mais do que a troca de informações. “Há acordos implementados com certos países... para trocar informações antes do tempo para podermos agir em um nível nacional com os recursos e as jurisdições reguladoras e legais que cada país tem nessa questão”, ele disse à *Diálogo*.

O contra-almirante da Marinha do Brasil, Wagner Lopes de Moraes Zamith disse à *Diálogo* que a meta da conferência de 2010 foi alcançada com sucesso: melhorar a interoperabilidade entre as marinhas das Américas para estabelecer a segurança e a paz entre as nações.

O México será sede da 25ª Conferência Naval Interamericana em 2012. ①

Oficiais de nações parceiras sentam lado a lado em uma das sessões da 24ª Conferência Naval Interamericana.

Officers from partner nations sit side-by-side during one of the sessions of the 24th Inter-American Naval Conference.

ENTREVISTA

COM O COMANDANTE GERAL DA MARINHA DO BRASIL

Durante a 24ª Conferência Naval Interamericana, Diálogo conversou com o Almirante Julio Soares de Moura Neto sobre o combate ao narcotráfico, a interação entre marinhas e a modernização de equipamento.



DIÁLOGO: Durante uma conferência como esta se discute a possibilidade de haver um ataque entre países da região, ou isso é um tema do passado e só são discutidas as chamadas novas ameaças, como o narcotráfico?

Almirante Julio Soares de Moura Neto: No momento, não há nenhum risco de conflito entre países da região, principalmente da América do Sul.

DIÁLOGO: O senhor pode comentar a respeito da nova Lei Complementar que amplia os poderes da Marinha no Brasil?

Almirante Moura Neto: O tráfico de drogas está presente cada vez mais pelo mar e pelas vias fluviais, e a marinha tem de estar presente no combate. Com a Lei Complementar 106, assinada recentemente, a Marinha do Brasil ganhou poder de polícia para exatamente poder combater, juntamente com outros organismos nacionais, como a Polícia Federal e as demais polícias, o tráfico ilícito. A marinha está preocupada com isso e com as demais riquezas do país. Fazemos isso através das patrulhas navais e da permanente presença de navios da marinha patrulhando as nossas águas.

DIÁLOGO: Há algo parecido na América do Sul com a Força Tarefa Conjunta Interagentes Sul (JIATF-S), localizada no sul da Flórida, em Key West, que é especializada no combate ao narcotráfico?

Almirante Moura Neto: Não temos algo parecido com a JIATF Sul, mas estamos trabalhando junto da Polícia Federal para que tenhamos contato com esse e outros organismos internacionais. Temos a intenção de nos comunicarmos com eles para que haja uma troca de informações, o que é indispensável no combate ao narcotráfico. O importante é receber informações e denúncias. É impossível parar todos os navios que trafegam diariamente em águas internacionais. Por exemplo, no Brasil, são 500 navios mercantes navegando todos os dias em nossas águas. Durante um simpósio de combate ao narcotráfico nas Américas em 2008, foram apresentadas estatísticas que mostravam que 80 por cento do tráfico mundial de drogas passam pelos mares e apenas 6 por cento desse montante é detectado. É algo muito difícil e complicado para os governos enfrentar esta ameaça. Por isso, a base de tudo tem de ser a troca de informações.

DIÁLOGO: Há uma crescente preocupação, principalmente na América Central, com o aumento no número de embarcações semisubmersíveis que transportam drogas ilegais. Já houve apreensões de embarcações deste tipo no Brasil? E se não, o que o país está fazendo para impedir que o transporte de drogas ilícitas por esse meio chegue ao país?

Almirante Moura Neto: Não temos conhecimento de que haja embarcações desse tipo circulando em águas brasileiras. Acredito que porque elas sejam mais utilizadas na tentativa de transporte de drogas da América Central para o México e para os Estados Unidos, atravessando a região do Caribe. No caso do Brasil, nosso mar é utilizado pela rota do tráfico para a Europa e África, ou seja, essas embarcações não aguentam uma viagem tão longa. As condições desses semissubmersíveis do tráfico são péssimas. Não há condições de se fazer uma viagem numa dessas embarcações por mais de dois ou três dias. Há ainda o problema de os semisubmersíveis terem de ser apoiados por embarcações na superfície, o que dificulta ainda mais as coisas para os narcotraficantes em trajetos mais longos.

DIÁLOGO: O Brasil há anos tem planos de construir um submarino nuclear. Enquanto isso não acontece, o que a Marinha brasileira está fazendo para se modernizar?

Almirante Moura Neto: Estamos construindo nada menos que 27 navios-patrolha de 500 toneladas (mais que o dobro do número atual) e cinco supertanques de patrulha de 1.500 a 1.800 toneladas, visando especialmente ao patrulhamento dos campos do pré-sal, junto com a construção de um novo submarino de maior porte que os cinco atuais, que serão modernizados ao longo de seis anos.

Mas os planos da marinha não param por aí. Entre as prioridades está também a modernização das quatro corvetas da classe Inhaúma, a construção de três navios-escolta do porte de uma fragata de mais de quatro mil toneladas e a modernização do porta-aviões São Paulo [já em andamento] e de seus aviões Sky Hawk A-4. Os recursos para todo o programa chegam a R\$ 9 bilhões [\$6 billion], ao longo de sete anos. Tudo isso será construído em estaleiros nacionais. A construção total será feita no Brasil. **D**

INTERVIEW

WITH THE COMMANDANT-GENERAL
OF THE BRAZILIAN NAVY

During the 24th Inter-American Naval Conference, Diálogo spoke with Adm. Julio Soares de Moura Neto regarding the fight against drug trafficking, interaction among navies and equipment modernization

DIÁLOGO: At a conference like this one, are there discussions of the possibility of an attack among the countries of the region, or is this topic part of the past with only the so-called new threats, such as drug trafficking, being discussed?

Adm. Julio Soares de Moura Neto: Currently, there is no risk of conflict among the countries of the region, especially in South America.

DIÁLOGO: Can you comment on the new Supplementary Law that expands the Navy's powers in Brazil?

Adm. Moura Neto: The drug traffickers are increasingly present on the ocean and the rivers, and the Navy has to be in the fight. With the recently signed Supplementary Law 106, the Brazilian Navy was given police powers precisely to be able to fight illegal trafficking together with other national bodies, such as the Federal Police and other police forces. The Navy is concerned about this and about the country's other riches. We do this through naval patrols and through the permanent presence of Navy ships patrolling our waters.

DIÁLOGO: Is there anything similar in South America to the U.S. Joint Interagency Taskforce-South (JIATF-S), located in Key West, Florida, that specializes in the fight against drug trafficking?


Adm. Moura Neto: We do not have anything similar to the JIATF South, but we are working with the Federal Police to establish contact with this and other international bodies. We plan on communicating with them to exchange information, which is essential in the fight against drug trafficking. The main thing is to receive information and reports. It is impossible to stop all the ships that navigate international waters on a daily basis. For example, in Brazil, there are 500 freighters navigating our waters daily. During a symposium about the fight against drug trafficking in the Americas, in 2008, statistics were presented showing that 80 percent of the world's drug traffic navigates the oceans, and only 6 percent of this total is detected. Confronting this threat is something very difficult and complicated for governments. Therefore,

the basis for everything must be information exchange.

DIÁLOGO: There is growing concern, especially in Central America, about the increase in the number of semisubmersible vessels transporting illegal drugs. Have there been any seizures of vessels of this kind in Brazil? And if not, what is the country doing to prevent the transport of illegal drugs by this means from reaching the country?

Adm. Moura Neto: To our knowledge, there are no such vessels circulating in Brazilian waters. I believe it is because they are more commonly used to transport drugs from Central America to Mexico and to the United States, crossing the Caribbean region. In the case of Brazil, our ocean is used as a trafficking route to Europe and Africa; in other words, these vessels cannot endure such a long trip. The conditions on these semisubmersibles used in drug trafficking are horrible. Trips of over two or three days in length cannot be made in one of these vessels. There's also the problem that these semisubmersibles must be supported by vessels on the surface, making it even harder for the drug traffickers on long routes.

DIÁLOGO: For years, Brazil has had plans to build a nuclear submarine. Until this happens, what is the Brazilian Navy doing to modernize?

Adm. Moura Neto: We are building no less than 27 patrol ships of 500 tons (more than double the current number) and five super patrol ships weighing from 1,500 to 1,800 tons, with the specific goal of patrolling the pre-salt offshore oil fields, together with the construction of a new submarine larger than the current five, which will be modernized over six years. But the Navy's plans do not end there. Among our priorities are also the modernization of our four Inhaúma-class corvettes, the construction of three escort ships the size of a frigate of over 4,000 tons, and the modernization of the Sao Paulo aircraft carrier [already in process] and of its Sky Hawk A-4 airplanes. The resources for the entire program amount to 9 billion reais [\$6 billion] over seven years. Everything will be built in national dockyards. The entire construction will take place in Brazil. 

COLÔMBIA

ATRAI VIAJANTES

A arena de tourada de Santa Maria em Bogotá é uma das muitas preciosidades culturais na capital da Colômbia.

The Santa Maria bullfighting ring in Bogotá is one of many cultural gems in Colombia's capital.



THE ASSOCIATED PRESS

Na medida em que a segurança melhora, o turismo mais do que duplicou nos últimos 8 anos

DIÁLOGO

Por décadas, a violência na Colômbia se tornou manchete internacional. Sequestros e assassinatos mantiveram os turistas e investidores estrangeiros longe. Porém, grupos paramilitares se desarmaram e há anos terminou o legado de chefões da cocaína tais como Pablo Escobar. É por isso que as viagens recentes feitas por turistas de todo o mundo não surpreendem Patricia Velázquez, gerente da agência de turismo La Macarena em Tampa, Flórida.

“Obviamente o medo de ir à Colômbia tem desaparecido,” disse Velázquez à *Diálogo*. “Não existe mais o estigma de a Colômbia ser um lugar maldito, cheio de drogas, com narcotráfico e assassinatos.” Velázquez disse que nos últimos 10 anos, ela tem visto mais viajantes escolhendo a Colômbia como um destino. “Americanos, cubanos, centro-americanos desejam ir à Colômbia, e eles têm ido e vindo bastante”.

O novo clima de segurança, dizem os analistas que falaram à *Diálogo*, é o resultado de grandes ações contra as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), um grupo narcoterrorista que vem agindo no país há mais de 40 anos. O analista sênior para as Américas, Robert Munks, da consultoria de inteligência global IHS Jane’s, disse à *Diálogo* que as FARC eram uma ameaça séria à integridade do Estado quando seus membros armados estavam em acampamentos nas montanhas perto da própria capital, Bogotá. Mas agora, ele explicou, as FARC já “se enfraqueceram severamente”, e se dispersaram em pequenas unidades ao redor do país.

“Não há dúvida de que a imagem da Colômbia agora é de um país muito mais seguro do que era há 20 anos, até mesmo há 10 anos”, Munks disse em uma entrevista por telefone de Londres.

O desmantelamento das FARC foi uma das principais metas do ex presidente colombiano Álvaro Uribe durante sua administração (2002-2010), de acordo com Samuel Logan, gerente regional e analista para as Américas da iJET Sistemas de Risco Inteligente. Ele disse que Uribe confrontou a instabilidade do país e criou uma forte aliança nacional e internacional. Os Estados Unidos apoiaram as ações da Colômbia com o Plano Colômbia, um programa militar e econômico lançado em 2000 para desmantelar o tráfico de drogas e combater a insurgência, Logan disse à *Diálogo*. “A polícia nacional recebeu muito treinamento de alto nível e financiamento que dramaticamente ou significativamente aumentou sua capacidade de ir atrás das FARC e enfrentá-las de forma mais tática”. O resultado foi que a Colômbia desmobilizou soldados paramilitares, diminuiu o cultivo de cocaína, levou à justiça chefões do tráfico de drogas e aprimorou o desenvolvimento social.

Silvana Paternostro, uma jornalista nascida na Colômbia e autora do livro *My Colombian War* (Minha Guerra Colombiana), lembra-se de um tempo em que as pessoas tinham medo de pegar estradas de uma cidade até a próxima. Paternostro, uma pesquisadora sênior do Instituto de Política Mundial, disse à *Diálogo* em uma entrevista da Cidade do México que tornar as estradas mais seguras aliado com esforços de campanhas turísticas, fizeram os viajantes se interessarem na Colômbia. “A Colômbia esteve fora do alcance de viajantes internacionais durante muitos anos; agora é um lugar que se abriu e as pessoas estão curiosas para conhecê-la”, ela disse.

O PAÍS QUE POUCOS CONHECERAM

A resposta do Governo Colombiano à violência e insegurança tem valido a pena. O turismo tornou-se um dos setores de crescimento mais dinâmicos na nação em 2010, disse Paula Cortés Calle, presidente da Associação Colombiana de Turismo & Agentes de Viagem. O turismo é o terceiro maior setor econômico, representando 2,2 por cento do produto interno bruto, Cortés disse em uma entrevista à *Diálogo*. A nação que apenas alguns viajantes corajosos exploraram se tornou um destino de viagem para milhões. Cortés disse que nos últimos oito anos o número de viajantes estrangeiros cresceu em 129 por cento.

A agência de serviço de segurança nacional, conhecida como DAS, reportou um aumento de 8 por cento nos turistas estrangeiros de outubro de 2009 a 2010. A DAS reportou que a maioria dos viajantes são dos EUA, seguido por venezuelanos, equatorianos e espanhóis.

Cortés disse que a Colômbia oferece uma variedade de atrações turísticas, desde praias tropicais ao longo das costas do Caribe e do Pacífico à verde e vibrante floresta amazônica até cidades culturalmente ricas e modernas. Onde quer que os turistas passeiem pela Colômbia, experiências em culinária, pessoas, música, cultura e arquitetura os aguardam. Existe também uma demanda de crescimento rápido por turismo médico, já que os turistas ouvem falar sobre os serviços de cuidados médicos de baixo custo e alta qualidade do país.

“A segurança abre portas”, disse Cortés. “Se avançarmos mais em assuntos de segurança... teremos mais turistas”.

As realizações da Colômbia envolveram mais do que uma resposta aos problemas de segurança. A nação tem trabalhado na construção do estado, erradicando a corrupção, promovendo direitos humanos e desenvolvendo novas oportunidades de trabalho em áreas rurais.

Porém, alterar a reputação que tem a Colômbia de ser um país violento devido às drogas não tem sido fácil. O governo e setores privados têm gasto milhões na promoção da nação ao redor do mundo com campanhas tais como “A Colômbia é paixão” e “O único risco é querer ficar”. Além disso, alerta turísticos contra a Colômbia afrouxaram, novos destinos de viagens aéreas foram abertos e o governo removeu exigência de visto para cidadãos de mais de 70 países.

a COLÔMBIA em números

Desde 2002, a Colômbia tem visto notáveis reduções

COLOMBIA by the numbers

Since 2002, Colombia has seen marked reductions

84% de redução em atos terroristas
decrease in terrorist acts

45% de redução em homicídios
decrease in homicides

88% de redução em sequestros
decrease in kidnappings

Fonte/Source: World Market Pulse



Turistas apreciam a brisa do mar em Cartagena. A cidade murada colonial e fortaleza foram consideradas como Local de Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1984.

Tourists enjoy the ocean breeze in Cartagena. The colonial walled city and its fortresses were designated a UNESCO World Heritage Site in 1984.

COLOMBIA

BECKONS TRAVELERS

Tourism has more than doubled in the past eight years as security improves

DIÁLOGO STAFF

For decades, violence in Colombia made international headlines. Kidnappings and killings kept foreign tourists and investment away. However, many paramilitary groups have weakened and it has been years since cocaine kingpins such as Pablo Escobar exerted so much power. That's why the recent trips made by tourists around the world comes as no surprise to Patricia Velásquez, manager of La Macarena travel agency in Tampa, Florida.

"Obviously the fear of going to Colombia has disappeared," Velásquez said to *Diálogo*. "No longer does the stigma of Colombia as evil, drugs, narco-trafficking, murder exist." Velásquez said in the past 10 years, she has seen more travelers choosing Colombia as a destination. "Anglos, Cubans, Central Americans want to go to Colombia, and they have gone and returned so much."

The new security climate, say analysts who spoke to *Diálogo*, is also the result of major actions against the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, a narcoterrorist group that has been active in the country for more than 40 years. Robert Munks, senior analyst for the Americas at IHS Jane's, a global intelligence consultancy, told *Diálogo* that the FARC was a serious threat to the integrity of the State when its armed members were in mountain camps near the capital of Bogota itself. But now, he explained, the FARC has "severely weakened," and has dispersed into small units around the country.

"There is no doubt that the image of Colombia now is much safer than it was 20 years ago, even just 10 years ago," Munks said in a phone interview from London.

Dismantling the FARC was one of former Colombian President Álvaro Uribe's main goals during his administration (2002-2010), according to Samuel Logan, the regional manager and analyst for the Americas at iJET Intelligent Risk Systems.

He said Uribe confronted the country's instability and created strong national and international support. The United States has supported Colombia's actions with Plan Colombia, a military and financial program launched in 2000 to curb drug smuggling and combat insurgency, Logan told *Diálogo*. "National police received a lot of high-level training and funding that dramatically or significantly improved their ability to go after the FARC and tackle them on more of a tactical level." The result was that Colombia demobilized many paramilitary fighters, decreased much of the coca cultivation, brought many drug kingpins to justice and improved social development.

Silvana Paternostro, a Colombian-born journalist and author of the book *My Colombian War*, remembers a time when people were scared to take the roads from one city to the next. Paternostro, a senior fellow at the World Policy Institute, told *Diálogo* in an interview from Mexico City that making the roads safer coupled

with tourism campaign efforts have made travelers interested in Colombia. "Colombia was out of reach for international travelers for many years; now it is a place that has opened up and people are curious to go and see it," she said.



REUTERS

Dançarinos de cumbia apresentam-se durante o desfile do carnaval de Barranquilla, um dos festivais folclóricos mais famosos da Colômbia, em março de 2011. A celebração movimentou o turismo local, nacional e internacional.

Cumbia dancers perform during a parade at the Barranquilla's carnival, one of the most famous folklore festivities in Colombia in March 2011. This festivity attracts local, national and international tourism.

THE COUNTRY THAT FEW KNOW

The Colombian government's response to violence and insecurity has paid off. Tourism became one of the most dynamic sectors of growth in the nation in 2010, said Paula Cortés Calle, president of the Colombian Travel & Tourist Agents Association. Tourism is the third leading economic sector, representing 2.2 percent of the gross domestic product, Cortés said in an interview with *Diálogo*. The nation that just a few brave travelers explored has become a travel destination for millions. Cortés said in the past eight years, the number of foreign visitors has grown 129 percent.

The national security service agency, known as DAS, reported an 8 percent increase in foreign tourists from October 2009 to 2010. DAS reports that the majority of travelers are from the U.S., followed by Venezuelans, Ecuadorians and Spaniards.

Cortés said Colombia offers a variety of tourist attractions, from tropical beaches along the Caribbean and Pacific coasts to



Embarcações de cruzeiro estrangeiras ancoram em Cartagena, um dos pontos turísticos mais importantes da Colômbia.

Foreign cruise ships anchor in Cartagena, one of Colombia's most important tourist sites.

A segurança também trouxe novamente linhas internacionais de cruzeiros. “Há cinco anos recebíamos 45 embarcações anualmente e hoje temos mais de 200 chegadas de embarcações”, disse María Claudia Lacouture, a presidente da agência que promove investimento estrangeiro, turismo e exportações na Colômbia, a Proexport.


Com a finalidade de criar espaço para todos os visitantes, grandes redes de hotéis tais como Hilton e Marriott estão investindo em novos projetos de edificação, e o governo tem oferecido isenções fiscais para o desenvolvimento.

Os esforços da Colômbia têm sido reconhecidos pela indústria de turismo internacional, disse Bolívar Troncoso, presidente da Confederação Panamericana de Escolas de Hotel e Gestão de Turismo. Em uma entrevista à *Diálogo*, Troncoso disse que o desenvolvimento da indústria do turismo depende altamente da segurança do país. No caso da Colômbia, ele acrescentou, a segurança mudou em uma “variabilidade de quase 360 graus”. Ele disse que a abordagem de segurança da Colômbia tornou-se um exemplo para outras nações com problemas de segurança.

UMA IMPRESSÃO EM MUTAÇÃO

O declínio da violência na Colômbia também tornou os investimentos estrangeiros mais atraentes. Ao mesmo tempo, o ambiente de segurança permitiu que as principais empresas da Colômbia trabalhem em um clima melhor domesticamente enquanto abrem novos mercados globais.

A nação sul-americana é uma potência mundial na produção de café, petróleo, têxteis e flores, e em 2010 vislumbrou um aumento de 4,5 por cento no PIB, de acordo com a agência de notícias Bloomberg. Ademais, a Colômbia reduziu sua taxa de inflação de 18 por cento para 5 por cento na última década, e os investimentos estrangeiros diretos em 2010 quase se igualaram com o recorde de US\$ 10,6 bilhões investidos em 2008, de acordo com o banco central da Colômbia.

Quando se fala em destinos de viagem, Patricia Velázquez sabe que a Colômbia está na mente dos viajantes. Com isso, metade de batalha está vencida. 

Para saber mais sobre a Colômbia, visite www.colombiaespasion.com

VIOLÊNCIA AFETA TURISMO NO MÉXICO

Milhas de linha costeira, sofisticados resorts com tudo incluído e destinos de baixo custo abastecem a bem desenvolvida indústria do turismo no México. Contudo, a reputação do México como um grande destino turístico tem sido ameaçada nos últimos anos pela violência gerada pelos traficantes de drogas.

Em dezembro de 2006, o Presidente mexicano Felipe Calderón assumiu o cargo e declarou como uma de suas principais prioridades a eliminação de cartéis de drogas.

“Ninguém deseja ir a um local inseguro em suas férias,” a analista latino-americana Silvana Paternostro, uma pesquisadora sênior no Instituto de Política Mundial, disse à *Diálogo*. Em sua opinião, áreas de “enorme epicentro” com violência e caos produzidos pelos traficantes de drogas danificam o desenvolvimento de um país. O aumento da violência no México, ela acrescentou, afetou as decisões de alguns viajantes. “Começo a ouvir: ‘não iremos ao México,’” disse Paternostro. Esse sentimento, ela

explicou, é semelhante ao que os viajantes expressavam sobre a Colômbia durante seus anos de insegurança.

Cidades como Acapulco sofreram com um declínio no turismo, de acordo com *The Miami Herald*. As taxas de ocupação de hotéis caíram e alguns restaurantes fecharam.

Em dezembro de 2010, o Ministério do Turismo mexicano reportou que a indústria

está em recuperação. Os rendimentos do turismo cresceram 7,1 por cento nos primeiros 10 meses de 2010, em comparação aos mesmos meses em 2009, com visitantes gastando US\$ 9,8 bilhões, disse o ministério. Cerca de 22,4 milhões de estrangeiros passaram as férias no México em 2010, um aumento de 4,7 por cento em comparação a 2009, reportou *The Associated Press*. A indústria do turismo no México também está se recuperando da crise econômica internacional de 2008 e da epidemia de gripe suína de 2009, que afugentou muitos viajantes.

O presidente da Confederação de Turismo Nacional do México, Miguel Torruco, disse à rede de TV mexicana *Televisa* que o país está investindo e desenvolvendo campanhas de marketing para atrair viajantes. Em agosto de 2010, o Ministério do Turismo mexicano lançou uma campanha para motivar viajantes a explorar a variedade de atrações turísticas e herança cultural do país.



CONSELHO DE PROMOÇÃO TURÍSTICA DO MÉXICO

vibrant green Amazon jungle to culturally rich and modern cities. Wherever travelers roam within Colombia, experiences with cuisine, people, music, culture and architecture await them. There is also a rapidly-growing demand for medical tourism as foreign visitors hear about the country's low-cost and high-quality health care services.

"Security opens doors," Cortés said. "If we advance more in security issues ... we are going to have more tourists."

Colombia's accomplishments have involved more than a security response. The nation has been working on state-building, cleaning up corruption, promoting human rights and developing new job opportunities in rural areas.

But changing Colombia's reputation for drug violence has not been easy. The government and private sectors have spent millions in promoting the nation around the world with campaigns such as "Colombia is passion" and "The only risk is wanting to stay." In addition, travel warnings against Colombia have softened, new air travel destinations have opened and the government has removed visa requirements for citizens from more than 70 countries.

Security also brought back international cruise lines. "Five years ago we received 45 ships annually and today we do more than 200 ship arrivals," said María Claudia Lacouture, president of Proexport, an agency that promotes foreign investment, tourism and exports in Colombia."


To make space for all the visitors, major hotel chains such as Hilton and Marriott are investing in new building projects, and the government has been offering tax exemptions for development.

Colombia's efforts have been recognized by the international tourism industry, said Bolívar Troncoso, president of the Pan American Confederation of Schools of Hotel and Tourism Management, or CONPEHT. In an interview with *Diálogo*, Troncoso said that the tourism industry's development depends highly on the country's security. In the case of Colombia, he added, the security has changed almost in a "variability of 360 degrees." He said Colombia's security approach has become an example for other nations with security concerns.

A CHANGING IMPRESSION

Colombia's decline in violence has also made foreign investment more attractive. At the same time, the security environment has allowed for Colombia's main companies to work in a better climate at home while opening new global markets.

The South American nation is a chief producer of coffee, petroleum, textiles and flowers, and in 2010 enjoyed GDP growth of 4.5 percent, according to Bloomberg news agency. Furthermore, Colombia has slashed its inflation rate from 18 percent to 5 percent over the past decade, and foreign direct investment in 2010 nearly matched the record \$10.6 billion invested in 2008, according to Colombia's Central Bank.

Today, when it comes to vacation destinations, Patricia Velásquez knows that Colombia is on travelers' minds. With that, half the battle is won. 

To learn more about Colombia, visit www.colombiaespasion.com

VIOLENCE AFFECTS TOURISM IN MEXICO



Um buraco de bala é visto em Ciudad Juárez, México. A elevação do nível de violência no país tem mantido alguns turistas afastados.

A bullet hole is seen on a window in Ciudad Juárez, Mexico. The rise of violence in the country has kept some travelers at bay.

Miles of coastline, sophisticated all-inclusive resorts and low-cost destinations fuel the fires of Mexico's well-developed tourist industry. However, Mexico's reputation as a major tourist destination has been threatened in recent years by drug violence.

In December 2006, Mexican President Felipe Calderón took office and declared as one of his main priorities the elimination of drug cartels.

"Nobody wants to go to an unsafe place on their holidays," Latin American analyst Silvana Paternostro, a senior fellow at the World Policy Institute, told *Diálogo*. In her opinion, "huge epicenter" areas with violence and chaos produced by drug traffickers damage the development of a country. The rise of violence in Mexico, she added, has affected some travelers' decisions. "I am starting to hear: 'We will not go to Mexico,'" Paternostro said. This sentiment, she explained, is similar to what travelers expressed about Colombia during its years of insecurity.

Cities such as Acapulco have suffered from a decline in tourism, according to

The Miami Herald. Hotel occupancy rates have dropped and some restaurants have closed.

In December 2010, the Mexican Tourism Ministry reported that the industry is on the rebound. Tourism revenue increased 7.1 percent in the first 10 months of 2010, compared with the same months of 2009, with visitors spending \$9.8 billion, the ministry said. About 22.4 million foreigners vacationed in Mexico in 2010, a 4.7 percent increase from 2009, The Associated Press reported. Mexico's tourism industry has also been recovering from the effects of the 2008 international economic crisis and the 2009 H1N1 flu epidemic, which deterred many travelers.

The president of Mexico's National Tourism Confederation, Miguel Torruco, told the Mexican TV network *Televisa* that the country is investing and developing marketing campaigns to draw travelers. In August 2010, the Mexican Tourism Ministry launched a campaign to motivate travelers to explore the variety of tourist attractions and the country's cultural heritage.

O FUTURO DA POLÍCIA LOCAL NO



AGENCE FRANCE PRESSE

BRASIL

Programa DEDIC dá sinais de sucesso

ANA BEATRIZ LEAL

combate ao crime é um esforço de bairros no Rio de Janeiro. Uma nova política na cidade é um modelo para serviços

a cidadãos, oferecendo atenção individual às vítimas de crimes e abrindo o caminho para que os moradores reportem crimes. Em março de 2010, a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro inaugurou as Delegacias de Dedicção Integral ao Cidadão, conhecidas como DEDIC. No programa, os cidadãos podem registrar um boletim de ocorrência preliminar online, do conforto de suas casas, e marcar uma visita das autoridades policiais em sua residência ou outro local conveniente, tal como seu local de trabalho. As vítimas também podem marcar de ir à delegacia de polícia para confirmar o crime e ter um relatório final de incidente emitido.

Essa inovação se originou da preocupação do ex-Chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro Allan Turnowski em buscar mais integração com os residentes dos bairros e acelerar as investigações. De acordo com Turnowski, o conceito de bom policiamento não é exclusivamente ligado ao bom atirador, armas de alta capacidade ou o melhor equipamento operacional, mas sim à maestria e o controle de informações recebidas de cidadãos e patrulhamento nas ruas. Ele argumenta que sem as informações, o equipamento disponível não tem utilidade.

As DEDICs buscam estabelecer continuidade nas investigações. Os oficiais da polícia nas DEDICs trabalham oito horas por dia, diferentemente do cronograma dos oficiais da Polícia Civil brasileira, que depois de 24 horas no trabalho têm três dias de folga, tornando quase impossível dar continuidade às investigações.

A força policial do Rio de Janeiro busca aprimorar o serviço em áreas tais como a favela da Rocinha.

Rio de Janeiro's police force seeks to improve service to areas such as the Rocinha shantytown.

“O modelo do programa DEDIC tem sido bem recebido pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, e outros departamentos da Polícia Civil brasileira estão agora visitando para observá-lo, iniciando toda uma nova discussão sobre padrões nacionais para as operações e serviços fornecidos pela Polícia Civil”, disse Turnowski.

Implementado em 11 bairros (Barra

THE FUTURE OF LOCAL POLICE IN BRAZIL

DEDIC program showing success

ANA BEATRIZ LEAL

Fighting crime is a neighborhood effort in Rio de Janeiro. A new policy in the city is a model for citizen services, providing individual attention to victims of crime and opening the way for residents to report crimes. In March 2010, the Civil Police of Rio de Janeiro state inaugurated Comprehensive Citizen Services Precincts, known as DEDIC. Under the program, citizens can file a preliminary incident report online from the comfort of their homes and schedule a visit by police officers to their residence or any other convenient location, such as their workplace. They can also make an appointment to go to the police station to confirm the crime and have a final incident report issued.

This innovation originated from former Police Chief Allan Turnowski's concern to seek more integration with neighborhood residents and speed up investigations. According to Turnowski, the concept of good policing is not exclusively linked to good marksmanship, high-end weapons or the best operational equipment, but to mastering the streets. He argues that without information, the equipment available is of no use.

DEDICs seek to establish continuity in investigations. Police officers at the DEDICs work eight hours per day, unlike the schedule of the Brazilian Civil Police officers, who after 24 hours at work have three days off, making it close to impossible to give continuity to investigations.



CYNTHIA TOMARI/POLÍCIA CIVIL DE RIO DE JANEIRO

Ana Beatriz Leal é a gerente do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro e possui mestrado em administração pública da Fundação Getúlio Vargas e especialização em política pública da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ana Beatriz Leal is the manager of the Strategic Affairs Nucleus of the Civil Police of Rio de Janeiro state and has a master's degree in public administration from the Getúlio Vargas Foundation and a specialist's degree in public policy from Rio de Janeiro Federal University.



Uma menina dá sinal de positivo ao lado de um policial do batalhão de choque no Morro dos Macacos, Rio de Janeiro, em novembro de 2010.

A girl gives a thumbs-up next to a riot policeman at the Macacos shantytown in November 2010 in Rio de Janeiro.

AGENCE FRANCE-PRESSE

da Tijuca, Recreio, Tijuca, Ipanema, Taquara, Tanque, Copacabana, Leblon, Gávea, Icaraí-Niterói e Campo Grande), o programa DEDIC já está apresentando claros resultados. As prisões subiram em 144 por cento entre março e junho de 2010, quando comparado com o mesmo período em 2009, e houve um aumento de 13 por cento no número de boletins de ocorrência.

Outra inovação do programa inclui um novo sistema de monitoramento e avaliação. O Núcleo de Assuntos Estratégicos da polícia avalia o programa DEDIC, realizando uma pesquisa bimestral de todas as vítimas assistidas. No primeiro relatório, 234 pessoas foram entrevistadas e deram suas avaliações sobre assuntos que variaram de qualidade de serviço a seu sentimento de segurança no bairro.

É interessante observar que em tal curto período de operação, as DEDICs já conquistaram a confiança dos moradores. De acordo com a pesquisa, 97 por cento dos respondentes disseram que sentem-se seguros com o serviço oferecido pela Polícia Civil.

Outra descoberta importante é a avaliação positiva dos cidadãos sobre a imagem da Polícia Civil. Uma maioria deu notas positivas; destes, um terço avaliou a polícia com notas de 7 ou 8 em uma escala de 10 pontos, e 52 por cento avaliaram com notas acima de 8.

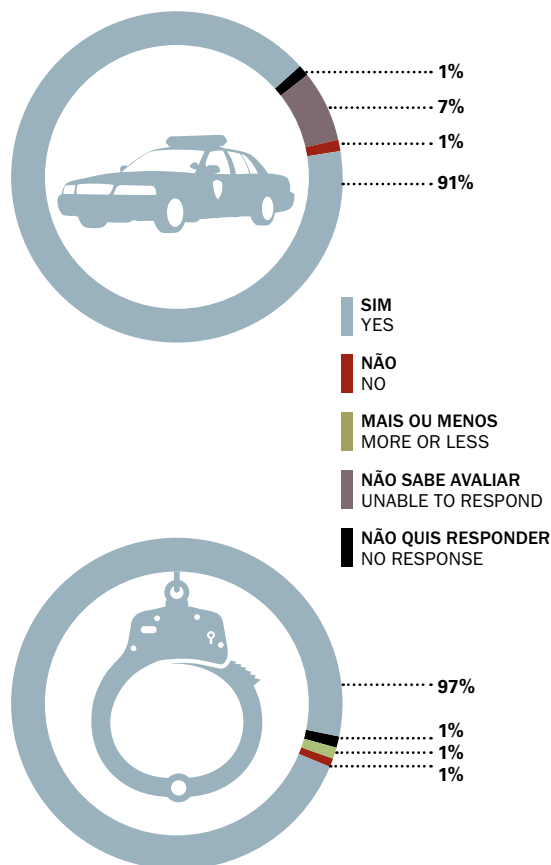
Dos entrevistados, quase metade havia registrado um boletim de ocorrência antes do novo sistema, independente do contato que mantinham ou não com a Polícia Civil. Um total impressionante de 90 por cento disse que notou melhoria nos serviços fornecidos aos cidadãos com o programa DEDIC.

Uma das diversas histórias de sucesso, que mostrou a agilidade na qual o programa funciona, ocorreu na 77ª Delegacia em Icaraí, Niterói. Uma vítima enviou um e-mail à delegacia declarando que estava trancada em um quarto em casa sem telefone, e seus pais estavam na sala sendo ameaçados por seu irmão, que estava armado com uma faca. O Delegado da 77ª Delegacia DEDIC, Oficial Mário Luiz da Silva, contactou imediatamente o comandante da unidade que servia a área do centro de Niterói onde a vítima estava localizada. O comandante enviou uma equipe de oficiais ao local e resolveu a disputa.

Outro sucesso foi a Operação Cruzada, realizada pelos agentes da DEDIC da 14ª Delegacia no Leblon, contra traficantes de drogas na Cruzada São Sebastião, o segundo maior mercado de drogas na zona sul do Rio de Janeiro, depois da Rocinha. A participação e colaboração dos cidadãos com o trabalho da Polícia Civil ajudou a efetivar vários mandados de prisão contra traficantes de drogas e

Você acha que o serviço melhorou?

Do you think service has improved?



Sente-se mais seguro com a DEDIC?

Do you feel safe with DEDIC?

outros envolvidos no comércio de drogas ilegais que eram ativos na área. O comandante da delegacia, Oficial Fernando Veloso, declarou que esta operação foi possível graças ao programa DEDIC.

Desde que as DEDICs começaram a operar, a polícia estabeleceu e intensificou seu relacionamento com residentes locais, revivendo a confiança e cidadania e um início de diálogo entre ambas as partes. Esse relacionamento recente aumentou o número de denúncias e mesmo a quantidade de informações em tempo real trocadas durante ações policiais realizadas na área.

Fazer o trabalho policial nos dias de hoje requer a construção de um novo pacto de confiança entre o Estado e a população. A política de segurança dos cidadãos, tão sonhada e debatida, está se mostrando possível apenas quando há um aumento na confiança nas instituições envolvidas na segurança pública.

É a partir dessa perspectiva que a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro está começando a testar um novo padrão para segurança dos cidadãos no país: criando uma força policial local proativa. ①

“The DEDIC program model has been well received by the National Secretariat of Public Safety, and other Brazilian Civil Police departments are now visiting to observe it, starting a whole new discussion on national standards for the operations and service provided by the Civil Police,” Turnowski said.

Implemented in 11 neighborhoods (Barra da Tijuca, Recreio, Tijuca, Ipanema, Taquara, Tanque, Copacabana, Leblon, Gavea, Icarai-Niteroi and Campo Grande), the DEDIC program is already showing clear results. Arrests were up 144 percent between March and June 2010, when compared with the same period in 2009, and there was a 13 percent increase in the number of incident reports.

Another innovation of the program includes a new monitoring and evaluation system. The police Strategic Affairs Nucleus evaluates the DEDIC program by performing a quarterly survey of all victims assisted. In the first report, 234 people were interviewed and gave their evaluation of matters that ranged from the quality of service to their sense of security in their neighborhood.

It is interesting to note that in such a short period of operation, the DEDICs have already earned residents' trust. According to the survey, 97 percent of respondents said they feel safe with the service provided by the Civil Police.

Another important finding is the citizens' positive evaluation of the image of the Civil Police. A majority gave positive ratings; of those, a third assigned the police a grade of 7 or 8 on a 10-point scale and 52 percent assigned grades above 8.

Of those interviewed, nearly half had filed an incident report prior to the new system, independent of the contact they did or did not have with the Civil Police. An impressive 90 percent said they perceived improvement in the service provided to citizens under the DEDIC program.

One of many success stories showing the agility with which the program functions took place at the 77th Precinct in Icarai, in Niteroi. A victim sent an e-mail to the precinct stating that she was locked in a bedroom at home with no telephone, and her parents were in the living room being threatened by her brother, who was armed with a knife. The commander of the 77th DEDIC Precinct, Officer Mário Luiz da Silva, immediately contacted the commander of the unit that served the downtown Niterói area where the victim was located. The commander sent a team of officers to the location and resolved the dispute.

Another success was Operation Cruzada, carried out by DEDIC agents from the 14th Precinct in Leblon, against drug trafficking in Cruzada Sao Sebastiao, the second-largest drug market in southern Rio de Janeiro. Citizen participation and collaboration in the work of the Civil Police helped officers carry out many arrest warrants against drug dealers and others involved in the illegal drug trade who were active in the area. The precinct commander, Officer Fernando Veloso, stated that this operation was made possible thanks to the DEDIC program.

Since the DEDICs began to operate, the police have established and intensified their relationship with local residents, reviving trust and citizenship and starting a dialogue between both parties. This newfound relationship has increased the number of reports and even the amount of real-time information exchanged during the police raids carried out in the area.

To do police work nowadays requires building a new pact of trust between the state and the population. The policy of citizen security, so much dreamed of and debated, is proving to work only when there is an increase in confidence in the institutions involved in public safety.

It is from this perspective that the Civil Police of Rio de Janeiro state are starting to test a new standard for citizen security in the country: creating a proactive local police force. ①

ESPANHA MIRA o comércio de cocaína



COM APOIO INTERNACIONAL, O GOVERNO FECHA O CERCO NAS ROTAS DE TRÁFICO

DIÁLOGO

A notificação foi recebida pelas autoridades espanholas em 22 de maio de 2009: Um contêiner de equipamento de limpeza industrial, possivelmente carregado com cocaína, estava em um voo que chegava. O avião rumava a Madrid vindo do Aeroporto Internacional El Dorado de Bogotá. As autoridades colombianas primeiramente desconfiaram do carregamento e reportaram o assunto ao Serviço Europeu de Polícia (Europol), com sede em Hague, Holanda. A partir daí, a informação foi transmitida aos oficiais de ligação na Espanha, que rapidamente passaram o relatório secreto à Guarda Civil Espanhola em Madrid. A troca de informações rápidas entre o país de origem com o ponto de interdição enquanto o voo transportando drogas ainda estava no ar levou a Espanha a preparativos que vão além de uma simples apreensão, para uma operação de desmantelamento de toda a infra-estrutura dos traficantes.

As informações chegaram e os analistas que interpretam os movimentos dos traficantes de drogas assumiram o comando. Informações das autoridades colombianas foram

cuidadosamente revisadas na esperança de chegar a uma conclusão mais específica sobre a natureza do carregamento. “Começamos a analisar os detalhes do voo chegando com a carga, o aeroporto de chegada, e analisamos os dados correspondentes para o destino”, Tenente Miguel Ángel Botello García, chefe da divisão de cocaína da Unidade Técnica de Polícia Judicial Espanhola, disse à *Diálogo*. Sua unidade, dentre outras tarefas, coordena as relações com forças policiais estrangeiras.

Depois de estudar detalhes do carregamento suspeito, a divisão do Tenente Botello enviou os resultados à unidade da Guarda Civil Espanhola que lida com operações de rua. Quando a carga chegou ao Aeroporto Madrid-Barajas, a Gendarmaria Espanhola utilizou máquinas de raio X e uma unidade canina antinarcóticos para identificar onde a cocaína estava escondida. Sua meta final não era apreender a carga no aeroporto, mas sim descobrir seu destinatário final. Em 2 de junho de 2009, as autoridades seguiram o carregamento até seu destino final na região de Cantabria, no norte da Espanha, onde um cidadão espanhol foi preso. Mais tarde

durante as investigações, um colombiano também foi preso. A dica inicial das autoridades colombianas se mostrou precisa: 46 quilogramas de cocaína estavam escondidos em embalagens dentro de maquinário industrial.

Não foi a primeira vez que o Tenente Botello foi notificado que drogas ilícitas vinham da América Latina, especialmente da Colômbia. A operação é um exemplo de como a Espanha se tornou um destino para o negócio do narcotráfico. “A Espanha é o país de trânsito e o destino final da cocaína produzida na América Latina”, disse o Tenente Botello em uma entrevista em Madrid, esclarecendo que a cocaína não está vindo apenas da Colômbia, mas sim de “vários outros países: Colômbia, República Dominicana, Venezuela, Argentina, Costa Rica e Peru”.

Embora o confisco de menos de 50 quilogramas de cocaína e duas prisões seja pouca coisa em proporção à indústria do narcotráfico global, é notável como um exemplo de colaboração de reforço da lei internacional. As autoridades espanholas reconhecem que o tráfico de drogas não é apenas uma ameaça à segurança nacional, mas sim um crime transnacional que só poderá ser derrotado através de um compromisso compartilhado com cooperação internacional.

Oficiais da polícia naval carregam pacotes de cocaína apreendidos em uma embarcação próxima à costa da Venezuela em agosto de 2009.

Navy police officers carry packages of cocaine seized from a boat off Venezuela's coast in August 2009.



THE ASSOCIATED PRESS

SPAIN TARGETS the Cocaine Trade

WITH INTERNATIONAL SUPPORT,
THE GOVERNMENT CRACKS DOWN
ON DRUG TRAFFICKING ROUTES

DIÁLOGO STAFF

The notification was received by Spanish authorities on May 22, 2009: A container of industrial cleaning equipment, possibly loaded with cocaine, was on an inbound flight. The plane was headed to Madrid from Bogotá's El Dorado International Airport. Colombian authorities first suspected the shipment and reported it to the European Police Office, or Europol, headquartered in The Hague, Netherlands. From there, the information was transmitted to liaison officers in Spain, who quickly passed the secret report to the Spanish Civil Guard in Madrid. Rapid information sharing from source country to interdiction point while the drug flight was still airborne spurred Spain to move beyond preparing for a single bust, instead working to dismantle the traffickers' infrastructure altogether.

The information arrived and analysts who interpret the movements of drug traffickers took charge. Pieces of information from the Colombian authorities were carefully reviewed in the hopes of reaching a more specific conclusion about the nature of the shipment. “We began to analyze the details of the incoming flight with the cargo, the arrival airport, and we analyzed the corresponding data for the destination,” Lt. Miguel Ángel Botello García, chief of the cocaine section of the Spanish Judicial Police Technical Unit, told *Diálogo*. His unit, among other duties, coordinates relations with foreign police forces.

After studying details of the suspicious shipment, Lt. Botello's division sent the results to the Spanish Civil Guard unit that deals with street operations. When the cargo arrived at the Madrid-Barajas Airport, members of the Spanish Gendarmerie used X-ray machines and an anti-narcotic canine unit to identify where the cocaine was being hidden. Their final goal was not to seize the cargo at the airport, but to discover its intended recipient. On June 2, 2009, authorities followed the shipment to its final destination in the Cantabria region, in the north of Spain, where a Spanish citizen was arrested. Later in the investigation, a Colombian was also arrested. The Colombian authorities' initial tip was accurate: 46 kilograms of cocaine were concealed in packages within the industrial machinery.

It was not the first time Lt. Botello was notified that illicit drugs were coming from Latin America, especially from Colombia. The operation is an example of how Spain has become a destination for the narcotrafficking business. “Spain is the transit country and the final destination of the cocaine produced in South America,” Lt. Botello said in an interview from Madrid, clarifying that cocaine is not just coming from Colombia, but from “many, many different countries:



Oficiais da Polícia Nacional espanhola mostram cocaína confiscada em Madrid em agosto de 2008. Mais de 1.400 quilogramas de cocaína e 150.000 euros (US\$ 211.300) em dinheiro foram apreendidos.

Spanish National Police officers show confiscated cocaine in Madrid in August 2008. More than 1,400 kilograms of cocaine and 150,000 euros (\$ 211,300) in cash were seized.

REUTERS

OS NEGÓCIOS TRANSATLÂNTICOS

O uso de cocaína na Europa tem crescido desde meados dos anos 90, criando novos mercados que atraem traficantes para a região, conforme observado no estudo “O Negócio Transatlântico de Cocaína” dos pesquisadores Daniel Brombacher e Günther Maihold. Sua investigação descobriu que o valor da cocaína depende de uma curva de preços simples: quanto mais longe a cocaína está do país produtor, maior será o preço de mercado. Em 2009, por exemplo, um quilo de cocaína de alta pureza tinha um valor de rua de cerca de 80.000 euros (US\$ 107.500) na Espanha enquanto que a mesma quantidade na Colômbia valia 1.200 euros (US\$ 1.600).

O relatório de 2010 “Cocaína: uma Perspectiva da União Europeia no Contexto Global,” preparado pela Europol e o Observatório Europeu da Droga e da Toxicod dependência (EMCDDA), argumenta que a cocaína continua sendo a segunda droga ilícita mais utilizada na Europa, depois da maconha. Uma estimativa é que três milhões de europeus com idades entre 15 a 34 anos utilizaram cocaína em 2009, de acordo com o relatório conjunto. O relatório também observou que a cocaína é embarcada por ar ou mar da América do Sul aos países da União Europeia através de três corredores principais: a rota Norte, a rota Central e a rota do Oeste da África.

A rota Norte opera do Mar do Caribe para a Espanha e Portugal. As drogas são transportadas de uma ilha caribenha diretamente por ar ou são embarcadas para as nações vizinhas tais como a Venezuela e de lá rumam para a Península Ibérica. Os traficantes utilizam embarcações recreativas, cargueiros e embarcações de contêiner para mover seus produtos. Outra técnica utilizada em águas internacionais, ao longo desta rota é a de lançar pacotes de cocaína de uma aeronave nas águas, onde elas flutuam até que embarcações as colem. Para contrabandear cocaína através de aeroportos europeus em voos comerciais, os traficantes utilizam passageiros aéreos conhecidos como mulas de drogas, que transportam as drogas dentro de seus corpos, bagagem e outros itens.

Colômbia, Dominican Republic, Venezuela, Argentina, Costa Rica, Peru.”

Even though the confiscation of less than 50 kilograms of cocaine and two arrests is small in proportion to the global narco trafficking industry, it is notable as an example of international law enforcement collaboration. Spanish authorities recognize drug trafficking is not only a national security threat but a transnational crime that can be defeated only by a shared commitment to international cooperation.

THE TRANS-ATLANTIC BUSINESS

Cocaine use in Europe has been on the rise since the mid-1990s, creating new markets that attract traffickers to the region, as noted in the study “The Trans-Atlantic Cocaine Business” by researchers Daniel Brombacher and Günther Maihold. Their investigation found that cocaine value depends on a simple price curve: the further the cocaine is from the producing country, the higher its market price will be. In 2009, for example, a kilo of high-purity cocaine had a street value of nearly 80,000 euros (\$107,500) in Spain whereas the same quantity in Colombia was valued at 1,200 euros (\$1,600).

The 2010 report “Cocaine: a European Union Perspective in the Global Context,” prepared by Europol and the European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction, or EMCDDA, argues that cocaine remains the second most used illicit drug in Europe, after cannabis. An estimated three million Europeans age 15 to 34 used cocaine in 2009, according to the joint report. The report also noted that cocaine is shipped by air or sea from South America to European Union countries across three main corridors: the Northern route, the Central route and the West African route.

The Northern route operates from the Caribbean Sea to Spain and Portugal. The drugs are transported from a Caribbean island directly by air or are shipped to neighboring

AGENCE FRANCE-PRESSE

USO DE DROGAS DRUG USAGE

População de usuários de cocaína na Europa
Cocaine user population in Europe

2007-2008

Grã Bretanha/United Kingdom	23%
Espanha/Spain.....	21%
Itália/Italy.....	19%
Alemanha/Germany	9%
França/France	5%
Outros países da UE/Other EU countries ...	13%
Outros países europeus Other European countries	8%
Países da Associação de Livre Comércio Europeu European Free Trade Association countries	2%

Fonte: Relatório mundial sobre drogas da ONU2010
Source: 2010 U.N. World Drug Report



A Polícia espanhola mostra um aparelho de jantar feito de 20 quilos de cocaína que foi enviado pelo correio da Venezuela a Barcelona.

Spanish police show a dish set made of 20 kilos of cocaine that was sent in the mail from Venezuela to Barcelona.

PONTOS DE PARTIDA POINTS OF DEPARTURE

Pontos de partida de carregamentos de tráfico de drogas identificados por mar vindos da América do Sul para a Europa

Departing locations of identified drug trafficking shipments by sea from South America to Europe

2006-2008

Venezuela	51%
Brasil/Brazil	10%
Caribe/Caribbean	11%
Colômbia/Colombia	5%
África Ocidental/West Africa	11%
Outros/Other	12%

Fonte: Relatório mundial sobre drogas da ONU2010
Source: 2010 U.N. World Drug Report

A rota Central parte do Brasil em direção à Península Ibérica. Os relatórios da Europol e EMCDDA mostram que os traficantes empregam uma combinação de grandes embarcações de carga e voadeiras para mover as drogas para dentro das áreas de trânsito ao largo da costa africana. Em ilhas tais como Cabo Verde, os Açores, Madeira os as Ilhas Canárias, embarcações de pesca ou de velocidade podem então rapidamente receber as drogas para evitar as autoridades marítimas.

A passagem identificada mais recentemente é a rota do Oeste da África, principalmente de países ao longo do Golfo da Guiné e próximo à costa de Cabo Verde até a Europa. De acordo com o relatório, a cocaína é também transportada nas nações do Oeste da África para a Europa em pequenas aeronaves, transportadoras ilegais ou via frete aéreo. As autoridades da Europol descobriram que organizações criminosas colombianas, assim como grupos da Argentina, Bolívia, Brasil, Peru e Venezuela, utilizam essa rota.

O analista sênior Carlos Malamud do Instituto Real Elcano de pesquisa baseado em Madrid tem investigado as rotas de cocaína há muito estabelecidas. “Estivemos confrontando rotas que vêm diretamente da América Latina para a Espanha, a Galícia sendo um dos portos de entrada preferidos”, Malamud

nations such as Venezuela and from there to the Iberian Peninsula. Traffickers use recreational boats, cargo freighters and container ships to move their product. Another technique used in international waters, along this route, is to drop cocaine packages from an aircraft into the water where they float until a vessel picks them up. To smuggle cocaine through European airports on commercial flights, traffickers use air couriers known as drug mules, who transport drugs inside their bodies, luggage or other items.

The Central route leads from Brazil to the Iberian Peninsula. The Europol and EMCDDA report shows that traffickers employ a combination of large cargo boats and go-fast boats to move drugs into transit areas off the African coast. In islands like Cape Verde, the Azores, Madeira or the Canary Islands, fishing and speed boats then quickly retrieve the drugs to avoid the maritime authorities.

The passageway most recently identified is the West African route, mainly from countries along the Gulf of Guinea and off the coast of Cape Verde to Europe. According to the report, cocaine is also transported by air from West African nations to Europe by small aircraft, illegal couriers or via air-freight. Europol officers have found that Colombian criminal organizations, as well as groups from Argentina, Bolivia, Brazil, Peru and Venezuela have all used this route.

Senior analyst Carlos Malamud from the Madrid-based think tank Elcano Royal Institute has been investigating long-established cocaine routes. “We were confronting routes that came directly from Latin America to Spain, Galicia being one of the preferred ports of entry,” Malamud told *Diálogo*. “Colombia and above all Venezuela have become important points of departure.”

In his interview from Madrid, Malamud said the West African route shows how the success of Spanish and European law enforcement confiscation and rigorous maritime and customs patrols have forced traffickers to find new drug passageways further south. “We find ourselves with a more complicated situation, where West



A polícia espanhola carrega sacos de cocaína das docas em Las Palmas, nas Ilhas Canárias espanholas em março de 2009.

Spanish police haul sacks of cocaine from the docks at Las Palmas, in Spain's Canary Islands, in March 2009.

ESPAÑA 2009 EM NÚMEROS BY THE NUMBERS, SPAIN 2009

21,7% Aumento no confisco de drogas ilegais desde 2008

21.7% Increase in the confiscation of illegal drugs from 2008

25.349 mt Cocaína apreendida

25,349 kg Cocaine seized

444.581 mt Maconha apreendida

444,581 kg Cannabis seized

388.702 mt Outras drogas ilegais apreendidas

388,702 kg Other illegal drugs seized

19.399 Pessoas presas sob acusações de tráfico de drogas

19,399 People arrested on drug trafficking charges

Fonte: Ministério do Interior Espanhol
Source: Ministry of the Interior of Spain



AGENCE FRANCE-PRESSE

Uma oficial da polícia antinarcóticos colombiana mostra um raio X do abdômen de um contrabandista de drogas humano, ou “mula” de drogas, capturado no Aeroporto Internacional El Dorado, em Bogotá.

An officer with the Colombian Anti-Narcotics Police shows an X-ray of the abdomen of a human drug smuggler, or drug “mule,” captured at Bogotá’s El Dorado International Airport.

African countries are playing an important role, where Morocco has also become another stop en route to Spanish ports,” he said.

THE “BLIND HOOK”

Law enforcement officers working to uncover the latest techniques used by drug traffickers recently detected a twist on a usual practice. International narcotrafficking organizations are sending shipping containers “to different parts of Spain to diversify their risk,” said inspector Antonio Duarte, Galicia’s chief of the Special Response Group Organized Crime, or GRECO. He added that through this technique, 3,000 kilograms of cocaine per year have been confiscated.

In his interview from Pontevedra, he explained how narcotraffickers have begun using a system called “blind hook.” It is based on traffickers hiding small quantities of narcotics inside shipping containers without the knowledge of the sender or receiver. The victims are usually legitimate companies that have unwittingly been used by criminal

disse à *Diálogo*. “A Colômbia, e acima de tudo a Venezuela, têm se tornando pontos de partida importantes”.

Em sua entrevista de Madrid, Malamud disse que a rota da África Ocidental mostra o sucesso das autoridades legais espanholas e europeias no confisco e rigorosas patrulhas marítimas e alfandegárias que forçaram os traficantes a encontrar novas passagens de drogas mais para o sul. “Nos encontramos com uma situação mais complicada, e os países da África Ocidental estão desempenhando um papel importante assim como o Marrocos, que também se tornou outra parada em rotas a portos espanhóis”, disse ele.

O “GANCHO CEGO”

Autoridades legais trabalhando para desvendar as últimas técnicas utilizadas pelos traficantes de drogas detectaram recentemente uma mudança em uma prática comum. Organizações internacionais de narcotráfico estão enviando contêineres “para diferentes partes da Espanha para diversificar seu risco”,

disse o inspetor Antonio Duarte, chefe na Galícia do Grupo de Resposta Especial ao Crime Organizado, ou GRECO. Ele acrescentou que através dessa técnica, 3.000 quilogramas de cocaína têm sido confiscadas por ano.


Em sua entrevista de Pontevedra, ele explicou como os narcotraficantes iniciaram o uso de um sistema clamado “gancho cego”. Ele compreende traficantes escondendo pequenas quantidades de narcóticos dentro de contêineres sem o conhecimento do remetente ou do destinatário. As vítimas são normalmente empresas legítimas que têm sido usadas sem seu conhecimento por organizações criminosas e funcionários corruptos de portos e aeroportos para contrabandear narcóticos. Na Espanha os destinos portuários mais vulneráveis para este tipo de ação ilícita são os portos de Algeciras, próximo ao Marrocos; Marin, norte de Portugal; Valência, o maior porto marítimo nacional; e Barcelona, o nono maior porto de contêineres da Europa.

Para conter essas técnicas criminosas, as autoridades espanholas estão utilizando moderna tecnologia de varredura e monitoramento cuidadoso de todos os tipos de contêineres entrando no país por aeronaves ou embarcações. Uma de suas ferramentas é uma técnica de análise de riscos que investiga perfis de empresas, listas de passageiros e embarques para detectar atividade suspeita.

As autoridades espanholas também utilizam um complexo sistema de radar para controlar e monitorar o Estreito de Gibraltar entre a Espanha e o Norte da África. O Sistema Integrado de Vigilância Exterior (SIVE) começou em 2002 como uma medida para controlar e conter imigração ilegal da África. Hoje, funciona também como uma ferramenta para lutar contra o tráfico de cocaína e de haxixe. Devido ao seu sucesso, o SIVE tem se expandido a Almeria e Alicante na Península Ibérica, e no futuro será utilizado na região da Galícia.

RÁPIDA RESPOSTA INTERNACIONAL

As autoridades espanholas reconhecem que não estão sozinhas na luta contra traficantes de drogas. Trabalhando com oficiais das nações latino-americanas, a Agência Antidrogas dos EUA, a Agência Contra o Crime Organizado do Reino Unido e outras instituições têm sido um passo significativo em sua luta para erradicar esta ameaça: “esta cooperação internacional é essencial. Ela é a única forma de podermos identificar as operações [de narcotráfico] a partir de sua origem e garantir que o que é feito na Espanha repercute na América do Sul e vice-versa”, disse Duarte, acrescentando que países compartilham informações, inteligência, treinamento e operações de interdição. Um exemplo recente deste tipo de colaboração internacional foi a descoberta em janeiro de 2011 do que foi chamado do maior e mais sofisticado laboratório de cocaína na Europa. Cerca de 300 quilogramas de cocaína e 2 milhões de euros (US\$ 2,8 milhões) em dinheiro foram apreendidos e 25 pessoas foram presas como resultado do esforço de investigação de dois anos, de acordo com a *BBC News*. “Era um laboratório imenso. ... O desarmamos antes que fosse usado”, disse Duarte.

Sua contraparte, o Tenente Botello da Polícia Judicial Espanhola, concorda que “esforços tanto de um lado quanto de outro do Atlântico [são necessários] para tentar erradicar ou diminuir o problema do narcotráfico”. Conforme ele relembrou a precisão das dicas das autoridades colombianas sobre o contêiner de equipamento de limpeza industrial carregado com cocaína, ele confidencialmente afirmou que “a única forma de lutar contra esse tipo de problema é com a cooperação internacional”. 


organizations and corrupt airport or port employees to smuggle narcotics. In Spain, the most vulnerable harbor destinations for this type of illicit action are the ports of Algeciras, near Morocco; Marin, north of Portugal; Valencia, the largest national seaport; and Barcelona, Europe’s ninth largest container port.

To counter these criminal techniques, Spanish authorities are using modern scanning technology and careful monitoring of all types of containers entering the country by plane or ship. One of their tools is a risk analysis technique that investigates company profiles, passenger lists and shipments to detect suspicious activity.

Spanish authorities also use a complex radar system to control and monitor the Strait of Gibraltar between Spain and North Africa. The Exterior Vigilance Integrated System, or SIVE, began in 2002 as a measure to control and counter illegal immigration from Africa. Today, it is also a tool to fight cocaine and hashish trafficking. Due to its success, SIVE has expanded to Almeria and Alicante in the Iberian Peninsula, and in the near future will be used in the Galicia region.

QUICK INTERNATIONAL RESPONSE

Spanish authorities recognize they are not alone in the fight against drug traffickers. Working with officials from Latin American nations, the U.S. Drug Enforcement Administration, the U.K. Serious Organized Crime Agency and other institutions has been a significant step in their fight to eradicate this threat. “This international cooperation is essential. It is the only way that we can identify the [narcotraficking] operations from their origin and that what is done in Spain has repercussions in South America and the other way around,” Duarte said, adding that countries share information, intelligence, training and interdiction operations. A recent example of this type of international collaboration is the January 2011 discovery of what was called the biggest and most sophisticated cocaine laboratory in Europe. About 300 kilograms of cocaine and 2 million euros (\$2.8 million) in cash were seized and 25 people were arrested as a result of the two-year investigative effort, according to *BBC News*. “It was an enormous laboratory. ... We disarmed it before it was used,” Duarte said.

His counterpart, Lt. Botello from the Spanish Judicial Police, agrees that “as much effort from one side of the Atlantic as from the other [is needed] to try to eradicate or diminish the narcotraficking problem.” As he recalled the accuracy of the Colombian authorities’ tips about the container of industrial cleaning equipment loaded with cocaine, he confidently affirmed that “the only way to fight this type of problem is with international cooperation.” 

MAOC-N APREENDE DROGAS EM ALTO MAR

MAOC-N Nets Drugs on the HIGH SEAS

A polícia e agentes alfandegários espanhóis param uma embarcação, à esquerda, rumando à Espanha, em julho de 2010. A embarcação, que transportava 1,2 tonelada de cocaína, vinha da América do Sul.

Spanish police and customs agents stop a boat, at left, heading for Spain in July 2010. The boat, which was carrying 1.2 tons of cocaine, came from South America.

AGENCE FRANCE-PRESSE

Os esforços para prevenir o tráfico marítimo ilícito para os mercados europeus oferecem os melhores exemplos de cooperação internacional. Um de tais esforços começou em 2007, quando Espanha, Portugal, Irlanda, França, Itália, Holanda e a Grã Bretanha se uniram para criar o Centro de Operações e Análise Marítima-Narcóticos (MAOC-N). O centro conta com o apoio de observadores internacionais que cooperam para confrontar essa ameaça emergente. Outras organizações também estão incluídas, tais como Observatório Europeu da Droga e da Toxicod dependência, a Comissão Europeia, Europol, e a Força Tarefa Conjunta Interagentes - Sul (JIATF - S).

A principal razão para o estabelecimento do MAOC-N é “tentar interceptar carregamentos de drogas antes que eles cheguem à Europa ou, quando possível, à África Ocidental,” disse o diretor do MAOC-N, José Ferreira Leite à *Diálogo*. Para atingir essas metas, o MAOC-N aprimora as informações sobre crimes e coordena ações policiais com agências policiais legais e navais.

Em uma entrevista em Lisboa, Ferreira disse que o modelo de trabalho inovador do MAOC-N, desenvolvido pelas cargas apreendidas de cocaína, é “mais prejudicial ao crime organizado em termos de custo, visto que eles perdem seu produto no processo de transporte em seu ponto mais puro”.

Durante seus dois primeiros anos de existência, o MAOC-N coordenou a apreensão ou destruiu cerca de 45 toneladas de cocaína, disse Ferreira.

O sucesso de tal vigilância costeira é reconhecido por Peter Burgess, um especialista em combate aos narcóticos no Comando Africano dos EUA em Stuttgart, Alemanha, que monitora esforços de interdição contra embarcações e aeronaves tentando transportar drogas ao continente africano. “Nenhum país pode lidar com este problema sozinho; isso deve ser feito em um esforço cooperativo”, Burgess disse à *Diálogo*.

O centro de operações de vigilância de combate aos narcóticos sediado em Lisboa tem ajudado a colocar pressão sobre embarques transatlânticos de drogas do Cabo da Boa Esperança no sul da África até o Mar da Noruega. A instituição multilateral também trabalha com dicas compartilhadas de outras localizações ao longo da costa africana, incluindo bases nas Ilhas Canárias espanholas e as Ilhas de Cabo Verde, onde uma equipe multinacional trabalha de perto com seus compatriotas africanos. “Os esforços colaborativos com Portugal, Espanha, Grã Bretanha, França e outros aumentou a detecção e o monitoramento de embarcações no Atlântico”, disse Burgess.

Olhando para os países latino-americanos e a possibilidade de trabalho conjunto, Ferreira disse que eles estão “completamente abertos a qualquer país, da América do Sul ou Central ou do Oeste da África, desejando iniciar conversas e trocar correspondências sobre a possibilidade de tornarem-se um observador”. Até agora, o centro já iniciou conversas com o Brasil e a Colômbia a respeito das melhores formas para compartilhar informações pertinentes.

Efforts to prevent illicit maritime trafficking to European markets provide the best examples of international cooperation. One such effort began in 2007, when Spain, Portugal, Ireland, France, Italy, the Netherlands and the United Kingdom united to create the Maritime Analysis and Operations Centre-Narcotics, or MAOC-N. The center counts on the support of international observers that cooperate to confront this emerging threat. Other organizations are also included, such as the European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction, the European Commission, Europol and the U.S. Joint Interagency Task Force-South.

The main reason for the establishment of MAOC-N is to “try to intercept shipments of drugs before they arrive in Europe or when possible, West Africa,” MAOC-N Director José Ferreira Leite told *Diálogo*. To accomplish its goals, MAOC-N enhances criminal intelligence and coordinates police action with naval and law enforcement agencies.

In an interview from Lisbon, Ferreira said the MAOC-N innovative working model, developed by seizing bulk loads of cocaine, is “more damaging to the organized crime groups in terms of cost as they ultimately lose their product in the transport process at its purest point.”

During its first two years of existence, MAOC-N coordinated the seizure or caused the jettisoning of about 45 tons of cocaine, Ferreira said.

The success of such coastal surveillance is recognized by Peter Burgess, a counternarcotics expert at the U.S. Africa Command in Stuttgart, Germany, which tracks interdiction efforts against ships and aircraft attempting to transport drugs to the African continent. “No one country can address this problem on their own; it has to be a cooperative effort,” Burgess told *Diálogo*.

The Lisbon-based counternarcotics surveillance headquarters has helped put pressure on trans-Atlantic drug shipments from the Cape of Good Hope in southern Africa to the Norwegian Sea. The multilateral institution also works with tips shared from other locations along the African coast, including bases in Spain’s Canary Islands and the Cape Verde Islands, where a multinational team works closely with its African counterparts. “The collaborative efforts with Portugal, Spain, the United Kingdom, France and others [have] increased detection and monitoring of vessels on the Atlantic,” Burgess said.

Looking to Latin American countries and the possibility of working together, Ferreira said they are “completely open to any state, from South or Central America or from West Africa, wanting to start conversations and exchange letters about the possibility of becoming an observer.” So far, the center has already begun conversations with Brazil and Colombia regarding the best ways to share pertinent information.

A AMEAÇA *da coca*



PAÍSES ANDINOS ENFRENTAM
NOVOS DESAFIOS

DIÁLOGO

A Colômbia há muito tem sido o alvo de esforços de erradicação da coca, mas agora a produção migrou para o sul, levando consigo a violência e o sofrimento. Dois relatórios recentes das Nações Unidas mostram que a produção de cocaína está indo para o Peru, Equador e Bolívia. Até agora a violência ainda não entrou nas cidades, mas ela está lentamente se infiltrando nas cidades pequenas e comunidades próximas a rotas de tráfico de drogas remotas e laboratórios na selva. Com a produção de cocaína vêm as armas que os criminosos usam para

proteção e os males sociais de um mercado consumidor crescente. Ao longo dos Andes, países se espelham em alguns dos sucessos da Colômbia, reprimindo os líderes da guerrilha, destruindo plantações ilegais de coca e trazendo infra-estrutura e programas sociais com a ajuda externa da ONU, União Europeia e Estados Unidos. À medida que os plantadores de coca e contrabandistas de cocaína adotam novas tecnologias, os governos da região estão mudando as estratégias em um esforço corajoso para eliminar a ameaça da coca.

THE COCA *threat*

ANDEAN
COUNTRIES
FACE NEW
CHALLENGES

DIÁLOGO STAFF

Colombia has long been the target of coca eradication efforts, but now production has moved south, bringing with it violence and suffering. Two recent United Nations reports show that cocaine production is moving to Peru, Ecuador and Bolivia. As yet, the violence has not entered the cities, but it is creeping into small towns and communities near remote drug trafficking routes and jungle laboratories. With cocaine production come the arms criminals use for protection and the social ills of a growing consumer market. Across the Andes, countries are mirroring some of Colombia's successes, cracking down on guerrilla leaders, destroying illegal coca crops and developing infrastructure and social programs with the help of foreign aid from the U.N., European Union and United States. As coca growers and cocaine smugglers adopt new technologies, governments in the region are changing strategies in a bold effort to stamp out the coca threat.

FONTES: Relatório Mundial Sobre Drogas da ONU2010, Relatório Globalização do Crime da ONU 2010, Agência de Notícias das Filipinas, Administração Antidrogas dos EUA, Serviço de Imprensa das Forças Norte-Americanas, EFE, Global Insight, *The Economist*

SOURCES: U.N. World Drug Report 2010, U.N. Globalization of Crime Report 2010, Philippines News Agency, U.S. Drug Enforcement Administration, American Forces Press Service, EFE, Global Insight, *The Economist*

COLÔMBIA: *compartilhando experiências*



THE ASSOCIATED PRESS

O SOFRIMENTO é um subproduto da violência trazida pelos traficantes de drogas nos Andes.

SUFFERING is a byproduct of the violence brought on by drug traffickers in the Andes.

NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, o cultivo de coca na Colômbia diminuiu 58 por cento devido à erradicação em larga escala.

IN THE PAST 10 YEARS, coca cultivation in Colombia decreased by 58 percent due mainly to large-scale eradication.



THE ASSOCIATED PRESS



REUTERS

NO VALE DOS RIOS APURÍMAC E NO VALE DO RIO ENE, 17.486 hectares de coca são cultivados por ano, responsáveis por 76 por cento da cocaína produzida no país.

IN THE VALLEY OF THE APURIMAC AND ENE RIVERS, 17,486 hectares of coca are cultivated per year, accounting for 76 percent of the cocaine produced in the country.



AGENCE FRANCE-PRESSE

PERU: *opondo-se às guerrilhas*



REUTERS

MARIO SIFUENTES, segundo homem na linha de comando do Sendeiro Luminoso, é escoltado pela polícia após sua prisão em Lima, na sequência de um ataque contra uma viatura militar em dezembro de 2010. A organização de guerrilha foi bastante enfraquecida com a captura de muitos de seus líderes nos últimos meses.

SHINING PATH second-in-command Mario Sifuentes is escorted by police after his arrest in Lima following an attack on a military patrol in December 2010. The guerrilla organization has been severely weakened by the capture of many of its leaders in recent months.

EQUADOR: *protegendo fronteiras*



AGENCE FRANCE-PRESSE

O COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES por toda a região está sendo usado para combater avanços tecnológicos pelos narcotraficantes.

INFORMATION SHARING across the region is being used to combat technological advances by narcotraffickers.

REUTERS



AS AUTORIDADES EQUATORIANAS estão protegendo suas fronteiras das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) que procuram expandir seus negócios de cocaína na região.

ECUADORIAN AUTHORITIES are protecting their frontiers from the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, which is looking to expand its cocaine business in the region.

BOLÍVIA: *combatendo traficantes*



THE ASSOCIATED PRESS



AGENCE FRANCE-PRESSE

O GOVERNO BOLIVIANO está usando US\$ 44 milhões da ONU para combater crimes transnacionais, incluindo plantações ilegais de coca e o comércio de drogas.

THE BOLIVIAN GOVERNMENT is using \$44 million from the U.N. to fight transnational crime, including illegal coca plantations and the drug trade.

DE 2005 A 2008, a produção de cocaína da Bolívia cresceu de 82 para 113 toneladas. O número de laboratórios de cocaína descobertos no primeiro semestre de 2010 foi também mais que o dobro do mesmo período de 2009, e as prisões aumentaram em 10 por cento.

FROM 2005 TO 2008, Bolivia's cocaine production rose from 82 to 113 tons. The number of cocaine labs uncovered in the first half of 2010 was also more than double the same period in 2009, and arrests increased 10 percent.

AMEAÇAS MARÍTIMAS EM DESENVOLVIMENTO

DIÁLOGO

NARCOTRAFICANTES
ALTERNAM MÉTODOS
E UTILIZAM
TECNOLOGIA PARA
EVITAR ESFORÇOS DE
INTERDIÇÃO REGIONAL

Membros da autoridade legal da Guarda Costeira dos EUA apreenderam um semissubmersível auto-propulsado em setembro de 2008 contendo quase 7 toneladas de cocaína. Ele foi encontrado a cerca de 560 quilômetros a oeste da Guatemala no Oceano Pacífico.

Members of U.S. Coast Guard law enforcement seized a self-propelled semisubmersible in September 2008 containing almost 7 tons of cocaine. It was found about 350 miles west of Guatemala in the Pacific Ocean.

Os métodos e a tecnologia empregados pelos narcotraficantes para evitar detecção no Pacífico Oriental e Mar do Caribe estão sempre mudando. Novos esquemas engenhosos incluem pranchas de surf recheadas de cocaína que transportam drogas para os EUA na costa do pacífico, pacotes de heroína líquida cirurgicamente implantados dentro de cães, cocaína moldada em discos que parecem batatas Pringles e contrabando de multi-consignação, de acordo com José Corraliza, instrutor no Programa de Assistência Anti-Terrorismo do Departamento de Estado dos EUA.

Corraliza esteve dentre os especialistas palestrantes na conferência da Vigilância Marítima América Latina 2010, em Miami. O fórum foi organizado pelo Instituto de Defesa e Avanço Global.

Outro palestrante, o Contra-Almirante William Baumgartner, comandante do 7º Distrito da Guarda Costeira dos EUA, explicou como as drogas fluem da América do Sul aos EUA, México e Europa e o dinheiro das drogas flui desses destinos para a América do Sul. O tráfico marítimo ilícito nessa região

não é limitado às drogas, ele explicou. Também inclui o tráfico de imigrantes sem documentos para dentro dos EUA vindos de Cuba e do México, outra ameaça à segurança marítima.

SEMISSUBMERSÍVEIS TRANSFORMAM

Narcotraficantes estão utilizando tecnologia de maneiras mais diversas do que antes. Embarcações avançadas são agora a forma preferida de transporte no movimento não detectado de remessas de drogas e dinheiro. Atualmente, a embarcação de tráfico mais utilizada é o semissubmersível auto-propulsado (SPSS). Essas embarcações variam em comprimento de 12 a 24 metros e possuem um casco mínimo, normalmente 46 centímetros, exposto acima da linha da água, de acordo com a Força Tarefa Conjunta Interagentes - Sul (JIATF-S), uma força tarefa multi-institucional internacional baseada na Base Aérea Naval Key West na Flórida.

No passado, embarcações SPSS utilizavam três ou quatro motores para velocidade, porém visto que as autoridades utilizavam este fato para interditar embarcações para revista, os



PETTY OFFICER 1ST CLASS NICO FIGUEROA/U.S. NAVY

EVOLVING MARITIME THREATS

NARCOTRAFFICKERS SHIFT METHODS AND USE TECHNOLOGY TO AVOID REGIONAL INTERDICTION EFFORTS

DIÁLOGO STAFF

The methods and technology employed by narcotraffickers in avoiding detection in the Eastern Pacific and Caribbean Sea are always changing. Clever new schemes include cocaine-stuffed surfboards that carry drugs into the U.S. off the Pacific coast, liquid heroin packets surgically implanted inside dogs, cocaine molded into discs that look like Pringles potato chips and multiconsignment contraband, according to José Corraliza, instructor at the U.S. State Department Antiterrorism Assistance

Program. Corraliza was among the experts speaking at the 2010 Maritime Surveillance Latin America conference in Miami. The forum was organized by the Institute for Defense and Global Advancement.

Another speaker, Rear Adm. William Baumgartner, Commander of the 7th U.S. Coast Guard District, explained how drugs flow from South America to the U.S., Mexico and Europe and how drug money flows from these destinations into South America. Illicit maritime trafficking in this region is not limited to drugs, he explained. It also includes trafficking of undocumented migrants bound for the U.S. from Cuba and Mexico, another maritime security threat.

SEMISUBMERSIBLES TRANSFORM

Narcotraffickers are using technology in more ways than ever before. Advanced vessels are now the preferred form of transport in moving drugs and money shipments undetected. Currently, the most commonly used trafficking vessel is the self-propelled semisubmersible, or SPSS. These vessels vary in length from 12 to

traficantes mudaram as táticas. Eles começaram a utilizar embarcações de um ou dois motores, disse o palestrante da conferência Ted Venable, um gerente do programa de contenção de tráfico ilícito para o Comando Sul das Forças Navais dos EUA e a Quarta Frota dos EUA. O Departamento de Estado reportou que o uso de embarcações SPSS tem dobrado de ano para ano, e elas agora podem transportar de US\$ 10 a US\$ 100 milhões em carga. Corraliza, o instrutor contra-terrorismo, disse que as embarcações normalmente são feitas em fibra de vidro, madeira, aço e compostos e levam entre 90-120 dias para serem construídas em “fábricas” escondidas na floresta instaladas por traficantes. O uso desses materiais dificulta a detecção por radar e aumenta a ameaça à segurança marítima. O consultor naval internacional Norman Friedman disse na conferência que as embarcações SPSS emitem uma quantidade limitada de energia de radar ou energia eletromagnética, tornando-as invisíveis para a tecnologia moderna. Essa reduzida exposição a radares, além de sua frequência de rádio limitada, ou ausente, limitam as técnicas de detecção a vigilância da guarda costeira e embarcações que patrulham as águas.

Uma grande preocupação dos especialistas em segurança marítima que falaram à *Diálogo* no fórum é a evolução de semissubmersíveis para embarcações totalmente submersíveis. O capitão da Marinha dos EUA, Pete Husta, falou que as embarcações SPSS têm sido paulatinamente substituídas por embarcações totalmente submersíveis auto-propelidas (SPFS). A um custo estimado de US\$ 2 milhões cada, as embarcações SPFS são mais caras de se fabricar e requerem mais tecnologia e treinamento dos usuários, de acordo com Friedman. Esses fatores aumentam os riscos ao pessoal e seus lucros, e podem impedir os narcotraficantes de utilizarem SPFS. Contudo, Friedman se preocupa com o aspecto de semissubmersíveis tipo zangão, os quais, segundo ele, podem ser controlados remotamente e, teoricamente, poderiam ser utilizados para levar armas de destruição em massa a grandes portos. A polícia colombiana, citada em um artigo do *Washington Post* de junho de 2009, reportou que traficantes estão tentando construir esses semissubmersíveis tipo zangão, porém até agora não existem relatórios que confirmem se eles estão em operação.


NAÇÕES CONTRA ATACAM

Para enfrentar essas novas ameaças marítimas, as nações na região estão unindo forças e tecnologia e implementando novos regulamentos. Um exemplo é a Operação Conjunta Caribenha, uma parceria entre os governos das Bahamas, de Turks e Caicos e dos EUA. As forças da Polícia Real das Bahamas e da Polícia de Turks e Caicos trabalham com a Agência Antidrogas dos EUA, Exército, Guarda Costeira, Departamento de Segurança Interna dos EUA e Departamento de Estado no maior e mais antigo esforço cooperativo de combate internacional às drogas, de acordo com o site do Departamento de Estado dos EUA. O esforço utiliza tecnologia de ponta tal como veículos aéreos não tripulados Predador para rastrear e conduzir vigilância

aérea. Os governos das Bahamas e dos EUA recebem imagens contínuas para auxiliá-los nos esforços de erradicação. Eles podem então notificar as autoridades locais ou forças conjuntas para frear a atividade ilícita. “Esta não é uma aeronave utilizada para espionar pessoas, ela não olha pelas janelas, e não faz o tipo de espionagem que as pessoas pensam”, disse Michael Kostelnik, comissário assistente da unidade de Proteção Aérea e de Fronteira e Alfândega dos EUA, sobre a tecnologia. “Está rastreando um veículo [que recebeu drogas de uma embarcação] que sabemos possuir narcóticos em algum lugar na ilha e informar às autoridades legais a respeito disso”.

A implementação de regulamentos padronizados e o compartilhamento de tecnologia são ferramentas adicionais que ajudam a integrar os esforços regionais de erradicação de drogas. O Código Internacional de Segurança de Embarcações e Instalações Portuárias, desenvolvido pela Organização Marítima Internacional e seus estados membro apoia esforços de segurança listando condições de entrada, e exigindo um aviso de chegada das embarcações. Sistemas de rastreamento, tais como o sistema de identificação automática e identificação de longo alcance, auxiliam governos no rastreamento das embarcações de sua nação e permitem que as autoridades internacionais troquem dados. Devido ao fato de suspeitos não obedecerem a esses regulamentos, eles são selecionados nestas varreduras.

TECNOLOGIA PARA COMBATER O TRÁFICO

Uma nova abordagem que une experiência pessoal, tecnologia e regulamentos regionais é o Centro de Tráfico Marítimo Regional Virtual das Américas (VRMTC-A), um sistema de dados de embarcação baseado na Web. Nações parceiras trocam dados de rastreamento de embarcações e se comunicam através de plataformas múltiplas dentro de um sistema. Nações que compartilham informações dentro desse sistema incluem Brasil, Canadá, Chile, República Dominicana, Haiti, México, Peru, Estados Unidos e Uruguai. Esses parceiros contribuem informações de rastreamento de embarcações registradas em suas nações e podem visualizar as contribuições de seus parceiros em tempo real. Esta imagem de operação comum pode rastrear 52.000 a 56.000 embarcações dentro de 24 horas. O site possui ferramentas Web 2.0 colaborativas, tais como chats com um tradutor automático para inglês, espanhol, francês e português; wikis; blogs e fóruns. Todas essas funções estão disponíveis às nações parceiras atuais, assim como uma comunidade recém formada de interesse para participar ou colaborar no site da Rede de Acesso de Parceiros (APAN). Apesar da acessibilidade, o VRMTC-A não é utilizado atualmente pela quantidade de participantes que ele poderia acomodar, disse Rick Arias da divisão de Ciências, Tecnologia e Experimentação no Comando Sul dos EUA. O VRMTC-A e esforços regionais múltiplos contribuem para a vigilância marítima e a melhoria na segurança de um modo geral na América Latina e no Caribe. Os governos da região estão fortalecendo sua colaboração e consequentemente aumentando a vigilância marítima e oferecendo mais segurança nas Américas. 

24 meters and have a minimal amount of hull, typically 46 centimeters, exposed above the water line, according to the Joint Interagency Task Force-South, an international multiagency task force based at Naval Air Station Key West in Florida.

In the past, SPSS vessels used three or four engines for speed, but as authorities used this fact to profile vessels for interdiction, traffickers shifted tactics. They began using one or two engines, said conference speaker Ted Venable, a counter illicit trafficking program manager for the U.S. Naval Forces Southern Command and U.S. Fourth Fleet. The State Department reported that the use of SPSS vessels has doubled from year to year, and they can now hold \$10 million to \$100 million worth of cargo. Corraliza, the counterterrorism instructor, said the vessels are often made of fiberglass, wood, steel and composites and they take between 90-120 days to build in hidden jungle “factories” set up by traffickers. Use of these materials makes radar detection difficult and increases the maritime security threat. International naval consultant Norman Friedman said at the conference that SPSS vessels emit a limited amount of radar energy or electromagnetic energy, rendering them invisible to modern technology. This reduced radar signature and their limited, or absent, radio frequency limits detection techniques to surveillance by coast guard planes and boats patrolling the waters.

A top concern for maritime security experts who spoke to *Diálogo* at the forum is the evolution from semisubmersibles to fully submersible vessels. U.S. Navy Capt. Pete Husta spoke of how SPSS vessels have increasingly been replaced by self-propelled fully submersibles, or SPFS. At an estimated cost of \$2 million each, SPFS vessels are more costly to manufacture and they require more technology and training for the users, according to Friedman. These factors increase risks to personnel and their profits, and may deter narcotraffickers from using SPFS. However, Friedman worries about the prospect of drone-type semisubmersibles, which he said can be remote-controlled and could theoretically be used to bring weapons of mass destruction to major ports. Colombian police, quoted in a June 2009 article in *The Washington Post*, reported that traffickers are attempting to build these drone semisubmersibles, but to date there are no media reports to confirm they are in operation.

NATIONS FIGHT BACK

To counter these new maritime threats, nations in the region are combining forces and technology and implementing new regulations. One example is the Joint Caribbean Operation, a partnership between Bahamas, Turks and Caicos and the U.S. government. The Royal Bahamas Police and the Turks and Caicos Police forces work with the U.S. Drug Enforcement Administration, Army, Coast Guard, Department of Homeland Security and Department of State in the largest and oldest cooperative international drug enforcement effort, according to the U.S. State Department website. The effort uses emerging

technology such as Predator unmanned aerial vehicles to track and conduct overhead surveillance. Bahamian and U.S. governments receive streaming imagery to assist them in interdiction efforts. They can then notify local authorities or joint forces to halt the illicit activity. “This is not an aircraft used for spying on people, it does not look into windows, and it does not do the kind of spying that people think,” Michael Kostelnik, assistant commissioner of the U.S. Customs and Border Protection Air and Marine unit, said of the technology. “It is tracking a car [that received drugs from a boat] that we know has narcotics in it somewhere in the island and telling law enforcement where it is.”

The implementation of standardized regulations and sharing of technology are additional tools that help integrate regional drug interdiction efforts. The International Ship and Port Facility Security Code, developed by the International Maritime Organization and its member states, supports security efforts by listing conditions of entry, and requiring a notice of arrival from vessels. Scan systems like the automatic identification system and long-range identification assist governments in tracking their nation’s vessels and allow for international authorities to exchange data. Because suspect actors do not adhere to these regulations, they are singled out in these screenings.

TECHNOLOGY TO COMBAT TRAFFICKING

A new approach that brings together regional personnel expertise, technology and regulations is the Virtual Regional Maritime Traffic Center of the Americas, or VRMTC-A, a Web-enabled system of shipping data. Partner nations exchange shipping vessel tracking data and communicate through multiple platforms within one system. Nations that share information within this system include Brazil, Canada, Chile, the Dominican Republic, Haiti, Mexico, Peru, the United States and Uruguay. These partners contribute tracking information of vessels registered to their nations and are able to view their counterparts’ contributions in real time. This common operating picture can track 52,000 to 56,000 ships within 24 hours. The site has collaborative Web 2.0 tools such as chats with an automatic translator for English, Spanish, French and Portuguese; wikis; blogs; and forums. All of these capabilities are available to current partner nations, as well as a newly-formed community of interest to participate or collaborate on the social-networking site All Partners Access Network, known as APAN. Despite the accessibility, the VRMTC-A is not currently used by as many participants as it could support, said Rick Arias of the Science, Technology and Experimentation division at U.S. Southern Command. The VRMTC-A and multiple regional efforts contribute to maritime surveillance and overall improved security in Latin America and the Caribbean. The governments of the region are strengthening their collaboration and in turn increasing maritime surveillance and providing more security in the Americas. ①

PATRULHANDO A COSTA DO PERU

DIÁLOGO

AUTORIDADES
DEPENDEM DE
APOIO NACIONAL
E INTERNACIONAL
PARA LIDAR COM
OS DESAFIOS DO
NARCOTERRORISMO

Rio Apurímac, em

O tráfico ilícito no Peru compreende desde o contrabando de madeira da Amazônia a imigrantes ilegalmente viajando em pequenas embarcações rumo ao norte. Porém, um comércio de exportação ilegal mais perigoso floresceu no país sul-americano: O Peru é agora o maior produtor de coca no mundo, de acordo com as Nações Unidas. Com 80 por cento das drogas ilegais mundiais transportadas através de águas internacionais, a linha costeira do país no Pacífico é de 2.414 quilômetros, o que o torna ideal aos traficantes de drogas. Para combater essa ameaça marítima, o Peru está contando com tecnologia, integração de agência e cooperação com parceiros nacionais e internacionais.

Na batalha marítima entre criminosos e a Marinha do Peru, organizações de tráfico de drogas estão encontrando novas formas para evitar a detecção. “Os cartéis de drogas tentam criar novas frentes para enganar o aparato do Estado”, o Capitão Enrique Vargas da Marinha Peruana disse à *Diálogo* em outubro de 2010. Vargas observou que 70 a 80 toneladas métricas de cocaína fluem aos mercados internacionais a partir da costa peruana todos os anos. Durante a conferência

Latino-Americana de Vigilância Marítima organizada pelo Instituto de Defesa e Avanço Global, ele explicou que as drogas das regiões andinas e amazônicas do Peru são traficadas até a costa por terra, ar, rios e lagos e então são distribuídas ao longo do Oceano Pacífico. Voadeiras semissubmersíveis auto-propulsadas e submarinos estão entre as embarcações utilizadas no tráfico ilícito. Porém, às vezes as mais primitivas tecnologias são utilizadas para evitar detecção — as embarcações mais comuns na costa peruana são pequenas embarcações de madeira com motores externos. Uma vez que os traficantes de drogas atingem as linhas costeiras peruanas, sua carga é carregada em pequenas embarcações para evitar detecção por radar. As embarcações viajam uma distância de 70 a 80 quilômetros da costa sob a cobertura da noite e carregam a carga para embarcações maiores.

José Corraliza, um instrutor junto ao Programa de Assistência Anti-Terrorismo do Departamento de Estado dos EUA, disse aos participantes da conferência marítima que uma tendência atual é contrabando que inclui duas ou mais mercadorias contrabandeadas ao mesmo tempo através dos mesmos meios. Um exemplo é o contrabando de drogas e



AGENCE FRANCE-PRESSE

PATROLLING PERU'S COAST

AUTHORITIES RELY ON NATIONAL AND INTERNATIONAL SUPPORT IN ADDRESSING NARCOTERRORISM CHALLENGES

DIÁLOGO STAFF

Illicit trafficking in Peru runs the gamut from contraband wood from the Amazon to immigrants illegally packed into small vessels northbound. But a more dangerous illegal export trade has blossomed in the South American country: Peru is now the top coca grower in the world, according to the United Nations. With 80 percent of illegal drugs worldwide transported through international waters, the country's 2,414-kilometer long Pacific coastline makes it ideal for drug traffickers. To combat this maritime threat, Peru is relying on technology, agency integration and cooperation among national and international partners.

In the seafaring battle between criminals and Peru's Navy, drug trafficking organizations are finding new ways to avoid detection. "The drug cartels try to create new fronts in order to elude the State apparatus," Capt. Enrique Vargas of the Peruvian Navy told *Diálogo* in October 2010. Vargas noted that 70 to 80 metric tons of cocaine flow to international markets from the Peruvian coastline each year. During the Maritime Surveillance Latin America conference organized by the Institute for Defense and Global Advancement, he explained that drugs from the Andean and Amazon regions of Peru are trafficked to the coast by land, air, rivers and lakes and then are distributed from coastal ports along the Pacific Ocean. Go-fast boats, self-propelled semisubmersibles, and submarines are among the vessels used in illicit trafficking. But sometimes the most primitive technology is used to avoid detection — the most common boats off the Peruvian coast are small wooden vessels with outboard motors. Once drug-runners reach Peruvian shorelines, their cargo is loaded onto the small boats to avoid radar detection. The boats travel 70 to 80 kilometers away from the coast under the cover of night and load the cargo onto larger vessels.

José Corraliza, an instructor with the U.S. State Department Antiterrorism Assistance Program, told attendees at the maritime



THE ASSOCIATED PRESS

Diversos cultivos, incluindo cacau, utilizado para fabricar cacau e chocolate, estão sendo promovidos pelo Governo Peruano como alternativas ao cultivo de coca, a planta que é utilizada para fazer cocaína.

Various crops, including cacao beans, used to make cocoa and chocolate, are being promoted by the Peruvian Government as alternatives to the cultivation of coca, the plant that is used to make cocaine.

dinheiro juntos, ou estrangeiros e drogas ilegais aos Estados Unidos. O Capitão Vargas lembrou um caso no qual cocaína foi traficada das florestas peruanas dentro de madeira oca.

O Capitão Vargas descreveu as operações militares para conter traficantes marítimos no Peru como “operações preventivas para reduzir seu espaço, de forma que os narcotraficantes não possam utilizar esta rota.” A Marinha Peruana colabora em operações de interdição marítima com outras agências estaduais peruanas e países parceiros. Essas operações conjuntas incluem a participação de autoridades peruanas tais como a agência alfandegária e força policial, assim como a Guarda Costeira dos EUA e outras agências dos EUA.

UM MODELO DE INTERDIÇÃO DE DROGAS

O processo de interdição no Peru utiliza uma abordagem de “país como um todo”, de acordo com o Capitão Vargas. Isso significa identificar de onde as drogas vêm, as instalações de armazenamento utilizadas, possíveis veículos de transporte cruzando todas as regiões do Peru e as embarcações que estão sendo preparadas para embarque de drogas internacionalmente. Operações

militares tais como Operación Costa Norte 2010 levam em consideração todo o ciclo de logística das operações de drogas. As autoridades peruanas contam com as capacidades da Força Tarefa de Interagentes - Sul, uma força tarefa multi-agencial baseada na Estação Aérea Naval Key West na Flórida durante tais operações. O Capitão Vargas disse que os esforços do Peru estão se revelando um sucesso graças às informações coletadas sobre o ciclo de logística e as táticas utilizadas no momento da interdição. “No mesmo dia, os atacamos por todos os lados. Nós os sobrepujamos, e isso tem ajudado a prevenir seu uso de portos, e tem reduzido o tráfico. E então vem o desespero, e os cartéis começam a se desintegrar”, disse ele.

O Capitão Peter Husta das Forças Navais dos EUA no Comando Sul dos EUA, que também participou da conferência marítima, frisou o ponto de que carregamentos de drogas estão vindo da costa do Pacífico do Equador, Peru e Colômbia. As embarcações maiores — às vezes até mesmo embarcações comerciais — são o principal método de transporte para movimentar drogas aos seus principais destinos no México, Estados Unidos e Europa.

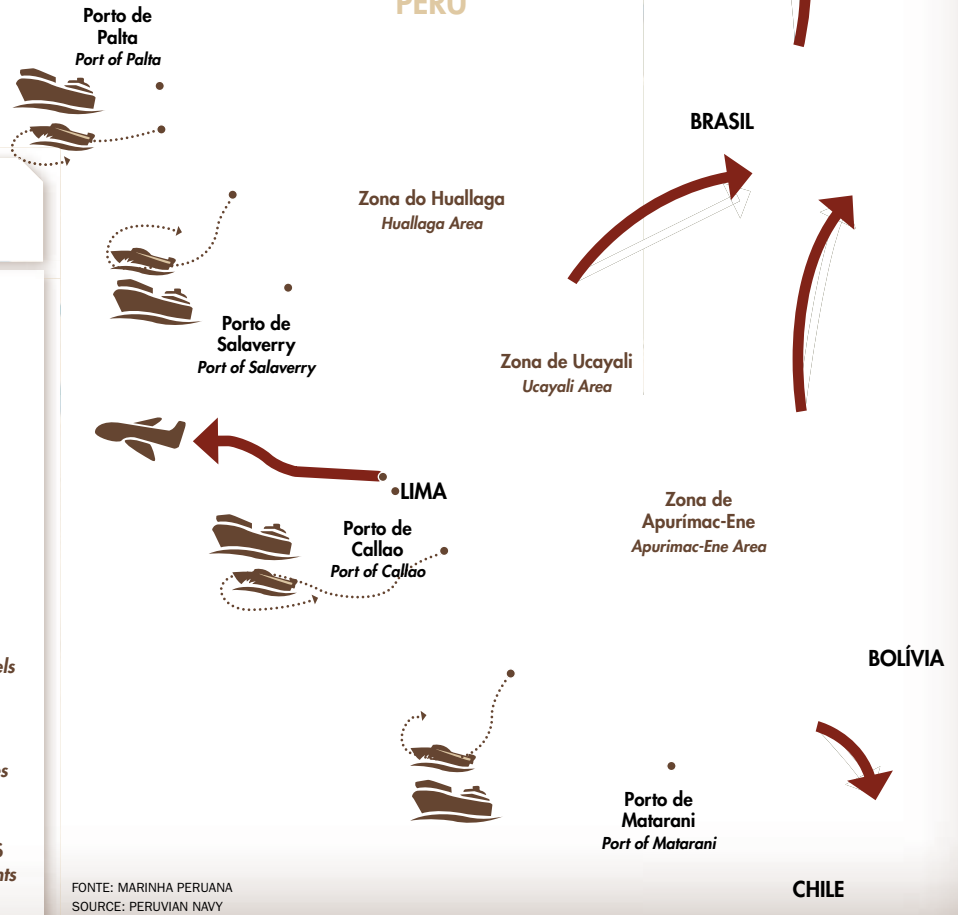


MÉXICO, EUA E EUROPA.
Mexico, USA and Europe.

OCEANO
PACÍFICO
Pacific Ocean

LEGENDA
Legend

-  ROTA MARÍTIMA
Maritime Route
-  ROTA TERRESTRE
Land Route
-  ROTA FLUVIAL
River Route
-  ROTA AÉREA
Air Route
-  BARCOS
COMERCIAIS
Commercial Vessels
-  ENSEADAS NÃO
IDENTIFICADAS
Unidentified Coves
-  VOOS
INTERNACIONAIS
International Flights



FONTE: MARINHA PERUANA
SOURCE: PERUVIAN NAVY

conference that a current trend is contraband that includes two or more illicit goods smuggled at the same time through the same means. An example is the smuggling of drugs and currency together, or undocumented immigrants and drugs into the United States. Capt. Vargas recalled a case in which cocaine was trafficked from the Peruvian jungle inside hollowed-out wood.

Capt. Vargas described military operations to counter maritime traffickers in Peru as “preventive operations to reduce their space, so that the narco-trafficker cannot use this route.” The Peruvian Navy collaborates on maritime interdiction operations with other Peruvian State agencies and partner countries. These joint operations include the participation of Peruvian authorities such as the customs agency and police force, as well as the U.S. Coast Guard and other U.S. agencies.

A DRUG INTERDICTION MODEL

The interdiction process in Peru takes a “whole country” approach, according to Capt. Vargas. This means identifying where the drugs are coming from, the storage facilities used, possible transportation vehicles

across all regions of Peru and the vessels that are being prepared to ship the drugs internationally. Military operations such as Operación Costa Norte 2010 take into account the full logistics cycle of drug operations. Peruvian authorities call on the capabilities of the Joint Interagency Task Force-South, an international multi-agency task force based at Florida’s Naval Air Station Key West during such operations. Capt. Vargas said Peru’s efforts are proving to be a success thanks to intelligence gathered about the logistics cycle and the tactics used at the time of interdiction. “We attack them from all sides in the same day. We overwhelm them, and this has helped to prevent their use of ports, and it has reduced trafficking. Then comes desperation, and the cartels begin falling,” he said.

Capt. Peter Husta of U.S. Naval Forces at U.S. Southern Command, who also attended the maritime conference, stressed the point that drug shipments are coming from the Pacific coasts of Ecuador, Peru and Colombia. The bigger ships — at times even commercial vessels — are the main transport method to move drugs to their principal destinations in Mexico, the United States and Europe.


Pequenas embarcações realizam o transporte da droga para barcos maiores em alto mar. Os destinos incluem o México, os EUA e a Europa.

Small boats transfer drugs to larger vessels on the high seas. Destinations include Mexico, the United States and Europe.

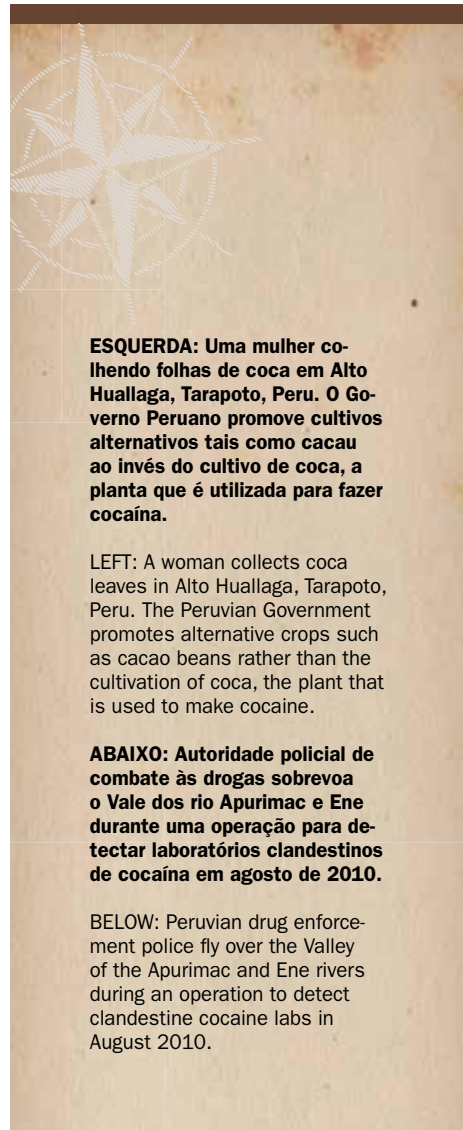
CORRUPÇÃO E SUBVERSÃO

Os esforços contínuos do estado e das nações parceiras não são sem desafios, de acordo com especialistas que palestraram na conferência marítima e falaram à *Diálogo*. A corrupção foi citada como uma ameaça iminente que confronta o progresso do estado contra o tráfico ilícito. Lucros significantes oriundos do tráfico de drogas permitem que pessoas não ligadas ao estado tenham condições de subornar ou intimidar e consequentemente se infiltram em organizações legítimas. “O narcotraficante possui diversas técnicas, ele tem muito poder, muito dinheiro. Isso compra complacência. Isso é o que move as drogas,” disse o Capitão Vargas.

Traficantes e organizações terroristas são também conhecidos como participantes na indústria de narcóticos ilícitos. No Peru, células do grupo terrorista Sendero Luminoso assumiram funções do tipo cartéis tais como proteção de comunidades de cultivo de coca e aquelas que estão refinando as drogas. o Capitão Vargas observou a convergência de duas frentes anteriormente separadas — subversão e narcotráfico: “O terrorismo no VRAE [Vale dos rios Apurímac e Ene] foi convertido no narcoterrorismo... Lá, temos duas frentes. O terrorismo que entendemos como subversão, e outra fonte que é o narcotráfico.” O Governo Peruano está lidando com estas ameaças através de meios militares e planos sociais e de desenvolvimento, segundo o Capitão Vargas. Esses planos do governo objetivam o aprimoramento das condições de vida por meio do apoio às funções estatais tais como fornecimento de prefeitos, uma força policial, infra-estrutura básica (rodovias, eletricidade e água) assim como o apoio ao cultivo de colheitas alternativas.

Medidas de segurança marítima tais como o Código Internacional de Segurança de Embarcações e Instalações Portuárias fornecem um esquema para avaliar ameaças de segurança marítima e tomar ações contra elas, porém, diversas nações latinoamericanas e caribenhas acharam os custos de implementação e manutenção de tais padrões excessivos. A implementação do código “custa mão de obra e dinheiro para suportar infra-estrutura de segurança de portos tais como cercas, câmeras, pontos de controle de ação e assuntos de manutenção”, Corraliza declarou durante a conferência. O código requer uma avaliação inicial, plano de segurança e treinamento de pessoal, todos os quais possuem custos associados. o Capitão Vargas concorda que o desejo de implementar o código está presente, porém o custo é um inibidor. “A meta é que este custo seja sustentável. Se não for sustentável a tempo, não veremos um resultado”. Garantir operações estáveis e nos manter um passo à frente daqueles não associados com o estado é crucial para a eficácia da erradicação de atividades ilícitas. “O problema é que as ações criminais também estão evoluindo, elas estão sempre mudando”, disse o Capitão Vargas. “Estamos seguindo-os, e não podemos deixá-los sozinhos, não podemos parar de rastreá-los, porque se o fizermos... eles escaparão de nós”. 





ESQUERDA: Uma mulher colhendo folhas de coca em Alto Huallaga, Tarapoto, Peru. O Governo Peruano promove cultivos alternativos tais como cacau ao invés do cultivo de coca, a planta que é utilizada para fazer cocaína.

LEFT: A woman collects coca leaves in Alto Huallaga, Tarapoto, Peru. The Peruvian Government promotes alternative crops such as cacao beans rather than the cultivation of coca, the plant that is used to make cocaine.

ABAIXO: Autoridade policial de combate às drogas sobrevoa o Vale dos rio Apurimac e Ene durante uma operação para detectar laboratórios clandestinos de cocaína em agosto de 2010.

BELOW: Peruvian drug enforcement police fly over the Valley of the Apurimac and Ene rivers during an operation to detect clandestine cocaine labs in August 2010.




AGENCE FRANCE-PRESSE

CORRUPTION AND SUBVERSION

Ongoing state and partner nation efforts are not without challenges, according to experts who presented at the maritime conference and spoke to *Diálogo*. Corruption was cited as an imminent threat that confronts the states' progress against illicit trafficking. Large drug trafficking profits enable nonstate actors to have the means to bribe or intimidate and therefore infiltrate legitimate organizations. "The narco trafficker has many techniques, he has a lot of power, a lot of money. That buys willingness. This is what he does to move drugs," Capt. Vargas said.

Traffickers and terrorist organizations are also known to participate in the illicit narcotics industry. In Peru, cells of the terrorist group Shining Path have assumed cartel-like roles such as protecting coca farming communities and those who are refining the drugs. Capt. Vargas noted the convergence of two formerly separate fronts — subversion and narco trafficking: "Terrorism in the VRAE [Valley of the Apurimac and Ene rivers] has converted into narcoterrorism. There, we have two fronts. Terrorism that we have understood as subversion, and another front that is narco trafficking." The Peruvian government is addressing these threats through military means and social and developmental plans, according to Capt. Vargas. These government plans aim to improve living conditions by supporting state functions such as providing mayors, a police force, basic infrastructure (highways, electricity and water) as well as support to harvest alternative crops.

Maritime security measures such as the International Ship and Port Facility Security Code provide an outline to evaluate maritime security threats and take actions against them, but many Latin American and Caribbean nations have found implementation and maintenance costs of such standards prohibitive. Implementing the code "costs manpower and money to support port safety infrastructure such as fencing, cameras, action control points and maintenance issues," Corraliza stated during the conference. The code requires an initial assessment, security plan and personnel training, all of which carry associated costs. Capt. Vargas agreed that the willingness to implement the code is present, but cost is an inhibitor. "The goal is that this cost must be sustainable. If it is not sustainable in time, you're not going to see a result." Maintaining steady operations and staying ahead of the changing pace of nonstate actors are crucial in effectively eradicating illicit activities. "The issue is the criminal acts are also evolving, they keep changing," Capt. Vargas said. "We are following them, and we cannot leave them alone, we cannot stop tracking them because if we do ... they will escape us." 


{ O ESTIGMA DO TERRORISMO }

DÍALOGO



A Ponte da Amizade liga as cidades de Ciudad del Este no Paraguai e Foz do Iguaçú no Brasil cruzando o Rio Paraná.

The Friendship Bridge links the cities of Ciudad del Este in Paraguay and Foz do Iguaçú in Brazil across the Paraná River.



Uma região multicultural luta para reformular a própria identidade

A varanda do segundo andar do Casino Acaray, em Ciudad del Este, no Paraguai, exibe uma vista deslumbrante do Rio Paraná, rico em flora tanto do lado brasileiro quanto do paraguaio. Enquanto suas calmas águas correm logo abaixo, a Ponte da Amizade está repleta de gente, motos, carros, táxis e caminhões, representando o comércio entre as duas economias. Nesta cidade de dicotomias, embaixo da ponte existe uma outra economia, longe do campo de visão. Lá, e também ao longo da fronteira compartilhada, estão portos clandestinos para o tráfico de mercadorias, drogas e armas em uma rede criminoso que transforma esta cidade aparentemente pacata em uma das mais perigosas da área.

Em meio ao visível e o invisível na região da Tríplice Fronteira, está também a turva ameaça do terrorismo e do financiamento do terror. Os EUA têm se concentrado em algumas pessoas na região por financiarem uma organização terrorista, e acredita-se que suspeitos de dois atentados a bomba em Buenos Aires, na década de 90, partiram da área.

No hotel, como boa parte da cidade e dos vizinhos na Argentina e no Brasil, cinco moedas são aceitas: guaraní, pesos, reais, dólares e euros. Os funcionários falam ao menos a mesma quantidade de idiomas. A poucos quarteirões da área arborizada do hotel e parques próximos, está o coração da cidade: sete quarteirões de barulho de buzinas, gás de escape e negociações feitas embaixo de lonas de plástico e mesas armadas lado a lado pelas ruas. Enquanto motoristas esperam para atravessar a ponte, ambulantes passam de carro na esperança de vender desde cigarros de marcas duvidosas até batata frita aos visitantes que deixam a segunda maior cidade do Paraguai.

Os rostos de Ciudad del Este refletem o patrimônio guarani, paraguaio, brasileiro, brasiguai (apelido dos milhares de brasileiros que vivem no Paraguai), argentino, chileno, peruano, boliviano,

iraniano, paquistanês, de Taiwan e Bangladesh. Desde os primórdios da cidade, imigrantes sírios e libaneses também fizeram da região seus lares, firmando-se dentre os mais proeminentes comerciantes da área. Atualmente, cerca de 75 por cento das 3.400 empresas do centro da cidade pertencem e são administradas por cidadãos de origem libanesa, segundo estatísticas para 2010 da Câmara de Comércio.

A região da Tríplice Fronteira é nova, se comparada à outras cidades fronteiriças, mas já ganhou uma reputação internacional indesejada. A Ciudad del Este foi fundada em 1957 e em 1965 a Ponte da Amizade foi construída, trazendo uma vantagem para o comércio internacional entre as fronteiras. Com a imigração e o desenvolvimento rápido que ocorreu nas décadas seguintes, a região ficou conhecida pela criminalidade e fronteiras porosas. As notícias do dia contam histórias do tráfico de drogas, contrabando, armas e pessoas. Boatos e denúncias persistentes na imprensa internacional sobre a existência de células terroristas, campos de treinamento e financiamento do terrorismo também predominam, embora muitos na região aleguem que tais reportagens carecem de provas.

MITOS E VERDADES

Do outro lado da Ponte da Amizade, do lado brasileiro, o multiculturalismo é motivo de orgulho para os habitantes. No final de 2010, placas festivas nas ruas cumprimentavam visitantes em mais de uma dezena de idiomas, do árabe e chinês ao hindi e coreano. Na Rua Meca, sul da cidade, o centro cultural islâmico recebe milhares de muçulmanos. Em 27 de novembro de 2010, mais de 100 jornalistas convidados participaram do Primeiro Encontro Internacional de Jornalistas da Tríplice Fronteira, reuniram-se com o líder religioso Imam Mohsen El Hassani. Ele respondeu a perguntas sobre terrorismo e financiamento de terrorismo, e defendeu sua comunidade contra denúncias de que patrocinaria o terrorismo.



A fila de pedestres, carros, táxis, motocicletas e ônibus esperando para cruzar a Ponte da Amizade, em direção ao Brasil, forma-se diariamente na rua Marginal Sur da cidade.

The line of pedestrians, cars, taxis, motorcycles and buses waiting to cross the Friendship Bridge into Brazil forms daily along the city's Marginal Sur.

No bairro Jardim Central, do lado de fora da mesquita branca e contra um céu azul pungente, Ali Farhat descreveu a ira que o levou a aliar-se à pesquisadora brasileira Fernanda Regina da Cunha Giulian para escrever o livro *Terrorismo por Encomenda*. Farhat, que imigrou do Líbano para o Brasil há 12 anos para trabalhar no ramo de importação e exportação, considerou injustas as acusações contra membros de sua comunidade. No livro, Farhat analisa documentos oficiais e notícias na imprensa sobre cidadãos líbano-brasileiros acusados de terrorismo e deduz que os documentos oficiais não incriminam os acusados, ao contrário da imprensa internacional.

“Todo mundo sabe aqui que não tem células terroristas”, disse ele à *Diálogo*. “Aqui, olha, tem contrabando, sim: Tem drogas, sim: Tem comércio de armas, sim: Mas, até hoje, não tem comprovado nenhum ato de terrorismo. Sabe, nenhum ato”.

Respondendo a alegações de financiamento do terrorismo, Farhat expressou um fundamento repetido por muitos que têm laços familiares ao longo do mundo árabe. “Quero enviar dinheiro para a minha família, por exemplo, para minha mãe, meu irmão”, explicou. “A imprensa não entende assim”. Ao invés disso, diz ele, as notícias relatam que a região envia dinheiro para o Hezbollah e outros grupos terroristas.

Arthur Bernardes do Amaral, cientista político da Universidade Católica no Rio de Janeiro e autor do livro *A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror*, explicou que a região ganhou o rótulo de paraíso terrorista na década de 90, quando descobriu-se que alguns dos suspeitos acusados de dois atentados a bomba em Buenos Aires haviam entrado no país através da Tríplice Fronteira. Naquele momento, nasceu um estigma que associou o terrorismo à comunidade muçulmana local.

“Há um problema de segurança aqui. Mas o personagem principal desta estigmatização é a comunidade árabe e muçulmana. Se existe uma comunidade árabe e se há descendentes de árabes, tem terrorismo. Não!”, declarou ele em um encontro de jornalistas na Faculdade Dinâmica das Cataratas — Foz do Iguaçu.

Ricardo Arrúa, presidente de uma associação de jornalismo na província fronteiriça de Misiones, na Argentina, falou a mais de 200 colegas na abertura da conferência, em um painel de discussão intitulado

THE TERRORISM STIGMA

A multicultural region struggles to recast its identity

DIÁLOGO STAFF

The second-floor balcony of the Acaray Casino in Ciudad del Este, Paraguay, has an impressive view of the Parana River, rich with vegetation on both the Brazilian and Paraguayan sides. While its slow-moving waters ripple below, the Friendship Bridge is packed with the people, motorcycles, cars, taxis and trucks that represent the trade between the two economies. In this city of dichotomies, below the bridge lies another economy, hidden from view. There, and all along the shared border, are clandestine ports for the trafficking of goods, drugs and arms in a criminal network that makes this seemingly peaceful city one of the region's most dangerous.

Caught between the visible and the invisible in the Tri-Border region is also the murky threat of terrorism and terror financing. The U.S. has targeted people in the region for financing a terrorist organization, and suspects in two Buenos Aires bombings in the 1990s are believed to have traveled from the area.

The hotel, like much of the city and its neighbors in Brazil and Argentina, accepts five currencies: guarani, pesos, reais, dollars and euros. Its staff speaks at least as many languages. A few blocks from the leafy environs of the hotel and nearby parks is the city's heart, seven blocks of honking horns, exhaust fumes and bargaining below plastic tarps and tables set up snugly along the streets. As drivers wait to cross the bridge, street vendors walk car to car in hopes of peddling everything from questionably branded cigarettes to potato chips as visitors leave Paraguay's second-largest city.

The faces of Ciudad del Este reflect Guarani Indian, Paraguayan, Brazilian, Braziguayo (the name for thousands of Brazilians living in Paraguay), Taiwanese, Argentine, Chilean, Peruvian, Bolivian, Bangladeshi, Pakistani and Iranian heritage. Since the city's early days, Syrian and Lebanese immigrants have also called the region home and have become some of its leading traders. Today, some 75 percent of the 3,400 businesses in the city center are owned and operated by citizens of Lebanese origin, according to 2010 Chamber of Commerce figures.

The Tri-Border region is young compared with other border cities, but it has gained an unwanted international reputation. Ciudad del Este was founded in 1957, and the Friendship Bridge was constructed in 1965, creating a boon for international trade across the borders. In the rapid development and immigration of subsequent decades, the region became known for crime and porous borders. Daily news stories chronicle the trafficking of drugs, contraband, arms and people. Persistent rumors and claims in the international press about the existence of terrorist cells, training camps and terrorism financing are also prevalent, but many in the region say the reports lack proof.

MYTHS AND TRUTHS

Across the Friendship Bridge on the Brazilian side, multiculturalism is a point of pride for inhabitants. In late 2010, holiday street signs greeted those arriving in more than a dozen languages from Arabic

Sacoleiros, ou comerciantes informais, transportam mercadorias da Ciudad del Este, no Paraguai, para Foz do Iguaçu, no Brasil, através da Ponte da Amizade.

Sacoleiros, or informal traders, transport goods from Paraguay's Ciudad del Este to Brazil's Foz do Iguaçu by way of the Friendship Bridge.



THE ASSOCIATED PRESS

“Mitos e Verdades”.

Ele afirmou que a região não é nenhum paraíso, mas contestou alegações sobre campos de treinamento e células terroristas, conclamando jornalistas à investigação, em vez da mera reprodução de reportagens internacionais: “temos que explicar agora mesmo o que a região representa”.

ALERTA PARA O POTENCIAL DE TERRORISMO

Um jardim tranquilo adorna nos dias de hoje o terreno que um dia abrigou a Embaixada de Israel, na esquina da Rua Suipacha com a Arroyo, no centro de Buenos Aires. O contorno do prédio da embaixada ainda é bem delineado no edifício vizinho, quase duas décadas após sua destruição por um carro-bomba. Dois anos depois, em 1994, o centro comunitário da Associação Mutual Israelita Argentina, em Buenos Aires, também foi destruído por uma bomba. Juntos, os ataques mataram 114 pessoas e deixaram centenas feridas.

Damián Setton, sociólogo argentino que escreveu sua tese sobre a comunidade ortodoxa judaica em Buenos Aires, disse à *Diálogo* que os ataques permanecem irresolutos. Segundo Setton, isso deixa alguns setores da comunidade judaica de Buenos Aires com medo de que os agressores, que eles acreditam terem originado-se na Tríplice Fronteira, voltem a atacar. Ele acrescentou que “a memória do ataque está mais vívida” entre os judeus que passam pelas medidas de segurança reforçadas adotadas por centros religiosos e culturais da cidade desde os ataques.

Scott Stewart, o ex-investigador do Departamento de Estado dos EUA que liderou uma equipe de investigadores do Departamento em Buenos Aires após o bombardeio da embaixada, acredita que o Hezbollah ainda está presente na região da Tríplice Fronteira. Stewart disse à *Diálogo* que os membros do Hezbollah entram sob o disfarce de comerciantes e empresários, abrindo centros islâmicos e integrando-se às comunidades locais.

“Eles não chegam usando bonés do Hezbollah e carregando fuzis AK-47”, explicou Stewart, que agora trabalha com o serviço de informações globais Stratfor. “Eles empregam pessoas”.

Stewart explicou por e-mail que membros e partidários do Hezbollah possuem seus próprios negócios e falam abertamente sobre a lealdade à organização terrorista. “Visite a região da Tríplice Fronteira, observe ao seu redor e você verá, dentro em pouco, uma bandeira do HZ [Hezbollah] e fotos de [líderes do Hezbollah Hassan] Nasrallah, [Imad] Mugniyah e [Muhammad Hussein] Fadlallah.”

Em fevereiro de 2011, Moussa Ali Hamdan, cidadão libanês suspeito de transferir dinheiro da região para o Hezbollah, foi extraditado para os EUA para responder a acusações. Da mesma forma, em 2006, o Departamento do Tesouro dos EUA apontou nove pessoas e duas empresas na área da Tríplice Fronteira

FILME DE HOLLYWOOD AGITA A REGIÃO

Novo filme de Kathryn Bigelow, cineasta americana ganhadora de Oscar, pode tornar ainda mais difícil para os moradores da área da Tríplice Fronteira melhorarem a reputação negativa que a região e a vizinhança ganharam na imprensa internacional.

Tom Hanks aceitou estrelar em *Triple Frontier* (Tríplice Fronteira), cujo roteiro foi escrito por Mark Boal, parceiro de Bigelow no premiado drama iraquiano *Guerra ao Terror*. O filme, sobre o tráfico de drogas e o crime organizado na área fronteiriça que serve de vértice do encontro entre o Paraguai, o Brasil e a Argentina, tem filmagem agendada para começar no outono de 2011, de acordo com www.imdb.com.

“Como é possível contrariar algo que vem de Hollywood?” perguntou Liz Cramer, Ministra do Turismo do Paraguai, ao grupo de jornalistas da Tríplice Fronteira que assistia a uma reunião em novembro de 2010. “Não tenho condições nenhuma de combater toda a negatividade que virá com este filme”.

Cramer explica que o país tem esperanças de fazer do turismo uma parte mais robusta da economia, observando que a indústria cria 20 mil empregos e arrecada anualmente US\$ 200 milhões. Ela informou à *Diálogo* que o turismo no Paraguai tem crescido de 6 a 7 por cento ao ano, e que o plano nacional de turismo pretende aumentar de cerca de 400 mil para 1 milhão o número de visitantes por ano. Ela observou também que o orçamento de marketing do país não tem a menor chance de mudar a impressão da região deixada nos espectadores que assistirão ao relato fictício. Hoje, milhares de turistas são atraídos para a região pelas compras livres de impostos e para visitar as proximidades das Cataratas do Iguaçu.

Jornalistas e palestrantes no encontro de Ciudad del Este, no Paraguai, intimaram-se uns aos outros a combater o discurso que o filme certamente produzirá com jornalismo investigativo e divulgação de fatos sobre a região. “Acreditamos que este é mais um ato de liberdade de expressão, mas é ficção, uma falácia”, afirma Ricardo Arruda, presidente da Associação dos Jornalistas da Província de Misiones, Argentina. “É uma ficção que nós, jornalistas, devemos nos encarregar de apresentar acompanhada de fatos”.

Denise Paro, correspondente brasileira da *Gazeta do Povo*, da cidade fronteiriça de Foz do Iguaçu, disse que a cobertura frequente de problemas como o narcotráfico, o contrabando e o tráfico de armas dá a impressão de que a região é um lugar perigoso e violento, mas uma investigação de 2008 mostra que a maioria dos habitantes vive em paz. “Esta violência é localizada e não atinge a população como se pensa”, disse ela à *Diálogo*, observando a pesquisa do Instituto Ethos e da Rede Paranaense de Comunicações que constatou que 76 por cento da população de Foz do Iguaçu nunca sofreu violência. “A violência existe, é localizada em bolsões da periferia, mas não afeta a maior parte da cidade e dos turistas”. Ainda assim, jornalistas e funcionários públicos da região estão se preparando para o impacto que o filme de Bigelow poderá vir a ter sobre o turismo e a reputação da área.

“Não acredito que filme nenhum que pretenda ser rodado especificamente em Ciudad del Este tenha alguma coisa a ver com recursos naturais ou multiculturalismo ou nada disso”, afirmou Cramer, explicando que os cineastas não estão interessados em mostrar os atributos positivos que a região oferece. Falando diretamente ao grupo de jornalistas no encontro, ela continuou: “Você já disseram que aqui tem terrorismo, narcotráfico... daqui sai tudo, mais ou menos os males do mundo”. Mark Boal, roteirista de *Tríplice Fronteira*, recusou-se, por meio de seu agente, a ser entrevistado para este artigo.

HOLLYWOOD FILM RATTLES REGION

A new movie by Oscar-winner Kathryn Bigelow could make it harder for those in the Tri-Border region to improve the negative reputation the area and its communities have gained in the international media.

Tom Hanks has agreed to star in *Triple Frontier*, whose script was written by Mark Boal, Bigelow's partner in her award-winning Iraq drama, *The Hurt Locker*. The upcoming film about drug trafficking and organized crime in the border area where Paraguay meets Brazil and Argentina is set to begin shooting in fall 2011, according to www.imdb.com.

"How are you going to counter something from Hollywood?" Liz Cramer, Paraguay's tourism minister, asked a group of Tri-Border journalists attending a meeting in November 2010. "I don't have any way of countering all the negativity that this film will bring."

Cramer said the country is hoping to make tourism a bigger part of its economy, noting that the industry supports 20,000 jobs and brings in \$200 million in annual revenue. She told *Diálogo* that tourism in Paraguay has been growing by 6 percent to 7 percent per year, and the national tourism plan aims to boost annual visitors from about 400,000 to 1 million. She also noted that the country's marketing budget doesn't stand a chance to change the impression filmgoers will get of the region after seeing the fictional account. Today, thousands of tourists are drawn to the region for tax-free shopping and to visit the nearby Iguazu Falls.

Journalists and speakers at the meeting in Ciudad del Este, Paraguay, called on each other to head off the discourse the film is sure to produce with good investigative journalism and reporting of the facts about the region. "We believe that this is more of an act of freedom of expression, but this is a fiction, a fallacy," said Ricardo Arrúa, president of the Association of Journalists of Misiones province, Argentina. "It is a fiction that we journalists have to take care to present with facts."

Denise Paro, a Brazilian correspondent for *Gazeta do Povo* in the border city of Foz do Iguaçu, said frequent coverage of issues such as drug trafficking, contraband and arms trafficking give the impression that the region is a dangerous and violent place, but a 2008 investigation shows that most inhabitants live in peace. "This violence is localized and does not affect the population as thought," she told *Diálogo*, noting that the research by the Ethos Institute and Paraná Communications Network found that 76 percent of the population in Foz do Iguaçu has never suffered violence. "The violence exists, and it is located in pockets on the periphery, but it does not affect most of the city and tourists." Nonetheless, journalists and government officials in the region are bracing for the impact Bigelow's movie could have on tourism and the area's reputation.

"I don't believe that any film that seeks to be shot specifically in Ciudad del Este has anything to do with natural resources or with multiculturalism or anything," said Cramer, explaining that filmmakers are not interested in covering the positive attributes the region offers. Speaking directly to the group of assembled journalists, she continued, "You have said it here: terrorism, narco-trafficking ... from here comes everything, more or less the world's ills." *Triple Frontier* scriptwriter Mark Boal, through his agent, declined to be interviewed for this article.

and Chinese to Hindi and Korean. In the south of the city, along Rua Meca, the Islamic cultural center welcomes thousands of Muslims. On November 27, 2010, more than 100 visiting journalists attending the first International Meeting of Tri-Border Journalists met with religious leader Imam Mohsen El Hassani, who answered questions about terrorism and terrorism financing and defended his community from accusations of sponsoring terrorism.

Outside the white mosque, against a piercing blue sky in the Jardim Central part of the city, Ali Farhat described the anger that prompted him to team up with Brazilian researcher Fernanda Regina da Cunha Giuliani to write the book *Terrorismo por Encomenda* (Custom-Made Terrorism). Farhat, who migrated to Brazil 12 years ago from Lebanon to work in the import-export business, thought that the accusations against members of his community were an injustice. In the book, Farhat analyzes government documents and media reports pertaining to the Lebanese Brazilians accused of terrorism and finds that government documents do not implicate those accused, but the international press did.

"Everybody knows that there are no terrorist cells here," he told *Diálogo*. "Here, there is contraband, yes; there are drugs, yes; there is arms trafficking, yes; but up to today, there is no proof of a single terrorist act. Not one act."

Responding to the claim of terrorism financing, Farhat voiced a plea repeated by many in the region who have family ties across the Arab world. "I want to send money for my family, for example ... to my mother, to my brother," he said. "The press does not understand this in this way." Instead, he explained, news reports say the region funnels money to Hezbollah and other terrorist groups.

Arthur Bernardes do Amaral, political scientist at the Catholic University in Rio de Janeiro and author of the book *A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror* (The Triple Frontier and the War on Terror), explained that the label of terrorist haven was first given to the region in the 1990s, when it was discovered that some of the suspects accused in two bombings in Buenos Aires had entered through the Tri-Border. Since then, a stigma has been created that associated terrorism with the local Muslim community.

"There's a problem of security here. ... But the principal personage of this stigmatization is the Arab and Muslim community. If there's an Arab community and if there are descendants of Arabs, there is terrorism. No!" he told a gathering of journalists at the Dynamic University of the Waterfalls Foz do Iguaçu.

Ricardo Arrúa, president of a journalism association in the border province of Misiones, Argentina, spoke to more than 200 colleagues during a panel discussion titled "Myths and Truths" at the opening of the conference.

He said the region is no paradise, but he disputed claims about terrorism cells and training camps, calling on journalists to investigate rather than reproduce international reports: "We have to explain right now what the region stands for."

ALERT TO THE POTENTIAL FOR TERRORISM

A tranquil park now graces the plot of land where the Israeli Embassy once stood at Suipacha and Arroyo Streets

ACIMA: O Centro Cultural Beneficente Islâmico em Foz do Iguaçu é o centro espiritual para milhares de muçulmanos na cidade.

TOP: The Islamic Charitable Cultural Center in Foz do Iguaçu is the spiritual center for thousands of Muslims in the city.

ABAIXO: Em novembro de 2010, mais de 100 jornalistas convidados ouviram e fizeram perguntas a Imam Mohsen El Hassani, na mesquita islâmica de Foz do Iguaçu, Brasil.

BELOW: In November 2010, more than 100 visiting journalists listened and asked questions to Imam Mohsen El Hassani at the Islamic mosque in Foz do Iguaçu, Brazil.



ABRAHAM MANSHIE/DIALOGO

ABRAHAM MANSHIE/DIALOGO

como parte de uma rede de financiamento do Hezbollah. Os indivíduos apontados são acusados de terem organizado eventos e atuado como transportadores de dinheiro, enquanto as empresas teriam pago porcentagens dos lucros à organização terrorista.

Para as autoridades federais locais da área da Tríplice Fronteira, que contam com quase uma década de investigações muitas vezes conduzidas em estreita cooperação com os serviços de inteligência dos EUA, não há provas suficientes para rotular a região como paraíso terrorista. Em vez disso, permanecem vigilantes e compartilham informações para concentrarem-se nas muitas ameaças conhecidas da região.

“Até agora, fizemos disso uma prioridade; não descobrimos provas da existência de atividades terroristas”, disse Arnaldo Giuzzio, promotor paraguaio anticorrupção, à *Diálogo*. Giuzzio reconheceu que o Paraguai tem ajudado os Estados Unidos a processar determinados empresários libaneses por financiamento ilegal, mas não por terrorismo.

Rudi Rigo Burkle, coordenador do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado, órgão estatal com sede em Foz do Iguaçu, também falou à *Diálogo* sobre a busca de provas de terrorismo e de financiamento do mesmo na Tríplice Fronteira.

“Os sistemas de informações do Brasil e de outros países, tal como os Estados Unidos, constantemente buscam informações sobre o terrorismo na Tríplice Fronteira, sempre procurando colher dados sobre atos que possam ser caracterizados como terroristas ou de fomento a essa atividade”, explicou ele.

Segundo Rigo Burkle, nos sete anos desde que o escritório começou a operar em Foz do Iguaçu, seus analistas ainda não detectaram atividades de grupos terroristas na região. No entanto, ele reconheceu que muitos imigrantes têm ligações com o Oriente Médio.

“Boa parte desses estrangeiros realiza a remessa de recursos para essas regiões”, afirmou. “No entanto, que, por si só, não é suficiente para afirmar que tais recursos estão ou poderiam estar sendo utilizados por grupos terroristas”.

A região da Tríplice Fronteira entre o Paraguai, Brasil e Argentina é uma dentre dezenas de áreas de fronteira na América do Sul e uma das nove fronteiras triplas ao longo do Brasil apenas, mas é a única que continua sendo referida em letras maiúsculas na imprensa latino-americana. Países da Tríplice Fronteira compartilham conhecimentos para combater os crimes que assolam as cidades fronteiriças. Eles também, entretanto, trabalham duro para promover o turismo na área das Cataratas do Iguaçu e nas lojas duty-free dos países da fronteira.

“Cite um país neste continente, pelo menos na América do Sul, que tenha suas fronteiras perfeitamente controladas e que garanta que um Bin Laden maquiado não conseguiria passar”, pede Liz Cramer, ministra do Turismo do Paraguai, a um grupo de jornalistas. “Então, o que acontece com a voz da verdade quando esta verdade não é exatamente a que vende?”, perguntou ela.

Arthur Bernardes do Amaral, cientista político brasileiro, disse aos jornalistas que a cooperação internacional poderia beneficiar a segurança da Tríplice Fronteira e deveria ser louvada.

“O fato de que não haja nenhuma prova até agora não significa que não haverá no futuro”, afirmou ele sobre as acusações de terrorismo. “Claramente, a busca deve continuar e, sim, tentar descobrir se alguém atravessa a Tríplice Fronteira; teremos que anunciar isso ao mundo, mesmo que as consequências não sejam as melhores”. **D**



REUTERS

Equipes de resgate procuram sobreviventes e vítimas nos escombros deixados depois que um carro-bomba destruiu a sede da Associação Mutual Israelita Argentina, em Buenos Aires, em julho de 1994.

Rescue workers search for survivors and victims in the rubble after a powerful car bomb destroyed the Buenos Aires headquarters of the Argentine Israeli Mutual Association in July 1994.

in downtown Buenos Aires. The outline of the embassy is still clear on the adjacent building nearly two decades after it was destroyed by a car bomb. Two years later, in 1994, the Argentine Israelite Mutual Association community center in Buenos Aires was also destroyed by a bomb. Together, the bombings killed 114 and injured hundreds.

Damián Setton, an Argentine sociologist who wrote his thesis on the Orthodox Jewish community in Buenos Aires, told *Diálogo* that the attacks remain unsolved. Setton said this leaves a fear for some in Buenos Aires' Jewish community that attackers, who they believe originate in the Tri-Border, may strike again. He added that "the memory of the attack is more alive" for Jews passing through heightened security measures adopted in religious and cultural centers around the city since the attacks.

Scott Stewart, a former U.S. State Department investigator who led a team of State Department investigators to Buenos Aires after the embassy bombing, believes Hezbollah is still conducting surveillance in the Tri-Border region. Stewart told *Diálogo* that Hezbollah operatives come in under the guise of traders and businessmen, opening Islamic centers and integrating into local communities.

"They don't come in wearing Hezbollah armbands and carrying AK-47s," said Stewart, now with the global intelligence firm Stratfor. "They employ people."

Stewart explained in an e-mail that Hezbollah operatives and supporters own businesses, and they are open about their allegiance to the terrorist organization. "Visit the Tri-Border region and look around and you will quickly see the HZ [Hezbollah] flag and photos of [Hezbollah leaders Hassan] Nasrallah, [Imad] Mugniyah and [Muhammad Hussein] Fadlallah."

In February 2011, Moussa Ali Hamdan, a Lebanese national suspected of transferring money from the region to Hezbollah was extradited to the U.S. to face charges. In 2006, the U.S. Treasury Department similarly targeted nine individuals and two businesses in the Tri-Border area as part of a Hezbollah financing network. The individuals were accused of hosting fundraisers, and acting as couriers of cash, and the businesses were alleged to have paid a percentage of their profits to the terrorist organization.

For local federal authorities in the Tri-Border area who have conducted nearly a decade of investigation, often in close cooperation with U.S. intelligence, there is not enough proof to label the region a terrorism haven. Instead, they remain vigilant and share intelligence to target the many known threats in the region.

"Until now we have made it a priority; we have not discovered evidence of the existence of terrorist activity," Paraguayan anti-corruption prosecuting attorney Arnaldo Giuzzio told *Diálogo*. Giuzzio acknowledged that Paraguay has assisted the United States in prosecuting certain Lebanese business owners for illegal financing, but not for terrorism.

Rudi Rigo Burkle, coordinator of the Special Action Group for Combating Organized Crime, a state agency with an office in Foz do Iguacu, also spoke to *Diálogo* about the search for proof of terrorism and terrorism financing in the Tri-Border.

"The information systems of Brazil and other countries, like the United States, are constantly looking for information about terrorism in the Tri-Border, always looking to gather facts about acts that may have the characteristics of terrorism or of support for this activity," he said.


In the seven years since his office began operating in Foz do Iguacu, Rigo Burkle said, its analysts have not detected activities of terrorist groups in the region. However, he acknowledged that many immigrants have ties to the Middle East.

"A good portion of these foreigners send remittances to these regions," he said. "However, that in itself is not enough to affirm that those resources are or may be used by terrorist groups."

The Tri-Border region of Paraguay, Brazil and Argentina is one of dozens of border areas in South America and one of nine tri-borders along Brazil alone, yet it remains the only tri-border referred to in capital letters in the Latin American press. Countries of the Tri-Border share intelligence to counter the crimes that plague the border cities. Meanwhile, they also work hard to promote tourism to the nearby Iguazu Falls and the tax-free shops in the border countries.

"Tell me one country on this continent, at least in South America, that has its border completely controlled and that is sure that bin Laden in makeup cannot pass," Liz Cramer, tourism minister of Paraguay, told a group of journalists. "Then, what happens to the voice of truth when this truth is not exactly what sells?"

Bernardes do Amaral, the Brazilian political scientist, told journalists that international cooperation could benefit the security of the Tri-Border and should be welcomed.

"The fact that there is no proof up until now does not mean that there will not be in the future," he said of accusations of terrorism. "Clearly, the search must continue and, yes, try to discover if someone crosses the Tri-Border; we have to announce it to the world even if the consequences are not the best." 



A serviço do

MEIO AMBIENTE

O ex-vicepresidente hondurenho, Gen. (aposentado) Walter López Reyes, fala sobre seu compromisso em proteger os recursos naturais

DIÁLOGO

As

montanhas do interior de Honduras são o lar do que foi uma das maiores florestas virgens da América Central, porém, o corte irresponsável de árvores e as atividades de traficantes de drogas estão ameaçando o ambiente primitivo. Para proteger tais recursos, três ex-militares formaram uma organização não governamental para ajudar a administrar a enorme tarefa de cuidar do território hondurenho. Dentre eles está o antigo chefe das Forças Armadas que já foi vice-presidente de Honduras, General Walter López Reyes.

Em 2010, 12 anos depois de ter deixado a vida pública, Gen. López Reyes decidiu confrontar o que ele considerava o maior desafio de sua vida: fundar e ser presidente do Desenvolvimento Comunitário de Honduras (DECOH). “Mesmo depois de ter criado quatro filhos, tendo sido chefe das Forças Armadas e vice-presidente do meu país, parece muito difícil para mim iniciar um projeto praticamente do zero, sem recursos, e tenho agora mais de 70 anos de idade”, explicou o general.

Para entender porque ele tomou essa decisão, é necessário conhecer um pouco de sua história. Na tenra idade de sete anos, ele costumava levar comida que sua mãe preparava para seu pai, Francisco López Barahona, que sofreu um ano de aprisionamento durante a ditadura de Tiburcio Carías Andino (1932-49). Isso fortaleceu os laços entre os dois e, mais tarde, durante sua juventude, seu pai o levou para São Francisco, Califórnia, onde trabalhou como cônsul de Honduras.

Depois de dois anos nos Estados Unidos, o futuro General López

Reyes graduou-se na escola secundária em Tegucigalpa e entrou para a Escola de Aviação Militar Capt. Raúl Roberto Barahona. Ele foi selecionado para a escola de aviação militar dos EUA na Base da Força Aérea Lackland, em San Antonio, Texas, e permaneceu no país de 1960 a 1962, período no qual também passou tempo em escolas militares nos estados da Flórida, Geórgia e Alabama.



GENERAL WALTER LÓPEZ REYES

Walter López Reyes, sentado, posa com membros de sua turma. Da esquerda, Roberto Vallecillo, Carlos Aguirre e Francisco Zepeda.

Walter López Reyes, seated, poses with members of his graduating class, from left, Roberto Vallecillo, Carlos Aguirre and Francisco Zepeda.

Enquanto ainda era subtenente da Força Aérea, o jovem López Reyes testemunhou a ascensão de seu tio, General Oswaldo López Arellano, à presidência de Honduras em 1963. “Sempre tive um profundo amor por Honduras, e quando vi meu tio como presidente do país, isso me inspirou a fazer algo pelo meu povo”, comentou o general.

In Service of the

ENVIRONMENT

Former Honduran vice president, Gen. (Ret.) Walter López Reyes, talks about his commitment to protect natural resources

DIÁLOGO STAFF

The mountainous interior of Honduras is home to what was one of Central America's largest virgin forests, but irresponsible logging and drug traffickers' activities are threatening the pristine environment. To protect such resources, three former military personnel formed a nongovernmental organization, or NGO, to help manage the enormous task of caring for Honduran territory. Among them is the former head of the Armed Forces who was once vice president of Honduras, Gen. Walter López Reyes.

In 2010, 12 years after having left public life, López Reyes decided to confront what he considers the greatest challenge of his life: founding and serving as president of Honduran Community Development, or DECOH. “Even after having raised four children, having been head of the Armed Forces and vice president of my country, it seems very difficult to me to start a project practically from scratch, without resources, and when I'm now over 70 years old,” the general explained.

To understand why he made this decision, it is necessary to know a little of his history. At the tender age of seven, he would bring food his mother prepared to his father, Francisco López Barahona, who suffered a year of imprisonment during the dictatorship of Tiburcio Carías Andino (1932-49). This strengthened their bond and later, during his teenage years, his father took him along to his post as Honduran consul in San Francisco, California.

After two years in the United States, the future Gen. López Reyes graduated from high school in Tegucigalpa and enrolled in the Capt. Raúl Roberto Barahona Military Aviation School. He was selected for the U.S. military aviation school at Lackland Air Force Base in San Antonio, Texas, and remained in the country from 1960 to 1962, during which he also spent time at military schools in the states of Florida, Georgia and Alabama.



General Walter López Reyes é apresentado após um teste de voo de um F-86K. Seu grupo ambiental pretende utilizar aeronaves para detectar danos em áreas protegidas em Honduras.

Gen. Walter López Reyes is shown after a test flight of an F-86K. His environmental group uses aircraft to detect damage to protected areas in Honduras.

While he was still an Air Force second lieutenant, the young López Reyes witnessed the rise of his uncle, Gen. Oswaldo López Arellano, to the presidency of Honduras in 1963. “I always had a deep love for Honduras, and when I saw that my uncle was president, that inspired me to do something for my people,” the general commented.

On that occasion, he could not imagine that years later he would have the opportunity to fulfill his desire. In 1984, then a brigadier general in the Honduran Air Force, he was named head of the Armed Forces, a title with which he inherited the challenge of confronting the Sandinistas, a Nicaraguan leftist group spreading into Honduras.

In 1988, Gen. López Reyes retired. When President Carlos Roberto Reina took office in 1994, López Reyes was invited to be a presidential designate (vice president), an office through which he supported the demilitarization of Honduran society, promoting civilian control of the police rather than the Armed Forces. In 1998 he retired from public office.

However, retirement did not suit the general, who was accustomed to the active life of military command. His experience led him to become an advisor on military affairs. Issues such as national security and sovereignty became constant themes in his meetings with members of the government, but there was also a growing concern for the environment.

Gen. López Reyes realized that resources to care for the 17 protected areas and 31 cloud forests covering about 90,000 hectares of the country’s surface were limited. This prompted him to create DECOH to coordinate and carry out ecosystem protection and social assistance projects.

Nessa ocasião, ele não poderia imaginar que anos mais tarde teria a oportunidade de realizar seu desejo. Em 1984, então brigadeiro da Força Aérea Hondurenha, ele foi nomeado chefe das Formas Armadas, título com o qual herdaria o desafio de confrontar os Sandinistas, um grupo esquerdista nicaraguense que começava a se espalhar por Honduras.

Em 1988, Gen. López Reyes se aposentou. Quando o Presidente Carlos Roberto Reina tomou posse em 1994, Gen. López Reyes foi convidado a ser designado presidencial (vice-presidente), um cargo através do qual ele apoiaria a desmilitarização da sociedade hondurenha, promovendo controle civil da polícia ao invés das forças armadas. Em 1998 ele se aposentou da vida pública.

Todavia a aposentadoria não agradou ao general, que estava acostumado com a rotina militar. Sua experiência o levou a se tornar um consultor de assuntos militares. Assuntos tais como segurança e soberania nacional se tornaram temas constantes em suas reuniões com membros do governo, porém, havia também uma preocupação crescente com o meioambiente.

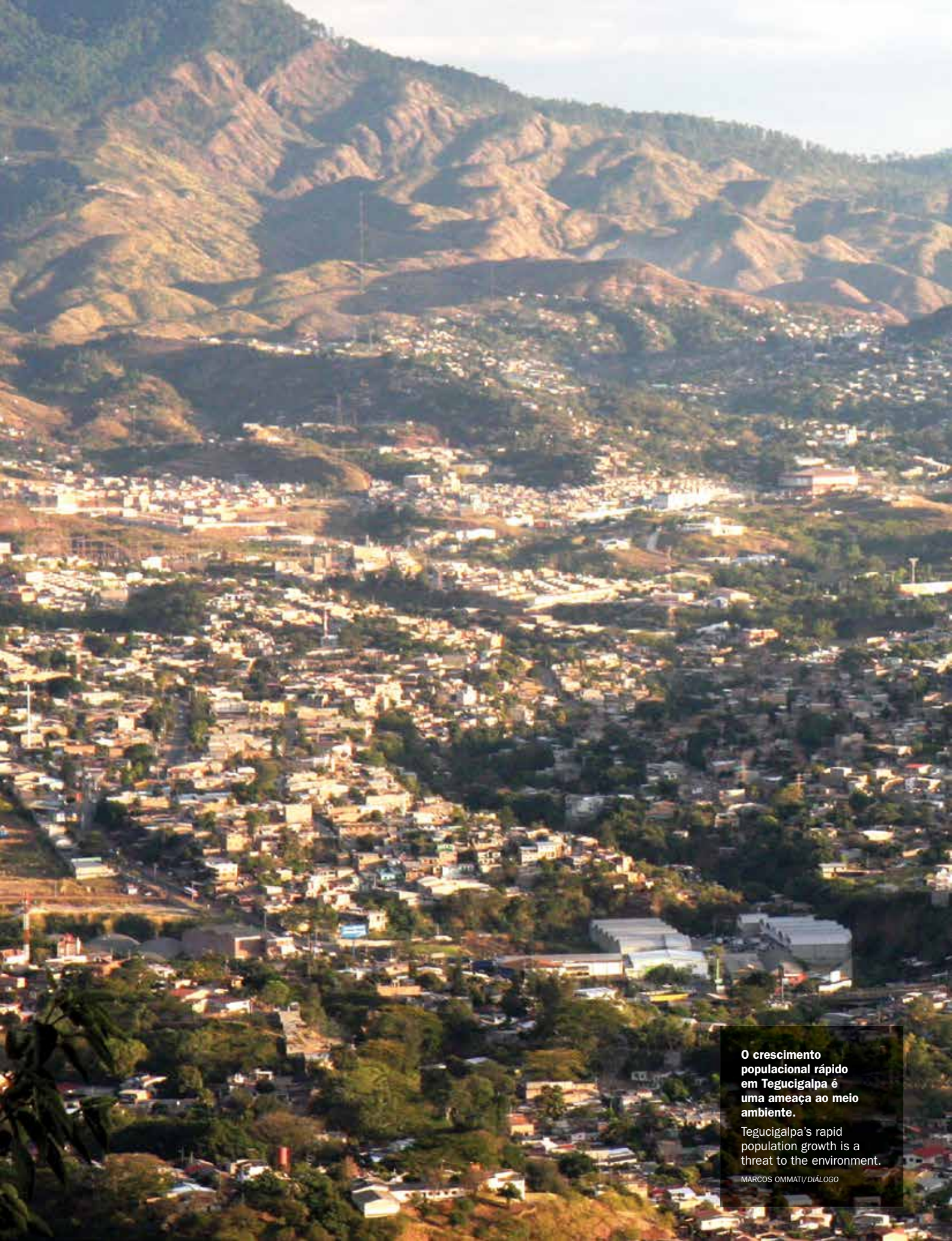
Gen. López Reyes percebeu que os recursos para cuidar das 17 áreas protegidas e 31 florestas cobrindo cerca de 90.000 hectares da superfície do país eram limitados. Isso o estimulou a criar o DECOH para coordenar e realizar a proteção do ecossistema e

projetos de assistência social.

A ONG está comprometida com a detecção da degradação ambiental em nível nacional através do uso de aeronaves e outros equipamentos. “Tendo sido militares, e em particular, ex-pilotos da Força Aérea Hondurenha, temos a aptidão necessária para realizar estas tarefas satisfatoriamente,” explicou José Alfredo San Martín Flores, tesoureiro do DECOH e um de seus quatro co-fundadores, juntamente com o secretário da organização, Carlos Oswaldo Padgett, também um ex-piloto da Força Aérea Hondurenha, e o advogado Rodolfo Stechmann Andino.

“O governo não possui pessoal ou equipamentos suficientes para cuidar de todo o país. A área de La Mosquitia é particularmente vulnerável ao corte irresponsável de árvores”, disse San Martín Flores. A região também atrai traficantes de drogas que utilizam as áreas não monitoradas para transportar drogas ilícitas, de acordo com dados do Governo Hondurenho.

A maior preocupação do DECOH é o Rio Plátano, na fronteira com a Nicarágua, região com a maior atividade de tráfico de drogas. Lá, narcóticos, armas e madeira são transportados através da fronteira. “O nosso principal objetivo não é localizar áreas onde drogas ilícitas são plantadas, mas obviamente, se as virmos, reportaremos às autoridades competentes”, concluiu Gen. López Reyes. ①



O crescimento populacional rápido em Tegucigalpa é uma ameaça ao meio ambiente.

Tegucigalpa's rapid population growth is a threat to the environment.

MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

Drogas e dano

AMBIENTAL

O hidrocloreto de cocaína é um pó fino e cristalino similar em aparência ao açúcar de confeitador. De acordo com estimativas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), um hectare produz coca suficiente para gerar mais de quatro quilogramas de hidrocloreto de cocaína. Isso significa que para produzir um grama de hidrocloreto de cocaína, os traficantes de drogas destroem aproximadamente 6,5 metros quadrados de área florestada.

De acordo com o UNODC, os materiais químicos brutos utilizados no processamento de hidrocloreto de cocaína destroem a cobertura de solo de plantas nativas, os nichos ecológicos, as cadeias alimentares, a flora e a fauna, alterando drasticamente padrões de chuvas e águas.

O dano causado pelo cultivo ilegal é “muito perigoso, pois um hectare de cultivo ilegal pode destruir três hectares de floresta em áreas protegidas de Honduras”, disse o General Walter López Reyes presidente da ONG Desenvolvimento Comunitário de Honduras.

Todavia, o impacto ambiental do cultivo ilícito não pode ser mensurado apenas em termos do número de hectares ou quilômetros quadrados afetados, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente da Colômbia. O processamento de drogas tais como a cocaína e a heroína possui um impacto significativo sobre o meioambiente, isto é, tanto coca quanto papoula são cultivadas em larga escala em um processo que envolve desflorestamento, cultivo e uso de pesticidas contra ervas daninhas, insetos e organismos causadores de doenças.

“Embora a área de superfície total utilizada para essas atividades seja relativamente pequena, uma alta proporção de cultivo ilícito e produção de drogas ocorre em áreas remotas próximas a, ou em partes críticas de, áreas de biodiversidade, algo que certamente pode acontecer na região de La Mosquitia”, afirmou o general.

De acordo com um relatório do Grupo de Paisagismo, Ecologia e Meio-Ambiente da Universidade de Buenos Aires (GEPAMA), o refinamento de coca em cocaína causa danos ambientais severos devido ao descarte irresponsável de produtos químicos tóxicos utilizados no processo. Quando os fabricantes de drogas ilícitas descartam o resíduo tóxico, eles normalmente o depositam indiscriminadamente em correntes ou rios nas proximidades, onde os danos aumentam significativamente.

“Então, assim como na Colômbia, não será fácil ou rápido reparar os danos causados pela produção de drogas ilícitas nas florestas de Honduras se não começarmos a fazer algo imediatamente”, disse Gen. López Reyes.

MITIGAÇÃO *de desastres*

Depois que o furacão Mitch levou a deslizamentos e inundações que enterraram cidades e destruíram mais de 100 pontes em Honduras, as práticas que haviam exacerbado as inundações tais como o corte de madeira indiscriminado, cultivo de apenas um tipo de cultura e expansão urbana rápida continuaram.

A importância de proteger as florestas está no fato de que estas absorvem, acumulam e liberam água, assim como protegem as bacias hidrográficas da erosão causada pelos ventos e chuvas torrenciais de furacões. “Florestas mal administradas e condições de aridez em Honduras contribuíram para a criação de um ambiente no qual os ecossistemas são propensos a incêndios florestais”, disse Rodolfo Stechmann Andino, co-fundador da ONG Desenvolvimento Comunitário de Honduras.

Drugs and Environmental DAMAGE

Cocaine hydrochloride is a fine, crystalline powder similar in appearance to confectioner's sugar. According to estimates by the United Nations Office on Drugs and Crime, or UNODC, 1 hectare produces enough coca to generate more than 4 kilograms of cocaine hydrochloride. This means that to produce 1 gram of cocaine hydrochloride, drug traffickers destroy approximately 6.5 square meters of forested area.

According to the UNODC, the raw chemical materials used in processing cocaine hydrochloride destroy the ground cover of native plants, the ecological niches, the food chains, and the flora and fauna, drastically altering rainfall and weather patterns.

The damage caused by illegal cultivation is “very dangerous because 1 hectare of illegal cultivation can destroy 3 hectares of forest in protected areas of Honduras,” said Gen. Walter López Reyes of Honduran Community Development.

Nevertheless, the environmental impact of illicit cultivation cannot be measured solely in terms of the number of hectares or square kilometers affected, according to the Colombian Environment Ministry. The processing of drugs such as cocaine and heroin has a significant impact on the environment; that is, both coca and poppy are grown on a large scale in a process that involves deforestation, cultivation and the use of pesticides against weeds, insects and disease-causing organisms.

“Although the total surface area used for these activities is relatively small, a high proportion of illicit cultivation and drug production occurs in remote areas near to, or in critical parts of, the biodiversity areas, something that certainly may happen in the region of La Mosquitia,” the general affirmed.

According to a report by the Landscape Ecology and Environment Group of the University of Buenos Aires, or GEPAMA, refining coca into cocaine causes severe environmental damage because of the irresponsible disposal of the toxic chemicals used in the process. When illicit drug manufacturers dispose of the toxic residue, they often dump it indiscriminately into the nearest stream or river, where the damage increases significantly.

“So, as in Colombia, it's not going to be easy or quick to repair the damage caused by the production of illicit drugs in the woods and forests of Honduras if we don't start to do something immediately,” Gen. López Reyes said.

Disaster MITIGATION

After Hurricane Mitch led to landslides and floods that buried towns and destroyed more than 100 bridges in Honduras, the practices that had exacerbated the floods such as indiscriminate logging, cultivating only one type of crop and rapid urban expansion continued.

The importance of protecting the forests lies in the fact that forests absorb, accumulate and release water, as well as protect the watershed from erosion caused by the winds and torrential rains of hurricanes. “Poorly-managed forests and drought conditions in Honduras have contributed to creating an environment in which the ecosystems are prone to forest fires,” said Rodolfo Stechmann Andino, a co-founder of Honduran Community Development.




MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

O escritório do General (reformado) hondurenho Walter López Reyes é repleto de recordações de sua vida.

Honduran Gen. (Ret.) Walter López Reyes' office is filled with mementos of his service.

The NGO is committed to detecting environmental degradation at the national level through the use of aircraft and other equipment. “Being former military, and in particular, former pilots for the Honduran Air Force, we have the needed aptitude to carry out these tasks satisfactorily,” explained José Alfredo San Martín Flores, DECOH treasurer and one of its four co-founders, along with the organization’s secretary Carlos Oswaldo Padgett, also a former Honduran Air Force pilot, and lawyer Rodolfo Stechmann Andino.

“The government doesn’t have enough people or equipment to care for the entire country. The area of La Mosquitia is particularly vulnerable to irresponsible logging,” San Martín Flores said. The region also attracts drug traffickers who use the unmonitored areas to transport illicit drugs, according to Honduran government data.

DECOH’s chief concern is the Platano River on the border with Nicaragua, the region with the most drug trafficking activity. There, narcotics, weapons and wood are brought across the frontier. “Our chief objective is not locating areas where illicit drugs are planted, but obviously, if we see them, we’ll report it to the appropriate authorities,” Gen. López Reyes concluded. 



O Soldado Especialista americano Eduardo Mendez dá uma caneta a uma criança afegã na província de Kandahar em dezembro de 2010.

U.S. Spc. Eduardo Mendez gives a pen to an Afghan child in Kandahar province in December 2010.

AGENCE FRANCE-PRESSE

CONTRA-REVOLUÇÃO: a experiência afegã

Estratégia das forças da OTAN restaura estabilidade

O Vale do Tagab no Afeganistão, a apenas 48 quilômetros de Cabul, é uma região volátil já rotulada como “o quintal do Talibã” por causa do sentimento dos aldeões locais e do tráfico ilegal que se instalou lá. A geografia árida e rochosa é também um esconderijo de inverno para o Talibã, que lançou frequentes ataques contra as forças de coalizão até que estratégias da contra-revolução (COIN) tais como a participação da comunidade e a habilitação da segurança ajudaram a virar a maré nesta e em muitas outras áreas.

O Coronel do Exército Americano Scott Spellmon discutiu sua experiência comandando uma companhia de 70 carabineiros que foi alvo de 65 ataques envolvendo dispositivos de explosão improvisados (IEDs) no Vale do Tagab em 2008. Reforçado por um contingente francês, as tropas conjuntas ajudaram o governo afegão a construir uma presença na área. Col. Spellmon disse ao jornal *St. Louis Post-Dispatch*. “O melhor detector que encontramos foi a população local”, ele falou sobre encontrar IEDs. As tropas construíram uma estrada, operaram clínicas médicas e forneceram outras formas de assistência humanitária como parte de um plano de contra revolução. Estas ações forneceram inúmeras interações entre forças militares e membros da comunidade, e até o próximo verão, a comunidade estava reportando a localização de dois terços dos IEDs, o jornal relatou.

Entre 2007 e agosto de 2010, apenas no Afeganistão, houve 2.061 ataques efetivos de IEDs, segundo a Organização Conjunta de Combate a Dispositivos Explosivos Improvisados dos Estados Unidos. Devido aos materiais caseiros usados para produzi-los, a tecnologia atual de detecção de IED não é fiável. As táticas do COIN, tais como as usadas pela companhia de Col. Spellmon, têm contribuído para uma diminuição no número de ataques efetivos de IED reforçando informações recolhidas nos locais dos dispositivos. As operações do COIN abrangem ações militares, paramilitares, políticas, econômicas, psicológicas e civis adotadas por um governo para derrotar a revolta.

Compromisso da população local

Durante uma entrevista à *Diálogo*, David Scott Palmer, consultor do Departamento de Estado e Conselho de Inteligência Nacional dos Estados Unidos, observou a necessidade de estabelecer diálogo e relações com a população local, um dos princípios mais importantes do COIN. Capacitar os escalões mais baixos das classes militares com informações sobre o COIN é necessário a fim de prepará-los para tomar as melhores decisões quanto às ações diárias adotadas em campo, como interações apropriadas com a população local. Na província de Helmand no Afeganistão, o Tenente-Coronel Andrew Wiltshire de um regimento de paraquedistas britânico disse ao jornal *Telegraph* do Reino Unido: “As pessoas da região são mais prestativas agora porque andamos por aí algumas vezes por dia. Conhecemos seus rostos, eles sabem nossos nomes. Conversamos e às vezes eles nos dizem onde os IEDs estão colocados”. Forças de coalizão especializadas nas técnicas dizem que a base do COIN são as pessoas.

Vanda Felbab-Brown, pesquisadora de política externa do Instituto Brookings, disse à *Diálogo* que há necessidade das

Forças Internacionais de Assistência para a Segurança (ISAF) fortalecerem as suas comunicações estratégicas com o povo do Afeganistão. “Há muita confusão entre os afegãos sobre o que a comunidade internacional quer realizar”, ela disse. Táticas do COIN contrariam o uso do Talibã de sua ideologia para conquistar a população e ganhar apoio político.

Para combater os esforços do Talibã, o General-de-Divisão William B. Caldwell IV, comandante da Missão de Treinamento da OTAN no Afeganistão, vem se concentrando em assistir o governo afegão na fortificação das suas comunicações, segundo o blog sem fins lucrativos MountainRunner.us. No último ano, o governo afegão aumentou o número de oficiais de relações públicas de 25 para mais de 200. Esses oficiais combatem as campanhas de propaganda do Talibã e da al-Qaida ao relatar os sucessos dos afegãos e das forças de coalizão para a mídia local e internacional, segundo o blog de Gen. Caldwell. “Trabalhando em conjunto com os afegãos, instituímos um progresso significativo, mas há um longo caminho a ser percorrido até mudar a maré na guerra de informações”, escreveu o Gen. Caldwell.

A construção do estado através da segurança

Os grupos terroristas criam uma grande insegurança para promover a sua causa, mas as táticas do COIN podem afirmar o papel do estado ao oferecer segurança à população. A exploração da população promovida pelos insurgentes inclui entrar na clandestinidade, “misturando-se na população, e voltando com uma série de assassinatos”, Felbab-Brown disse de Marjah, Afeganistão, onde operações militares tiveram êxito até que o Talibã reemergisse vários meses depois. Esses atos violentos miram os que procuram restabelecer o estado. Em particular, estes assassinatos são perpetrados contra oficiais do governo, organizações não governamentais e crescentemente contra qualquer afegão que tenha interação com a comunidade das ONGs. Atos de violência minam o progresso no campo de batalha e comprometem a construção do estado, segundo Felbab-Brown. Em uma entrevista à *Diálogo*, Román D. Ortiz, um especialista em segurança colombiano e diretor do Decisive Point, uma empresa de consultoria em defesa, falou de um princípio fundamental nos esforços contra revolucionários — a capacidade do Estado de proteger a população. Ortiz lembrou que o apoio da população depende do fato do Estado poder protegê-los, e o apoio da população é chave para derrotar terroristas. “A alienação entre terroristas e a população é o fator chave para garantir que os terroristas possam ser derrotados”, disse Ortiz, que é coordenador da área de estudos de segurança e defesa na Fundação Idéias pela Paz, uma ONG na Colômbia. No Afeganistão, o princípio de assegurar a população foi efetivamente posto em ação na medida em que as forças de polícia militares e locais foram criadas, Ortiz disse. Além disso, o COIN apoia a legitimidade do estado movendo as batalhas do âmbito das operações de combate principais para o âmbito de segurança pública, segundo a Guia de Contra Revolução do Governo dos Estados Unidos. Agindo por estes princípios, o foco do ISAF tem sido intensificar as forças locais.

No Afeganistão e em outras áreas onde o apoio do estado pode estar enfraquecido, figuras não estatais tentam criar

COUNTER INSURGENCY: The Afghanistan Experience

NATO forces' strategy restores stability

DIÁLOGO STAFF

The Tagab Valley of Afghanistan, just 48 kilometers from Kabul, is a volatile region once labeled “the Taliban’s backyard” because of the sentiment of local villagers and the illegal trafficking that took place there. The barren and rocky geography is also a winter hideout for the Taliban, who launched frequent attacks on coalition forces until counterinsurgency, or COIN, strategies such as community engagement and enabling security helped turn the tide in this and many other areas.

U.S. Army Col. Scott Spellmon discussed his experience commanding a 70-man rifle company that was the target of 65 attacks involving improvised explosive devices, or IEDs, in the Tagab Valley in 2008. Reinforced by a French contingent, the joint troops helped the Afghan government build a presence in the area, Col. Spellmon told the *St. Louis Post-Dispatch* newspaper. “The best detector we found was the local population,” he said of finding IEDs. The troops built a road, operated medical clinics and provided other humanitarian assistance as part of a counterinsurgency plan. These actions provided numerous interactions between military forces and community members, and by the following summer, the community was reporting the locations of two-thirds of the IEDs, the newspaper reported.

Between 2007 and August 2010, in Afghanistan alone, there have been 2,061 effective IED attacks, according to the U.S. Joint Improvised Explosive Device Defeat Organization. Due to the household materials used to produce them, current IED detection technology is not reliable. COIN tactics, such as those used by Col. Spellmon’s company, have contributed to a decrease in the numbers of effective IED attacks by bolstering intelligence gathered on the locations of the devices. COIN operations encompass the military, paramilitary, political, economic, psychological and civil actions taken by a government to defeat insurgency.

Engaging the local population

During an interview with *Diálogo*, David Scott Palmer, consultant to the U.S. State Department and the National Intelligence Council, noted the need to build rapport and relationships with the local population, one of the main principles of COIN. Empowering the lowest levels of the military ranks with information about COIN is necessary to enable better decision making in terms of everyday actions taken in the field, such as appropriate interactions with the local population. In

the Helmand province of Afghanistan, Lt. Col. Andrew Wiltshire of a British parachute regiment told the U.K.’s *Telegraph* newspaper: “The locals are more helpful now because we are out there a couple of times a day. We know their faces, they know our names. We chat and sometimes they tell us where the IEDs are placed.” Coalition forces versed in the techniques say that COIN’s foundation is about the people.

Vanda Felbab-Brown, foreign policy fellow at The Brookings Institution, told *Diálogo* that there is a need for the International Security Assistance Forces, or ISAF, to strengthen their strategic communications with the people of Afghanistan. “There is a great deal of confusion among the Afghans about what the international community wants to achieve,” she said. COIN tactics are countering the Taliban’s use of their ideology to win over the population and gain political support.

To counter Taliban efforts, Lt. Gen. William B. Caldwell IV, commander of NATO Training Mission-Afghanistan, has focused on assisting the Afghan government in strengthening its communications, according to the nonprofit think tank blog MountainRunner.us. In the past year, the Afghan government has increased the number of public affairs officers from 25 to more than 200. These officers counter Taliban and al-Qaida propaganda campaigns by reporting on the successes of the Afghan and coalition forces to local and international media, according to Lt. Gen. Caldwell’s blog post. “Working together with the Afghans we have created significant progress, but there is a long way to go to turn the tide in the information war,” Lt. Gen. Caldwell wrote.

State-building through security

Terrorist groups create great insecurity to advance their cause, but COIN tactics can affirm the role of the state in providing security to the population. The insurgents’ exploitation of the population includes going underground, “blending among the population, and then coming back with a string of assassinations,” Felbab-Brown said of Marjah, Afghanistan, where military operations were successful until the Taliban resurfaced several months later. These violent acts target those who seek to reestablish the state. In particular, these murders are perpetrated against government officials, nongovernmental organizations, or NGOs, and increasingly against any Afghans who interact with the NGO community. Violent acts undermine the progress on the battlefield and compromise state-building, according to Felbab-Brown. In an interview with *Diálogo*,



O Tenente americano Nicholas Dieter aperta as mãos de um garoto afegão durante uma patrulha na província de Kandahar em janeiro de 2011.

U.S. Lt. Nicholas Dieter shakes hands with an Afghan boy during a patrol in Kandahar province in January 2011.

instabilidade para minar os esforços do estado de apoiar essas necessidades, logo assim preenchendo essas necessidades eles mesmos. “Os terroristas constantemente tiram proveito da fragilidade do estado para substituí-lo em certas áreas,” disse Ortiz. Especificamente, Ortiz explicou que os terroristas visam as áreas nas quais o estado não está presente, ou está presente de um modo muito frágil. Os insurgentes então assumem a área, controlam a população e estabelecem-se como um poder ilegítimo sobre a população. Segundo Felbab-Brown, um dos métodos mais eficazes usado pelo Talibã para engajar o povo afegão quando a erradicação de papoula era uma política chave contra narcóticos foi de enfatizar a necessidade da população da proteção do Talibã para as suas colheitas de papoula. As operações do COIN compensam essas alegações e ações participando com a população em ações civis. Dois fatores principais na deslegitimação de terroristas incluem a capacidade do governo em aplicar o estado de direito e a capacidade de realizar funções estatais, Ortiz disse. Por exemplo, o ISAF interage com anciãos das aldeias no Afeganistão para distribuir comida e oferecer assistência médica, segundo o site da OTAN. “Há um verdadeiro esforço em vincular a população com o governo”, Felbab-Brown disse.

Até agora, esses princípios do COIN de assegurar a população, isolando os insurgentes, participando em ações civis e facilitando a criação do estado demonstraram sucesso na redução do território do Talibã. Também demonstraram aos habitantes do Vale do Tagab e outras áreas voláteis o papel do estado afegão e as proteções que este pode oferecer. ①

FONTES: Departamento de Estado dos EUA, Rádio Pública Nacional, *Washington Post*, *The Telegraph* (Reino Unido), Força Tarefa Combinada, Manual de Contra-Insurgência dos EUA.

Román D. Ortiz, a Colombian security expert and Director of Decisive Point, a defense consulting firm, spoke of a fundamental principle in counterinsurgency efforts — the state’s ability to safeguard the population. Ortiz pointed out that the support of the population is dependent on the fact that the state can protect them, and population support is key to defeating terrorists. “The alienation of the terrorists from the population is the key factor to guarantee that the terrorists can be defeated,” said Ortiz, who is coordinator of the Security and Defense Studies Area at Foundation Ideas for Peace, an NGO in Colombia. In Afghanistan, the principle of securing the population was effectively put into action as military and local police forces were created, Ortiz said. Further, COIN supports the legitimacy of the state by moving the battles from the realm of major combat operations to the realm of law enforcement, according to the U.S. Government Counterinsurgency Guide. Acting on these principles, the focus of the ISAF has been on building up local forces.

In Afghanistan and other areas where state support may be weak, nonstate actors try to create instability to undermine the state’s efforts to support those needs, then fill that need themselves. “What the terrorists consistently take advantage of is the fragility of the state to substitute it in certain areas,” Ortiz said. Specifically, Ortiz explained that terrorists target those areas in which the state is not present, or is present in a very fragile way. The insurgents then take over the area, control the population and establish themselves as an illegitimate power over the population. According to Felbab-Brown, one of most effective Taliban methods to engage the Afghan people when poppy eradication was a key counternarcotics policy was to emphasize the population’s need for Taliban protection of their poppy crops. COIN operations offset these claims and actions by engaging with the population in civil actions. Two core factors in delegitimizing terrorists include the government’s ability to apply the rule of law and to be able to realize state functions, Ortiz said. For instance, ISAF interacts with local village elders in Afghanistan to distribute food and provide medical assistance, according to the NATO website. “There is very much a focus on connecting the population to the government,” Felbab-Brown said.

Thus far, these COIN principles of securing the population, isolating the insurgents, engaging in civil actions and enabling state-building have proved successful in reducing the Taliban’s territory. They have also demonstrated to the inhabitants of the Tagab Valley and other volatile areas the role of the Afghan state and the protections that it can provide. ①

SOURCES: U.S. Department of State, National Public Radio, *The Washington Post*, *The Telegraph* (U.K.), Combined Joint Task Force, U.S. Counterinsurgency Manual

O apogeu da excelência acadêmica

UM PERFIL DO COLÉGIO INTERAMERICANO DE DEFESA



COLÉGIO INTERAMERICANO DE DEFESA



COLÉGIO INTERAMERICANO DE DEFESA

Contra-Almirante Moira Flanders (no centro), diretora do Colégio Interamericano de Defesa, participa de uma recepção na faculdade.

Rear Adm. Moira Flanders (center), Inter-American Defense College director, attends a reception at the college.

The Pinnacle of Academic Excellence

A PROFILE OF THE INTER-AMERICAN DEFENSE COLLEGE

DIÁLOGO STAFF

Success is the word that best describes the Inter-American Defense College, or IADC, said Guatemalan Air Force Brig. Gen. Roberto Rodríguez Girón, chief of studies at the prestigious academic institution on the campus of Fort McNair in Washington, D.C. Another word is partnership, he added, “where true cooperation is formed among students across the region.” Brig. Gen. Rodríguez was referring to the IADC’s nearly 50-year history of providing postgraduate level courses on security and defense for an elite group of leaders and future leaders in the Western Hemisphere.

Founded in 1962, the IADC’s list of students and alumni reads like a who’s who of the hemisphere’s most influential decision makers. More than 2,300 graduates from 24 countries have attended the college, including two former heads of state — Michelle Bachelet of Chile and Lucio Gutiérrez of Ecuador. In addition, nearly 600 generals, admirals, ambassadors and chiefs of mission have attended the school.

The IADC belongs to the Organization of American States, or OAS, and provides military officers and civilians from member states advanced academic courses centered on seven major themes: ethics and human rights, international relations, international institutions and institutional leadership, strategic analysis, strategic leadership, civil-military relations, and conflict resolution and negotiation.

The 11-month academic program is conducted by visiting professors from partner institutions such as American University in Washington, D.C. University of Brasilia in Brazil and Catholic University in Chile. The curriculum includes seminars and a research program and is complemented by academic trips to the region and within the United States.

“The highlights for the students are the courses on conflict resolution, civil-military relations and peacekeeping operations,” said Lt. Col. Erich Hernández-Baquero, IADC academic program coordinator. “We also focus on global trends and challenges, such as the rise of China and its implications for the region, illicit trafficking and its nexus with terrorism, and the evolution of the military into nontraditional roles,” he added. “Students leave here with a more comprehensive understanding of the region, having established close relationships with their fellow classmates. This relationship can play a key role when it comes to strengthening regional cooperation in areas ranging from humanitarian assistance to understanding complex military issues.”

For a closer look at the IADC’s unique composition and role, *Diálogo* spoke with the director of IADC, Rear Adm. Moira Flanders.



REUTERS



REUTERS

A ex-presidente chilena Michelle Bachelet e o ex-presidente equatoriano Lucio Gutiérrez são ex-alunos do Colégio Interamericano de Defesa em Washington.

Former Ecuadorian President Lucio Gutiérrez and former Chilean President Michelle Bachelet are alumni of the Inter-American Defense College in Washington.

DIÁLOGO

Successo é a palavra que melhor descreve o Colégio Interamericano de Defesa (IADC) diz o Brigadeiro da Força Aérea Guatemalteca Roberto Rodríguez Girón, chefe de estudos da prestigiada instituição acadêmica no campus de Forte McNair, em Washington, D.C. Outra palavra é a parceria, ele acrescenta, “onde a cooperação verdadeira é formada entre estudantes de toda a região”. O Brigadeiro Rodríguez se referia aos quase 50 anos de história dos cursos de nível de pós-graduação em Segurança e Defesa para um grupo de elite de líderes e futuros líderes no Hemisfério Ocidental.

Fundado em 1962, a lista de alunos e ex-alunos do IADC é como um quem é quem dos mais influentes líderes do hemisfério. Mais de 2.300 graduados de 24 países foram alunos do colégio, incluindo dois ex-chefes de estado: Michelle Bachelet do Chile e Lucio Gutiérrez do Equador. Além disso, cerca de 600 generais, almirantes, embaixadores e chefes de missão frequentaram a escola.

O IADC pertence à Organização dos Estados Americanos (OEA), e oferece a oficiais militares e civis de estados membros cursos acadêmicos avançados concentrados em sete temas principais: ética e direitos humanos, relações internacionais, instituições internacionais e liderança institucional, análise estratégica, liderança estratégica, relações civis-militares, e resolução e negociação de conflito.

O programa acadêmico de 11 meses é conduzido por professores visitantes de instituições parceiras, tais como a Universidade Americana no Washington, D.C. Universidade de Brasília no Brasil e Universidade Católica no Chile. O currículo inclui seminários e um programa de pesquisa que é complementado por viagens acadêmicas à região e dentro dos Estados Unidos.

“Os destaques para os alunos são os cursos sobre resolução de conflito, relações civis-militares e operações de manutenção da paz”, diz o Tenente Coronel Erich Hernández-Baquero,



“O traço comum, desde a criação do Colégio, tem sido a necessidade de parceria.”

– *Contralmirante Moira Flanders, diretora do Colégio Interamericano de Defesa*

coordenador do programa acadêmico do IADC. “Também nos concentramos nas tendências e desafios globais, tais como a ascensão da China e suas implicações para a região, tráfico ilícito e sua conexão com o terrorismo e a evolução dos militares em papéis não tradicionais”, acrescentou. “Os alunos saem daqui com um entendimento mais abrangente da região, tendo estabelecido um relacionamento sólido com seus colegas. Esse relacionamento pode ter um papel fundamental no que se refere a reforçar a cooperação regional nas áreas que vão desde assistência humanitária até a compreensão de assuntos militares complexos”.

Para ver de perto a composição e o papel singular do IADC, *Diálogo* conversou com a diretora do IADC, a Contra-Almirante Moira Flanders.

DIÁLOGO: *Qual a missão e a visão do IADC?*

Contra-Almirante Moira Flanders: O Colégio Interamericano de Defesa é a única instituição acadêmica internacional, conjunta, interinstitucional devotada a assuntos de segurança e defesa no Hemisfério Ocidental e provavelmente a única de seu tipo no mundo. O IADC não é de posse de um único país. O IADC pertence à Organização dos Estados Americanos e isso significa que cada país no Hemisfério Ocidental membro da OEA pode chamar este Colégio de seu colégio. Nós não falamos apenas um idioma. O idioma principal é o espanhol, mas o inglês e o português são também falados para acomodar os alunos.

DIÁLOGO: *Quais as contribuições mais importantes que o IADC fez?*

Contra-Almirante Flanders: Nosso título é a defesa, mas lidamos principalmente com segurança. Não discutimos guerra e táticas. Ficamos em níveis estratégicos e realizamos seminários para nossos estudantes, mas também para embaixadores e adidos de defesa em áreas como manutenção da paz, ajuda humanitária, relações civis e militares, e direitos humanos. Realmente enfocamos um nível muito estratégico, já que os nossos alunos são os líderes do Hemisfério Ocidental do futuro. Damos a eles a base para o que farão para o resto das suas carreiras. A melhor coisa sobre a população estudantil aqui é a

“The common thread, since the creation of the college, has been the need for partnership.”

– Rear Adm. Moira Flanders,
Inter-American Defense College director

sua capacidade e o desejo de se juntar a outros alunos de outras nações do hemisfério para criar redes que ajudarão os seus países em tempo de necessidade.

DIÁLOGO: *O que a senhora enfatiza por meio do currículo escolar como sendo os assuntos mais desafiadores em termos de segurança que enfrentamos no hemisfério?*

Contra-Almirante Flanders: No presente momento estamos discutindo a economia global porque é um assunto que preocupa a todos, mas asseguramos que nossa faculdade se alinha com a visão da OEA, que é de fortalecer a democracia em todas as partes do hemisfério e ser um parceiro global.

DIÁLOGO: *Assuntos que são inter-regionais e transnacionais por natureza, como o tráfico ilícito, são estudados a fundo no IADC?*

Contra-Almirante Flanders: Temos um módulo sobre ameaças transnacionais como gangues, drogas e tráfico humano, que são tópicos muito importantes para nós. Temos palestrantes convidados, além dos professores com os quais temos contrato, que são especialistas em suas áreas. Também temos ministros de defesa e embaixadores que fazem palestras aqui e os nossos alunos têm uma oportunidade extraordinária de interagir com eles e questioná-los sobre assuntos que julgam ser importantes.

DIÁLOGO: *Quais são os assuntos compartilhados que interessam os alunos em particular?*

Contra-Almirante Flanders: O traço comum, desde a criação do Colégio, tem sido a necessidade de parceria. Você vê nos alunos o desejo de aprender com seus colegas e com as instituições acadêmicas que lecionam aqui. Este é o traço comum: parceria e o desejo de fortalecer a democracia. Também como assegurar que quando eles forem para seus próximos empregos aprenderão o máximo possível para ajudar a promover nosso hemisfério de forma positiva.

Para mais informações sobre o Colégio Interamericano de Defesa, visite: www.jid.org

DIÁLOGO: *What is the mission and vision of the IADC?*

Rear Adm. Moira Flanders: The Inter-American Defense College is the only international, joint, interagency academic institution devoted to security and defense issues in the Western Hemisphere, and probably the only one of its kind in the world. The IADC is not owned by one single country. The IADC belongs to the Organization of American States and that means that every country in the Western Hemisphere that is a member of the OAS can call this college their college. We do not speak in only one language. The primary language is Spanish, but English and Portuguese are also spoken to accommodate the students.

DIÁLOGO: *What are the most important contributions the IADC has made?*

Rear Adm. Flanders: Our title is defense, but we deal mostly with security. We do not discuss war and tactics. We stay at the strategic levels and hold seminars for our students but also for ambassadors and defense attachés on areas such as peacekeeping, humanitarian assistance, civil-military relations and human rights. We really focus at a very strategic level, since our students are the Western Hemisphere leaders of the future. We are giving them the foundation for what they will be doing for the rest of their careers. The very best thing about the student population here is their ability and desire to partner with the other students from other nations in the hemisphere to create networks that will help their countries in times of need.

DIÁLOGO: *What do you emphasize through the curriculum as the most challenging security issues facing the hemisphere?*

Rear Adm. Flanders: At the moment we are discussing global economics because that is a concern for everyone, but we ensure that the college aligns with the vision of the OAS, which is to strengthen democracy throughout the hemisphere and to be a global partner.

DIÁLOGO: *Are issues that are transregional and transnational in nature, such as illicit trafficking, studied in depth at the IADC?*

Rear Adm. Flanders: We have a module on transnational threats such as gangs and drugs, and human trafficking, which are topics that are very important to us. We have guest speakers, in addition to the professors we contract with, who are experts in their fields. We also have ministers of defense and ambassadors who speak here and our students have a wonderful opportunity to interact with them and question them on issues they feel are significant.

DIÁLOGO: *What are the shared issues that interest the students particularly?*

Rear Adm. Flanders: The common thread, since the creation of the college, has been the need for partnership. You see in the students the desire to learn from their fellow classmates and the academic institutions that are teaching here. That is the common thread: partnership and the desire to strengthen democracy. Also, how to ensure that when they go on to their next jobs they will learn as much as they possibly can to help move our hemisphere forward in a positive way.

For more information about the Inter-American Defense College, visit: www.jid.org

UMA INOVAÇÃO NO Compartilhamento de Informações

CENTRO DE TRÁFEGO MARÍTIMO USA TECNOLOGIA
PARA IDENTIFICAR EMBARCAÇÕES SUSPEITAS

AN INNOVATION in Information Sharing

MARITIME TRAFFIC CENTER
USES TECHNOLOGY TO
PINPOINT SUSPECT VESSELS

DIÁLOGO

Ameaças marítimas que surgem no Hemisfério Ocidental são geralmente transregionais, mas nos últimos anos o compartilhamento de informações tem sido limitado.

Em uma era em que os traficantes de drogas e outras organizações criminosas estão usando tecnologia de ponta para transportar bens ilícitos, as nações estão descobrindo que se compartilharem informações em uma rede comum poderão rastrear e enfrentar novos desafios de forma mais efetiva. Em 2007, o Comando Sul dos EUA iniciou um projeto visando a apoiar os esforços de segurança marítima e expandir o compartilhamento de informações e a colaboração. O esforço relativamente novo para fundir dados da consciência do domínio marítimo é conhecido como o Centro Virtual de Tráfego Marítimo Regional-Américas (VRMTC-A). O centro é o resultado da cooperação entre o USSOUTHCOM, o Comando Norte dos EUA, e o Departamento Americano de Transportes, além de diversos países na região.

DIÁLOGO ILLUSTRATION



O VRMTC-A desenvolveu uma rede para integrar os recursos regionais com o Sistema de Segurança Marítima e Sistema de Informações de Segurança (MSSIS). Essa rede de dados baseada na internet e automaticamente transmitida por muitos navios ajuda os usuários do sistema a rastrear o movimento e localização de qualquer barco ligado ao sistema usando uma imagem operacional comum. O projeto permite a todos os envolvidos a capacidade de atingir três objetivos chaves de segurança marítima: integrar recursos regionais, desenvolver consciência do domínio marítimo, e oferecer informações que podem gerar ações como a capacidade de detectar, localizar, identificar, interceptar e interditar ameaças transnacionais em toda a região.

A integração de recursos regionais foi conquistada com a integração de dados das embarcações, cargas e tripulações de várias fontes, incluindo agências governamentais dos EUA e regionais e fornecedores comerciais, com informações do MSSIS.

As melhoras da consciência do domínio marítimo foram alcançadas por meio da agregação de dados regionais integrados a um quadro operacional comum a ser compartilhado com todos os parceiros participantes. O objetivo final, para fornecer informações quer geram ações, foi realizado usando aplicativos para analisar dados de inconsistências e comunicando esses resultados em tempo real por uma repartição de informações não sigilosas e um ambiente de colaboração.

A análise e a detecção de tais inconsistências podem alertar as autoridades marítimas regionais sobre embarcações potencialmente ilícitas e perigosas. Dez países participaram na demonstração inicial dos recursos do projeto em Valparaíso, Chile. A Conferência Transoceânica em agosto de 2009 foi o centro da demonstração assistida por Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, México, Peru, Uruguai, Estados Unidos e Venezuela.

Alguns meses depois, a Marinha Chilena fez um workshop em Viña del Mar para se concentrar em gestão, política e questões administrativas do VRMTC-A. O workshop estabeleceu um comitê executivo — formado por Brasil, Chile, Peru e Estados Unidos — para lidar com a missão e com o âmbito do programa, e criou um grupo de trabalho técnico para monitorar o projeto e o desenvolvimento do site.

Até junho de 2010, o programa tinha atingido os seus objetivos com pequenas melhorias feitas no sistema antes da conclusão bem sucedida do projeto em setembro de 2010. O sistema VRMTC-A está disponível para o uso operacional, e o Comando Sul dos EUA e os seus parceiros regionais estão trabalhando para continuar aprimorando a consciência do domínio marítimo colaborativo e as capacidades de compartilhamento de informações para enfrentar ameaças regionais.

DIÁLOGO STAFF

Maritime threats that arise in the Western Hemisphere are often transregional, but in past years information sharing has been limited.

In an era when drug traffickers and other criminal organizations are using cutting-edge technology to transport illicit goods, nations are finding that if they share information in a common network they can more effectively track and confront new challenges. In 2007, U.S. Southern Command began a project aimed at supporting maritime security efforts and expanding information sharing and collaboration. The relatively new effort to fuse maritime domain awareness data is known as the Virtual Regional Maritime Traffic Center-Americas, or VRMTC-A. The center is the result of cooperation among USSOUTHCOM, U.S. Southern Command, the U.S. Department of Transportation and several countries in the region.

VRMTC-A has developed a network to integrate regional capabilities with the global Maritime Safety and Security Information System, or MSSIS. This Web-centric network of data automatically broadcast by many ships helps the system's users track the movement and location of any ship linked into the system using a Web-based common operational picture. The project allows all involved the ability to achieve three key objectives of maritime security: integrate regional capabilities, develop maritime domain awareness, and provide actionable information — the ability to detect, locate, identify, intercept and interdict transnational threats throughout the region.

The integration of regional capabilities was accomplished by integrating data on vessels, cargos and crews from several sources, including U.S. and regional government agencies and commercial providers, with information from the MSSIS.

Maritime domain awareness improvements were achieved by aggregating integrated regional data into one common operational picture to be shared with all participating partners. The last objective, to provide actionable information, was accomplished by using applications to analyze data for inconsistencies and communicating these results in real time through a nonclassified information sharing and collaboration environment. The analysis and detection of such inconsistencies can tip off regional maritime authorities to potentially illicit and dangerous vessels. Ten countries participated in the initial demonstration of the project's capabilities in Valparaíso, Chile. The Transoceanic Conference in August 2009 was the forum for the demonstration attended by Argentina, Brazil, Colombia, Chile, Ecuador, Mexico, Peru, Uruguay, the United States and Venezuela.

A few months later, the Chilean Navy hosted a workshop in Viña del Mar to focus on VRMTC-A governance, policy and administrative issues. The workshop established an executive committee — comprised of Brazil, Chile, Peru and the United States — to address the mission and scope of the program, and created a technical working group to oversee website design and development.

By June 2010, the program had achieved its objectives with minor improvements added to the system before the project's successful completion in September 2010. The VRMTC-A system is available for operational use, and U.S. Southern Command and its regional partners are working to continue improving collaborative maritime domain awareness and information-sharing capabilities to confront regional threats.

“EGO VOX CLAMANTIS IN DESERTO”

(Sermón de Adviento 1511)



Lema da faculdade: “A voz de um chorando na imensidão” (Sermão do Advento 1511)

School motto: “The voice of one crying in the wilderness” (Advent Sermon 1511)

FACULDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO

UMA *missão* DIFERENTE

| A Faculdade de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário na República Dominicana tem educado militares e civis por mais de uma década

DIÁLOGO

Fundada na República Dominicana em 2000, a Faculdade de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário na República Dominicana (Escuela de Graduados en Derechos Humanos y Derecho Internacional Humanitario, ou EGDHDIH) é única na América Latina e educa civis e militares. Como parte da Secretaria de Estado das Forças Armadas Dominicanas, esta escola especializada também serve como um órgão consultivo em assuntos de direitos humanos.

“Em países como a República Dominicana, onde a democracia está em processo de desenvolvimento, é extremamente importante aumentar a consciência da população sobre os direitos inerentes dos seres humanos”, disse à *Diálogo* o diretor da escola, General-de-Brigada Paulino Plutarco Medina Gratereaux. O diretor é formado em direito e passou sua carreira militar de 32 anos como instrutor em várias instituições militares.

Ele disse que “é mesmo mais notável que as Forças Armadas não estejam apenas tomando a defesa dos direitos humanos, mas também servindo a uma organização para aumentar consciência e treinar profissionais nesta área”.

Na visão do diretor, as forças militares do país atualmente enfrentam a necessidade de confrontar um grande número de atos violentos, como terrorismo, tráfico de drogas, sequestros e outros crimes. O Estado luta contra estas ameaças “dentro da estrutura do respeito à Constituição da República, e para as leis, que compõem o conjunto de direitos e os garante, é fundamental defender e proteger os seus cidadãos,” explicou o General-de-Brigada Medina Gratereaux.

“Atualmente, a República Dominicana está no processo de mo-

dernizar as suas Forças Armadas para colocá-las realmente de acordo com a legislação internacional, que regula e padroniza o respeito aos direitos humanos e lei humanitária internacional”, ele acrescentou. “Foi com isso em mente que a Faculdade de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário foi criada”.

A faculdade de pós-graduação se distingue na região como a primeira escola militar na América Latina que se especializa em ensinar, estudar e publicar os padrões e os princípios desses dois ramos da lei internacional. Adicionalmente, foi designado como o centro de treinamento de direitos humanos regional da Conferência de Forças Armadas Centro-americana desde 2008. Os graduados do programa de especialização em direitos humanos e direito internacional humanitário são profissionais treinados para atuar como conselheiros, pesquisadores e instrutores, servindo para estender uma cultura de proteção e reconhecimento de direitos.

Até agora, a faculdade formou 160 especialistas em direitos humanos e direito internacional humanitário, e a turma de 2010 do Programa de especialização teve 49 participantes. Dos 49, 12 eram membros das forças armadas e 37 civis. Eles vieram de vários contextos profissionais, como direito, relações internacionais, comunicação social, diplomacia, relações públicas e psicologia. A escola não tem atualmente nenhum aluno estrangeiro matriculado, embora tenha servido a estudantes da Venezuela e Colômbia.

“A educação que os alunos recebem é tanto treinamento teórico como prático para instigar o respeito aos direitos humanos e ao direito internacional humanitário e trabalhar com a população em como tratar cidadãos em diferentes casos”, o General-de-Brigada Medina Gratereaux concluiu.

CURSOS DE ESTUDO

Para profissionais militares e civis:

- Especialização em Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário (básico, intermediário e avançado)
- Curso Básico em Direitos Humanos e Uso da Força

Para militares e oficiais da polícia nacional que servem em corpos especializados e têm um grau mais elevado de interação com a população civil:

- Corpos de Segurança Especializados em Segurança de Fronteira Terrestre (CESFRONT)
- Força Tarefa Conjunta “Cidade Tranquila” (CIUTRAN)
- Policiais Especializados em Segurança de Aeroportos (CESA)
- Policiais Especializados em Segurança de Portos (CESEP)
- Policiais Metropolitanos Especializados de Santo Domingo (CESMET)
- Policiais Especializados no Controle de Materiais Combustíveis (CECCOM)
- Unidade Especial Contra Terrorismo do Ministério das Forças Armadas
- Serviço de Proteção Nacional Ambiental

Par mais informações sobre a Faculdade de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário, visite www.esdehu.mil.do

COURSES OF STUDY

For military and civilian professionals:

- Specialization in Human Rights and International Humanitarian Law (basic, intermediate and advanced courses)
- Basic Course in Human Rights and the Use of Force

For military officers and national police officers who serve in specialized corps and have a greater degree of interaction with the civilian population:

- Specialized Land Border Security Corps (CESFRONT)
- “Tranquil City” Joint Task Force (CIUTRAN)
- Specialized Airport Security Corps (CESA)
- Specialized Port Security Corps (CESEP)
- Specialized Santo Domingo Metro Security Corps (CESMET)
- Specialized Combustible Materials Control Corps (CECCOM)
- Special Counterterrorism Unit of the Armed Forces Ministry
- National Environmental Protection Service

For more information about the Human Rights and International Humanitarian Law Graduate School, visit www.esdehu.mil.do



General-de-Brigada Paulino Plutarco Medina Gratereaux serve como diretor da Faculdade de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário.

Brig. Gen. Paulino Plutarco Medina Gratereaux serves as director of the Human Rights and International Humanitarian Law Graduate School.

A Mission LIKE NO OTHER

The Human Rights and International Humanitarian Law Graduate School in the Dominican Republic has been educating military personnel and civilians for more than a decade

DIÁLOGO STAFF

Founded in the Dominican Republic in 2000, the Human Rights and International Humanitarian Law Graduate School (Escuela de Graduados en Derechos Humanos y Derecho Internacional Humanitario, or EGDHDIH) is unique in Latin America and educates civilians and military personnel. As part of the State Secretariat of the Dominican Armed Forces, this specialized school also serves as an advisory body on human rights topics.

“In countries like the Dominican Republic, where democracy is in a process of development, it is extremely important to raise the consciousness of the population about the inherent rights of human beings,” the director of the school, Brig. Gen. Paulino Plutarco Medina Gratereaux, told *Diálogo*. The director has a law degree and spent a 32-year military career as a trainer in various military institutions.

He said that “it’s even more striking that the Armed Forces are not only taking up the defense of human rights, but are also serving as an organization for raising consciousness and training professionals in this field.”

In the director’s view, the country’s military forces currently face the need to confront a large number of violent acts, such as terrorism, drug trafficking, kidnapping and other crimes. The State fights against these threats “within the framework of respect for the Constitution of the Republic, and for the laws, which make up the ensemble of rights and guarantees that are fundamental for defending and protecting its citizens,” Brig. Gen. Medina Gratereaux explained.

“Currently, the Dominican Republic is in the process of modernizing its Armed Forces in order to bring them into accord with the international legislation in effect, which regulates and standardizes respect for human rights and international humanitarian law,” he added. “It was with this in mind that the Human Rights and International Humanitarian Law Graduate School was created.”

The graduate school is distinguished in the region as the first military school in Latin America that specializes in teaching, studying and publicizing the standards and principles of these two branches of international law. Additionally, it has been the designated regional human rights training center of the Central American Armed Forces Conference since 2008.

Graduates of the specialized program in human rights and international humanitarian law are professionals trained to act as advisors, researchers and instructors, serving to spread a culture of protection and acknowledgment of rights.

To date, the school has graduated 160 specialists in human rights and international humanitarian law, and the 2010 specialization program graduated 49 participants. Of the 49, 12 were members of the military and 37 were civilians. They came from a variety of professional backgrounds, such as law, international relations, social communication, diplomacy, public relations and psychology. The school does not currently have any foreign students enrolled, although it has served students from Venezuela and Colombia.

“The education that the students receive is both theoretical and practical training to instill respect for human rights and international humanitarian law and to work with the population on how to treat citizens in different cases,” Brig. Gen. Medina Gratereaux concluded. D

{Europa}

Autoridades do Reino Unido são mais astutas que traficantes

A Agência de Controle de Fronteiras do Reino Unido divulgou uma lista das 10 técnicas mais inusitadas de ocultação de drogas apreendidas em 2010. As substâncias ilícitas incluíam maconha, cocaína, heroína e cocaína líquida.

TÉCNICA DE OCULTAÇÃO

Escondidas em cilindros de metal contendo amendoins em pó.

Escondidas em pacotes de amendoins.

Escondidas dentro do motor de um caminhão, no anteparo traseiro e no teto da cabine. Além disso, parte da droga estava amarrada ao corpo do motorista.

Escondidas em um retrato emoldurado do jogador de futebol togolês Emmanuel Adebayor.

Escondidas em inhames cortados ao meio, ovos, e colados novamente para parecerem inteiros.

Escondidas em cestos trançados.

Colocadas dentro de objetos decorativos de vidro.

Escondidas em um cartão de aniversário.

Traficantes ingeriram pacotes de drogas, com quantidades adicionais escondidas em seus corpos.

Escondidas em duas garrafas de licor Baileys.

FONTE OU ORIGEM

México
*destinadas à Austrália

Jamaica

Holanda

Togo

Gana

Tanzânia

Peru

N/A

N/A

Trinidad e Tobago

Fonte: Agência de Controle Fronteiras do RU, The Associated Press

U.K. Authorities Outsmart Traffickers

The UK Border Agency released a list of the 10 most unusual drug concealment techniques interdicted in 2010. The illicit substances included cannabis, cocaine, heroin and liquid cocaine.

CONCEALMENT TECHNIQUE

Hidden in metal drums containing powdered nuts.

Hidden in packets of nuts.

Concealed within a truck's motor, rear bulkhead and roof space of the cab. Additionally, some of the drug was strapped to the driver's body.

Concealed within a wooden-framed painting of Emmanuel Adebayor, Togolese soccer player.

Hidden in hollowed out yams that were glued to seem whole.

Hidden in woven baskets.

Stuffed inside glass ornaments.

Hidden in a birthday card.

Traffickers swallowed packages of drugs, with further quantities stuffed inside their bodies.

Hidden in two bottles of Baileys liquor.

SOURCE OR ORIGIN

Mexico
*destined for Australia

Jamaica

Netherlands

Togo

Ghana

Tanzania

Peru

N/A

N/A

Trinidad and Tobago

Sources: UK Border Agency, The Associated Press

{Gabão}

Tratados da ONU de tráfico são adotados

O Gabão aceitou tratados sobre tráfico de seres humanos e de armas em 2010, o que contribuirá para reforçar a paz e a segurança na África Central. Os dois pactos são parte da Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, que está sob a jurisdição do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).

“O tráfico de armas na África Central está alimentando o conflito, o que representa uma ameaça à paz e aumenta o risco de violência contra as mulheres e o recrutamento de crianças-soldados”, afirmou o diretor executivo do UNODC, Yury Fedotov (fotografia) durante a assinatura. “Sem paz e segurança, o desenvolvimento não pode enraizar-se e crescer”, acrescentou. “Isso torna a erradicação do comércio ilícito de armas de fogo cada vez mais urgente”. Fonte: Nações Unidas



THE ASSOCIATED PRESS

Gabon Adopts U.N. Treaties

Gabon accepted treaties on human and arms trafficking in 2010, which will help strengthen peace and security in Central Africa. The two pacts are part of the U.N. Convention against Transnational Organized Crime, which is under the jurisdiction of the U.N. Office on Drugs and Crime, or UNODC.

“Trafficking in firearms in Central Africa is fueling conflict, which poses a threat to peace and increases the risk of violence against women and the recruitment of child soldiers,” said UNODC Executive Director Yury Fedotov, pictured, at the signing. “Without peace and security, development cannot take root and grow,” he added. “This makes halting illicit trade in firearms all the more urgent.”

Source: United Nations

{Ruanda}

POLÍCIA MANTÉM VIGILÂNCIA SOBRE ARMAS



REUTERS

Ruanda está realizando o controle de armas pequenas e armamento leve ilegais (SALW), que estão ameaçando a região da África Oriental, que possui cerca de 500.000 armas.

O país tem feito progressos para controlar as SALW, apesar do desafio de fronteiras porosas dos estados vizinhos. Em 2007, o Registro Central de Armas de Fogo foi criado para fortalecer o registro de armas de fogo, gerenciamento de estoque e rastreabilidade de armas de fogo ilegais no país.

No final de dezembro de 2010, A Polícia Nacional de Ruanda recebeu um veículo equipado com ferramentas para marcar as armas de fogo no país, fornecido pela Comunidade do Leste Africano. A polícia recebeu software de registro de armas do Centro Regional das Nações Unidas para a Paz e Desarmamento na África. Este software, que é um banco de dados, ajudará na prevenção da intermediação ilegal e do tráfico de armas ilícitas. O banco de dados registra comerciantes de armas, indivíduos comissionados ou empresas que facilitam a transferência de armas de fornecedores para compradores para o controle efetivo da transferência de armas. “Esta atividade é muito importante para impedir, interromper, negar e acompanhar qualquer atividade subversiva relacionada ao SALW”, afirmou Emmanuel Gasana, comissário geral de polícia.

Fonte: www.allafrica.com

POLICE KEEP WEAPONS IN CHECK

Rwanda is addressing the illegal small arms and light weapons, or SALW, that are threatening the East Africa region, which has about 500,000 arms.

The country has been making strides to control SALW, despite the challenge of porous borders of neighboring states. In 2007, the Central Firearms Registry was established to strengthen firearms registration, stock heap management and traceability of illicit firearms within the country.

In late December 2010, Rwanda National Police received a vehicle equipped with tools to mark firearms in the country, provided by the East African Community. The police received arms registration software from the U.N. Regional Center for Peace and Disarmament in Africa. This software, which is a database, will assist in the prevention of the illegal brokering and trafficking of weapons. The database registers arms brokers, fee-based individuals or companies that facilitate the transfer of arms from suppliers to buyers for effective control of transfer of weapons. “This is very important to deter, stop, deny and follow up any subversive activity related to SALW,” said Emmanuel Gasana, commissioner general of the police.

Source: www.allafrica.com

{lêmen}

POLÍCIA FEMININA LUTA CONTRA O TERRORISMO



AGENCE FRANCE-PRESSE

As mulheres que servem na polícia do Iêmen constituem um elemento crucial na luta contra o terrorismo, apesar do pouco tempo que estão em campo, de acordo com as policiais.

“As policiais participaram de operações avançadas contra terroristas que se revelaram bem sucedidas, especialmente realizando batidas em casas onde terroristas estavam escondidos e onde mulheres e crianças estavam presentes”, informou o Major Souad Kamel a al-Shorfa.

O Iêmen é uma sociedade conservadora que considera as carreiras de polícia e militar adequadas apenas para homens.

O treinamento de mulheres para servir como policiais é uma necessidade, pois as organizações terroristas usam cada vez mais mulheres para escapar de investigação ou buscas, sabendo que policiais do sexo masculino são menos propensos a suspeitar de um agente do sexo feminino.

“As mulheres têm sido usadas em uma sociedade conservadora como uma ferramenta pelos terroristas, particularmente, para o contrabando de armas, munições e drogas”, disse ela. Major Kamel informou que policiais do sexo feminino realizam as mesmas tarefas que os oficiais do sexo masculino porque o crime não é específico para um determinado sexo.

Fonte: www.al-shorfa.com

FEMALE POLICE OFFICERS FIGHT TERRORISM

Women who serve in Yemen's police represent a crucial element in the fight against terrorism, despite the short time that they have been in the field, according to police officials.

“Female police have participated in advanced operations against terrorists that proved successful, especially carrying out house raids where terrorists were hiding and where women and children were present,” Maj. Souad Kamel told al-Shorfa.

Yemen is a conservative society that views the military and police suitable for men only.

Training women to serve as police officers is a necessity because terrorist organizations increasingly use women to evade investigation or searches, knowing that male police officers are less likely to suspect a female operative.

“Women in a conservative society have been used as a tool by terrorists, particularly smuggling of weapons, ammunition and drugs,” she said. Maj. Kamel said female officers undertake the same tasks as male officers because crime is not specific to one sex. Source: www.al-shorfa.com



AGENCE FRANCE-PRESSE

Fluxos de Fronteiras Premiado

Burkina Faso foi escolhido vencedor do primeiro Prêmio de Excelência do Movimento Livre pela sua excelente implementação do Protocolo The Economic Community Of West African States (ECOWAS) sobre a Livre Circulação de Pessoas, Bens e Serviços.

Um representante do país recebeu um prêmio de US\$ 10.000 e um certificado durante o terceiro Fórum Empresarial da ECOWAS, onde 45 outros prêmios de inovação e empreendedorismo foram entregues.

Burkina Faso foi citado pela eliminação de perseguições ao longo das fronteiras, remoção de tarifas não comerciais ao longo de suas linhas de fronteira, a remoção de vários postos de controle e o monitoramento eficaz das suas estradas para garantir a segurança dos cidadãos. O protocolo principal foi assinado em 1979 por chefes de estado e governo da ECOWAS como um instrumento para facilitar a circulação intra-comunitária dos cidadãos. O objetivo era reforçar o comércio intra-regional para estimular a economia da África Ocidental e promover o emprego.

Fonte: www.ecowas.int

Award-Winning Border Flows

Burkina Faso was named the winner of the inaugural Free Movement Excellence Award for its outstanding implementation of the Economic Community of West African States (ECOWAS) Protocol on the Free Movement of Persons, Goods and Services.

A representative of the country received an award for \$10,000 and a certificate during the third ECOWAS Business Forum, where 45 other awards for innovation and entrepreneurship were given out.

Burkina Faso was cited for the elimination of harassments along the borders, removal of nontrade tariffs along its border routes, removal of multiple checkpoints and the effective monitoring of its highways to ensure the safety of citizens. The flagship protocol was signed in 1979 by ECOWAS heads of state and government as an instrument to facilitate the intra-community movement of citizens. The goal was to boost intraregional trade to stimulate West Africa's economy and promote employment.

Source: www.ecowas.int



ECOWAS

Nova Zelândia e Austrália compartilham ferramentas

Austrália terá acesso ao navio anfíbio da Nova Zelândia HMNZS Canterbury através de uma iniciativa de forças conjuntas.

“A capacidade de elevação do navio anfíbio Canterbury HMNZS será particularmente importante em nossa região ao longo dos próximos anos [uma vez que] a Marinha Real australiana enfrenta desafios em termos de capacidade anfíbia”, afirmou Stephen Smith, ministro da defesa australiano.

Um relatório conjunto irá delinear as propostas para melhorar as estruturas de engajamentos bilaterais e reforçar intercâmbios bilaterais estratégicos para garantir a eficiência de custos, capacidades militares complementares, e a implementação de políticas.

A Força de Resposta Centrada no Pacífico (RRF), resultará no pessoal da Força de Defesa da Nova Zelândia sendo destacado para a Sede das Forças de Destacamento Misto, em Brisbane, Austrália.

“Concordamos com o fato de que, a fim de manter uma capacidade robusta para responder às contingências regionais, as Forças de Defesa Australianas e da Nova Zelândia irão desenvolver e exercitar conjuntamente planos sob o RRF para uma resposta comum às contingências, incluindo assistência humanitária e de desastres”, afirmou o ministro da defesa da Nova Zelândia, Wayne Mapp.

Além disso, Mapp anunciou que a Nova Zelândia irá fornecer um assessor de vigilância marítima para as Ilhas Cook, em apoio ao barco de patrulha dado a este país pela Austrália. Ambos os países irão ampliar sua cooperação no treinamento da língua inglesa para as forças armadas regionais, começando com o Vietnã, para aumentar o número de pessoas elegíveis para cursos de formação na Nova Zelândia e Austrália.

Fonte: www.defensenews.com

New Zealand and Australia Share Tools

Austrália will have access to New Zealand's amphibious ship HMNZS Canterbury through a joint forces initiative.

“HMNZS Canterbury's amphibious-lift capability will be particularly important in our region over the next few years [as] the Royal Australian Navy faces challenges in amphibious capability,” said Stephen Smith, Australian defense minister.

A joint report will outline the proposals to improve bilateral engagement structures and strengthen strategic bilateral exchanges to ensure cost-efficiency, complementary military capabilities, and the implementation of policies.

The Pacific-focused Ready Response Force, or RRF, will result in New Zealand Defence Force personnel placed at the Deployable Joint Forces Headquarters in Brisbane, Australia.

“We have agreed that, to maintain a robust capability to respond to regional contingencies, the Australian and New Zealand defense forces will jointly develop and exercise plans under the RRF for a common response to contingencies, including humanitarian assistance and disaster relief,” New Zealand Defence Minister Wayne Mapp said.

In addition, Mapp announced that New Zealand will provide a maritime surveillance advisor to the Cook Islands in support of the patrol boat given to that country by Australia. Both countries will expand their cooperation in English language training for regional militaries, starting with Vietnam, to increase the number of personnel eligible for training courses in New Zealand and Australia.

Source: www.defensenews.com



Ballerinas se apresentam em Assunção.

Ballerinas perform in Asunción.

REUTERS

BICENTENÁRIO do PARAGUAI

14 de maio de 1811 – 14 de maio de 2011

Harpistas paraguaios tocam durante a celebração.

Paraguayan harpists play during the celebration.



REUTERS

O Paraguai celebra o 200º aniversário de sua independência neste ano. O país conquistou sua independência após romper seus laços coloniais com a Espanha em 1811.

O Paraguai é conhecido como o Corazón de América (Coração da América) por sua localização central na América do Sul, fazendo fronteira com a Argentina, Brasil e Bolívia.

A contagem regressiva para a celebração do bicentenário começou em 2009, quando o governo criou uma comissão especial para

organizar as festividades.

O Presidente Fernando Lugo Méndez, cuja eleição histórica em abril de 2008 acabou com 61 anos de domínio conservador do Partido Colorado, vê o bicentenário como uma oportunidade para os paraguaios reconstruírem seu país.

“Estamos tentando fundar uma nova geração de paraguaios... com as devidas características de ética, cultura e educação para a nação com que nossos heróis da independência sonharam e com que hoje, nós ainda sonhamos.”



THE ASSOCIATED PRESS

Um nativo Maka sopra um turu (espécie de berrante), um instrumento musical feito de chifre de touro.

A Maka native blows into a turu, a musical instrument made from a bull horn.

O Paraguai é famoso por:

DOIS IDIOMAS OFICIAIS

Espanhol e Guaraní

MOEDA

Guaraní

ZONA FRANCA

Ciudad del Este, a segunda maior cidade do país, é a terceira maior zona de comércio livre de impostos do mundo.

AMANTES DA CARNE

O Livro Guinness dos Recordes certificou que o Paraguai detém recorde do maior churrasco a céu aberto do mundo, consumido por seis horas. Mais de 26.145 quilogramas de carne foram assadas usando a tradicional técnica no espeto (a la estaca), e foi comida por 50.000 participantes.

PRATOS TÍPICOS

A mandioca, um tubérculo local parecido com o aipim, é usada em pratos tradicionais tais como a chipa, um pão tipo rosquinha também feito com farinha de milho e queijo.

Sopa paraguaya (sopa paraguaia) é um bolo, semelhante a um pão de milho grosso com queijo, cebolas e ovos.

O tradicional pão chipa é exibido.

Traditional chipa bread is shown.

MÚSICA FOLCLÓRICA

A Guaranía é uma música de dança tradicional tocada com a harpa paraguaia. A harpa é um instrumento de 36 cordas sem pedais. Esse tipo de dança paraguaia foi criada em 1925, combinando ritmos lentos e melodias melancólicas.

ESPORTES

O futebol é o esporte mais popular no Paraguai com mais de 1.600 times em todo o país. A seleção nacional já participou de sete Copas do Mundo e já venceu dois campeonatos da Copa América e uma medalha de prata nos Jogos Olímpicos.

Fontes: The World Fact Book
www.turismo.com.py
www.mapsofworld.com
www.everyculture.com

REUTERS



PARAGUAY'S BICENTENNIAL

May 14, 1811 - May 14, 2011

Paraguay celebrates the 200th anniversary of its independence this year. The country gained its independence after breaking its colonial ties with Spain in 1811.

Paraguay is known as the Heart of America because of its central location in South America, bordered by Argentina, Brazil and Bolivia.

The countdown to the bicentennial celebration began in 2009, when the government created a special commission to organize the festivities.

President Fernando Lugo Méndez, whose historic election in April 2008 ended 61 years of Colorado Conservative party rule, sees the bicentennial as an opportunity for Paraguayans to rebuild their country.

"We are trying to found a new generation of Paraguayans ... with the proper ethics, cultural and educational characteristics for that nation which our independence heroes dreamed of and which we are still dreaming of today."

Paraguay is famous for:

TWO OFFICIAL LANGUAGES

Spanish and Guaraní

CURRENCY

Guaraní

TAX-FREE ZONE

Ciudad del Este, the second biggest city in the country, is the world's third-largest tax-free commerce zone.

MEAT LOVERS

Guinness World Records certified that Paraguay held the world's largest open-air barbecue, consumed over six hours. More than 26,145 kilograms (57,639 pounds) of meat were cooked using the traditional spit-roasted technique, and it was eaten by 50,000 participants.

POPULAR DISHES

Manioc, a local crop similar to the yucca root, is used in traditional dishes such as *chipa*, a bagel-like bread also made with

cornmeal and cheese. Sopa paraguaya (Paraguayan soup) is a cake, similar to a thick cornbread with cheese, onions and eggs.

FOLK MUSIC

Guaranía is traditional dance music played with the Paraguayan harp. The harp is a 36-string instrument without pedals. This type of Paraguayan polka was created in 1925, combining slow rhythms and melancholy melodies.

SPORTS

Soccer is the most popular sport in Paraguay with more than 1,600 teams across the country. The national team has participated in seven World Cups and has won two Copa America tournaments and a silver medal at the Olympic Games.

Sources: The World Fact Book
www.turismo.com.py
www.mapsofworld.com
www.everyculture.com



DIÁLOGO e você nos Jogos Mundiais Militares!

Os Jogos da Paz serão realizados de 16 a 24 de julho de 2011, no Rio de Janeiro, Brasil. Acompanhe o desempenho dos atletas brasileiros em:

www.dialogo-americas.com

Conteúdo exclusivo • Resultados • Fotos • Estatísticas • Entrevistas • E muito mais

Você não pode ficar fora desta!

Seja parte de Diálogo, seu fórum militar



RIO 2011
5th CISM MILITARY
WORLD GAMES



www.rio2011.mil.br